FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 382

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Universidade do Brasil

pelo prof. Orlando Ribeiro

Para um universitário europeu não deixa de surpreender, como uma das provas de vitalidade e de desenvolvimento do Brasil, a florescência recente e acelerada das suas universidades.

Poucas têm pergaminhos históricos: da época «colonial» apenas data a Escola Médica da Bahia, hoje uma das Faculdades de Medicina mais reputadas do país; no Recife e em São Paulo fundaram-se, ainda no séc. XIX, Faculdades de Direito, onde se formaram «bachareis», que, á parte algumas figuras do maior relevo, se não contam por certo entre os produtos mais apreciados do ensino universitário. Mas, de há uma dezena de anos para cá, sucederam-se as criações quer de Faculdades quer de Universidades completas.

Um exemplo entre muitos que poderia citar é a Universidade do Ceará, onde há pouco fui convidado a dirigir um seminário de Geografia Humana, com o insuprível complemento de trabalho de

(Continua na página seguinte

Ian Smith, primeiro-ministro rodesiano, á direita — um dos homens públicos mais em foco neste momento — ao ser recebido por «lord» Salisbury, na véspera de deixar Londres, após as malogradas conversações com o Governo inglês

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O DEGAULLISMO E DE GAULLE

O prolongado silêncio que o general de Gaulle manteve à volta da sua decisão teve como primeira consequência a confirmação de que não haverá degaullismo sem de Gaulle. Se o primeiro se identifica com a V República, esta terá os seus dias contados quando o general deixar o Eliseu, ninguém podendo prever que fórmula política a substituirá. Dois categorizados degaullistas, o antigo e o actual chefe do Governo, Michel Debré e Pompidou, o primeiro falando na prefeitura de Saint-Denis, o segundo numa reunião de parlamentares da U. N. R.-U. D. T., em Barbizon, apresentaram ao país a eleição presidencial sob a forma de um dilema entre a sobrevivência do regime actual e a ressurreição daquele que existia em 13 de Maio de 1958.

O dilema não tem correspondência nas realidades actuais da política francesa. A sobrevivência do regime só é possível com a vitória convincente do general de Gaulle, desde que esta seja expressão inequívoca da vontade da Nação. A ressurreição do que existia em 13 de Maio de 1958 é impossível, se tivermos em conta o desaparecimento do grupo dos Independentes, à direita, e, à esquerda, a coligação social-comunista, para a apresentação de um candidato comum em Dezembro. A dispersão dos primeiros e a conjunção dos últimos são factos irreversíveis. A partir deles terão de se fazer conjecturas sobre o que acontecerá, quando o general de Gaulle desaparecer da cena política ou quando terminar a carreira do sistema que ele criou e simboliza.

VISADO PELA CENSURA

Os sectores económicos da Rodésia receiam desastrosas consequências

no caso de declaração unilateral de independência

SALISBURY, 12 — (R.) — Chegou a esta cidade, vindo de Londres, o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith.

Uma fonte governamental disse hoje que o Gabinete rodesiano poderá decidir declarar, em princípio, esta semana, a independência, unilateralmente, mas que a sua efectivação poderá ser adiada «por um prazo muito longo».

Funcionários governamentais afastam a hipótese de qualquer atitude espectacular da Rodésia na questão crítica da independência.

A maior parte dos brancos da Rodésia parece ser a favor da declaração unilateral da independência. Mas regista-se um movimento crescente no comércio e na industria para obrigar

(Continua na 14.ª página)

A constituição do júri do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças»

A partir do próximo dia 16, entrará em funções o juri encarregado de apreciar e classificar os trabalhos entretanto remetidos para o concurso «O Natal visto pelas crianças». Pode dizer-se que, encerrado o prazo de entrega das produções, imediatamente o juri encetará a sua tarefa, este ano duplicada com a introdução de uma nova modalidade — a escrita, sempre sobre o tema do Natal.

Porque se trata de um concurso em que participam crianças de menos de 14 anos, foi preocupação do «Diário de Lisboa» convidar personalidades ligadas aos sectores da pedagogia e da literatura infantis, estabelecendo deste modo, um equilíbrio que de outra forma seria difícil de conseguir. Entre os membros figuram vários colaboradores do nosso jornal, alguns dos quais assistiram, de perto, á criação do concurso em 1958.

Cabe ao juri, como dissemos, apreciar e classificar todos os trabalhos

(Continua na 17.ª página)

CASOS DE PESTE NOS ESTADOS UNIDOS

CHICAGO, 12 — (F. P.) — Foram verificados seis casos de peste nos Estados Unidos, nas ultimas semanas, declara o jornal da Associação Médica Americana. Este jornal precisa que todas as vítimas foram crianças, cinco das quais no Novo México e uma na Califórnia. Desde 1925 que não era registado um numero tão elevado de pessoas atacadas de peste, nos Estados Unidos.

RENDIMENTOS COLECTADOS

Os rendimentos colectáveis das pessoas singulares referidos no «Anuário Estatístico das Contribuições e Impostos», de 1964, fornecem indicações muito curiosas que permitem fazer uma ideia das grandes fortunas portuguesas. Evidentemente: os números registados na estatística não dão um retrato fiel da situação, mesmo que se admita a total lisura das declarações ás Finanças, uma vez que foi de 388 662 contos o rendimento das acções ao portador não registadas, em que o imposto é indirectamente descontado pelas sociedades que as emitiram.

Vê-se, porém, da estatística que apenas quatro pessoas foram tributadas, no ano passado, pelo escalão de rendimentos de 4 a 5 mil contos: uma de Lisboa, com 4045 contos de rendimento; outra de Portalegre, com 4868 contos; outra do Porto, com 4027 contos; e outra de Setubal, com 4389 contos.

Deve observar-se que no escalão de rendimento superior a cinco mil

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

RESOLUÇÃO POLÍTICA

adoptada pela Associação dos Jornalistas Europeus

MESSINA (SICILIA), 12 — (F. P.) — «Os participantes nesta assembleia convidam os cinco representantes da França a apresentar a esta ultima, e o mais rapidamente possível, um projecto de regulamentação financeira da política agrícola comum, na base das propostas feitas no dia 27 de Julho ultimo pela comissão europeia», declara uma resolução política adoptada em Messina pela Associação dos Jornalistas Europeus, no fim dos seus trabalhos, realizados por ocasião do 10.º aniversário da Aliança Europeia.

Nesta resolução, os participantes pedem ao Governo francês para fomar parte no seio das «Instituições comunitárias» e afirmam-se prontos a colaborar «para o desenvolvimento da consciência europeia entre os povos, a fim de que todos em conjunto, por meio de métodos democráticos, consigam a formação dos Estados Unidos da Europa de amanhã».

A resolução afirma, por outro lado, que os jornalistas europeus estão conscientes dos graves perigos que podem decorrer de um prolongamento da crise actual e deploram que a política dos Estados da comunidade tenha sido marcada, muitas vezes, por um nacionalismo anacrónico.

Nota do dia

CRITICAR E COLABORAR

Criticar ja e, de algum modo, colaborar. Assim o entendem as pessoas compreensivas e as entidades que não têm a estulta pretensão de se considerar intangíveis ou invulneráveis e têm a humildade de aceitar as críticas bem-intencionadas, não se recusando a dar o braço a torcer quando reconhecem que incorreram em erro. O exemplo dado pela Junta de Freguesia de Moimenta da Serra não deixa de ser edificante a tal respeito. Num comunicado tornado público, os membros daquela autarquia, tendo a noção das responsabilidades quando se trata do interesse comum, declararam-se dispostos «a escutar e a agradecer as críticas ou reparos e sugestões que lhes desejem apresentar». Reconhecem, como é óbvio, que «sem críticas ou reparos não se poderão corrigir inevitáveis erros e, sem sugestões, dificilmente se chegará a melhores resultados». Nem todas as pessoas pensam do mesmo modo e poucas têm a isenção de aceitar as críticas que lhes são dirigidas, atribuindo-lhes por via de regra propósitos subversivos em vez de as considerarem um elemento útil de colaboração. Pessoas superiores não se molestam quando alguém critica sem acrimónia mas com honestidade a sua acção, pública ou privada. Por isso, temos de reconhecer que os membros da Junta de Freguesia de Moimenta da Serra são, realmente, pessoas superiores, que mereciam ser guindadas a funções mais importantes do que a simples administração dos interesses da sua terra natal. Como o dr. Marcello Caetano, também eles pensam que «em nenhum Estado dos nossos dias (ou em nenhuma Junta de Freguesia, que vem a dar na mesma) os governantes podem dispensar-se de dar contas do que pensam, projectam ou fazem». Os membros da Junta de Freguesia de Moimenta da Serra estão, felizmente, integrados nesta doutrina salutar.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PORTUGAL NAS NAÇÕES UNIDAS

O discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros, no Plenário da Assembleia Geral das Nações Unidas, foca problemas essenciais ao convívio entre os países que constituem o grande areópago internacional. O dr. Franco Nogueira exprimiu a posição do Governo e as intenções que o movem. Depois de felicitar o novo presidente da assembleia, Fanfani, referiu-se ao «documento fundamental», elaborado pelo secretário-geral da O. N. U. como introdução ao relatório anual, e em que «alude a factos que prejudicaram a eficiência e a dignidade das Nações Unidas». Falando das «razões para a crise e para a frustração das Nações Unidas», acrescentou: «Devemos subinhar, antes de mais, que os países que no quadro da Assembleia, imaginam e elaboram ou iniciam políticas e apoiam decisões sobre problemas concretos não são os países que «pagam» o preço político pela execução de tais políticas e decisões». Logo a seguir: «As forças políticas que governam a Assembleia e impõem as decisões desta, não são as forças reais do Mundo». Tratou, em seguida, de «violações da Carta» para logo dizer que «problemas políticos, problemas puramente políticos têm substituído e impossibilitado o debate construtivo e a solução de problemas científicos, técnicos e económicos». Acrescentou: «Tem sido o meu país um alvo especial e uma vítima desse destrutivo comportamento. Com efeito, nenhuma reunião de agências especializadas se tem efectuado sem debate e sem ataque á política portuguesa». Disse o dr. Franco Nogueira que «hoje estará Portugal sob ataque, mas amanhã os países capitalistas pedirão a expulsão dos países socialistas; as republicas não quererão cooperar com as monarquias. E o que parece ser uma atitude inofensiva porque agora só Portugal está em causa, poderá amanhã volver-se contra os próprios países, que de momento se comprazem nesse procedimento». E mais adiante: «Todavia, sr. presidente, estamos apenas perante um aspecto de um unico problema: a falência da lei e da ordem internacionais».

Depois de dizer que «temos dois conjuntos de países na nossa colectividade: aqueles a que tudo se consente, seja qual for a justificação que apresentem, e os outros, a que nada é consentido, nem mesmo o que é permitido aos primeiros», para falar logo em seguida do conflito entre o Paquistão e a União Indiana, escalpelizando a posição da União Indiana: «O primeiro-ministro indiano declarou que as bases de que partiam «infiltradores» tinham de ser atacadas e destruídas. Assim, sr. presidente, o primeiro-ministro indiano afirmou que é legítimo atacar e destruir bases em territórios estrangeiros de onde indivíduos partam para se infiltrarem em territórios vizinhos. Toma a minha delegação muito boa nota do facto, e espera que o primeiro-ministro indiano não se reclame de uma prerrogativa especial, mas esteja expondo uma doutrina de que todos os Governos se podem aproveitar em semelhantes circunstancias».

Tratando do caso de Caxemira lembrou o de Goa e «o exemplo clamoroso de crua agressão indiana»: Deseja o mundo ocultar e esquecer um capítulo tenebroso de história recente. Mas o povo de Goa sofre e na sua dolorosa situação espera do mundo que o salve. E qual a situação dentro de Goa actualmente? Desemprego geral, escassez de abastecimentos, administração corrupta, pobreza e miséria generalizada, e na União Indiana lançam-se movimentos para destruir a individualidade de Goa.

Depois: «...Nada deve limitar o direito de legitima defesa das fronteiras nacionais contra qualquer agressão, seja esta uma clássica opeção militar, ou seja uma infiltração subversiva, lançada de bases em territórios estrangeiros contíguos e disfarçada sob o nome de «guerra de libertação». Nós, portugueses, temos sido vítimas dessas infiltrações, que encontram apoio em solo estrangeiro, em cujas bases são organizadas e recebem todas as ajudas. Nós defender-nos-emos, e o meu Governo sente prazer em observar que a doutrina de legítima defesa, incluindo o direito de destruir e eliminar bases em território alheio, está ganhando crescente aceitação entre as nações. Decerto não será privilégio de alguns: é válida para todos.» Terminou o dr. Franco Nogueira por um apelo ao entendimento entre os povos e disse: «Estamos prontos a cooperar com todos os países e muito particularmente, como é natural, com aqueles que nos são mais afins ou que têm connosco fronteiras comuns em África. De novo lhes oferecemos a nossa total colaboração. Se não podemos concordar de momento em alguns problemas políticos, nada deve obstar a uma estreita cooperação nos outros domínios.»

A CRIANÇA E O CAMIÃO

Aquela ponte sobre o rio Ave, entre Braga e Guimarães, tem suscitado mais de um desastre e muitas vezes tem sido pedido o seu alargamento. Dois veículos pesados não podem lá passar, ao mesmo tempo. Ora, ontem, um camião guiado pelo sr. António Ribeiro, solteiro, passou lá em boa velocidade, quando uma camioneta de passageiros a cruzava também. Encostada, cosendo-se com as guardas da ponte, estava Rosa Cardoso da Silva, de 12 anos, de S. João da Ponte. Ficou esmagada a pobre criança, cujo corpo foi removido para o hospital de Guimarães.

LÂMPADA DE MORTE

Estava a pisar uvas num lagar de Baiões, perto das Termas de S. Pedro do Sul, o sr. Joaquim Fernandes, de 29 anos. Era casado e empregado na colónia de férias. Em dada altura, pegou numa lâmpada eléctrica. Caiu para o lado, já que a corrente eléctrica o electrocutara.

SOB OS ESCOMBROS

Em Gouveias, perto de Pinhel, reconstruiam uma casa os operários srs. António Grilo, caiador, de 24 anos, Manuel Marques, de 50, pedreiro, e Pedro Augusto Silveira, de 24, carpinteiro. Em dada altura, a parede abateu e os três homens tombaram sob os escombros. Foram todos levados ao hospital da Guarda, onde ficaram internados com ferimentos de certa gravidade.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio de Belém, os srs. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar; prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, com os srs. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e eng.º Santos Costa; dr. Saraiva Lima; dr. Jorge de Melo e eng.º Rocha Melo; D. Maria Madalena da Silveira Malheiro Maia de Loureiro e o general Raul Martinho; e D. José Seisal.

O COMBOIO-GUILHOTINA

Nos suburbios da Covilhã, transitava pela via férrea a sr.ª Maria da Conceição Neto, de 65 anos. Ia por ali fora, desprevenida e sem atender ao perigo que há sempre em se aproximar das bichas de ferro e aço. Era no local denominado das Poldras, por certo por ali ter sido travessia de curso de água, quando o comboio a colheu e matou. Ainda a levaram ao hospital da Covilhã, mas o médico só pode verificar que já tinha morrido.

RENDIMENTOS COLECTADOS

(Continuação da página anterior

contos não foi tributado nenhum dos nossos compatriotas.

9 pessoas com mais de três mil contos de rendimento

Em contrapartida, no escalão de rendimento superior a 3 e inferior a 4 mil contos figuraram nove pessoas singulares: 1 de Beja, com 3958 contos; 1 de Braga, com 3602 contos; 3 de Lisboa, com um rendimento total de 10 233 contos; 3 do Porto, com um rendimento total de 10 873 contos; e 1 de Santarém, com 3525 contos.

207 portugueses com rendimentos anuais de mais de mil contos (cada um)

Foram 207, no total, os portugueses tributados por rendimentos superiores a mil contos, em 1964. Além dos 13 já citados, figuram na estatística 143 pessoas com rendimentos colectáveis de 1 000 000$01 a 2 000 000$00 (78 das quais residentes no distrito de Lisboa); 29 pessoas cujos rendimentos oscilaram entre os 1500 e os 2000 contos; 11 pessoas que tiveram rendimentos entre 2000 e 2500 contos, e outras tantas que os tiveram no escalão de 2500 a 3000 contos. Entre estas ultimas (de rendimentos anuais compreendidos entre os 2000 e os 3000 contos) residem uma no distrito de Aveiro, três no de Évora, nove no de Lisboa, sete no do Porto, uma no de Santarém e uma no de Setubal.

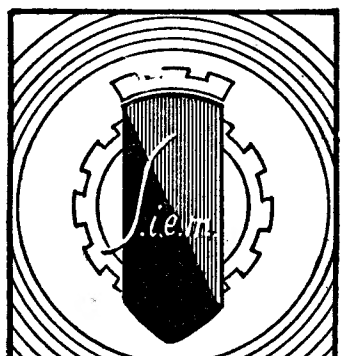
Com mais de 500 e menos de mil contos: 673 pessoas

Mostra ainda a estatística do imposto complementar (pessoas singulares) que 673 portugueses tiveram em 1964 rendimentos compreendidos entre os 500 e os 1000 contos. Dessas, 336 residem no distrito de Lisboa e 157 no do Porto.

Com rendimentos anuais abrangidos pelos escalões de 100 a 500 contos, foram tributadas as seguintes pessoas: 3953 com rendimentos de 100 a 200 contos; 1578 com rendimentos de 200 a 300 contos; 890 com rendimentos de 300 a 400 contos e 388 com rendimentos de 400 a 500 contos.

Foram ainda tributados, no escalão de até 50 contos, 15 230 pessoas, cujos rendimentos colectáveis, líquidos das deduções legais, totalizaram 326 432 contos; e no escalão de 50 a 100 contos, 6424 pessoas, cujos rendimentos colectáveis, nas mesmas condições, totalizaram 434 388 contos.

No total, foram 29 343 os portugueses tributados por imposto complementar em 1964, ascendendo os seus rendimentos colectáveis, líquidos das deduções legais, a quase três milhões de contos: exactamente 2 903 867 000$00.



SIEM
MATERIAL DE ILUMINAÇÃO
PARA AUTOMÓVEIS ITALIANOS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Universidade do Brasil

(Continuação da página anterior

campo. Em 1952, aproveitando a viagem inaugural do navio *Vera Cruz*, como participante duma missão de «intelectuais» com que se pretendia marcar a presença do espírito numa importante obra material, iniciei-me na vida brasileira fazendo por terra uma viagem, de 22 dias, do Rio a Fortaleza: assim como quem fosse de Lisboa a Berlim, parando pelo caminho. O nosso vice-cônsul, Alexandre Vidal, que com tanta distinção exerce o cargo por amor á arte e em prejuizo da sua vida de comerciante, pediu-me que fizesse uma conferência no unico local onde, então, seria possivel encontrar auditório: a Faculdade de Filosofia (correspondente mais ou menos ás nossas Faculdades de Ciências e Letras), criada pelos Irmãos Maristas para preparar o pessoal docente das suas escolas secundárias.

Pode definir-se Fortaleza como uma enorme cidade do interior situada ... á beira-mar. Conta hoje uns 700 000 habitantes e, a despeito de alguns grandes edifícios de estilo americano, levantados no centro, a fisionomia da aglomeração não mudou: algumas lojas *grã-finas*, um mercado popular central e um intenso comércio de rua, onde os «sertanejos» se abastecem de farinha (de mandioca), rapadura (açucar grosseiro em formas), carne de sol, panos, quinquilharia e outros produtos pobres necessários á vida quotidiana. No entanto, em dez anos, o Magnífico Reitor Martins Filho, um *self made man* que, por sinal, se fez um reitor magnifico, ergueu uma Universidade! Não apenas nos edifícios, entre os quais sobressai a sóbria e elegante reitoria em estilo «português», tal como a da Bahia (e aqui não pude deixar de recordar a ausência de carácter «nacional» da imponente reitoria e das faculdades que a enquadram, na Cidade Universitária de Lisboa); mas principalmente na vida *interior* das suas escolas e institutos. Dir-se-á que muita coisa foi improvisada e está imatura, mas é necessário ousadia para conceber e tempo para estruturar. A Universidade celebrara, tal como a da Bahia o estava fazendo, o centenário de Bocage; com a presença de uma das maiores figuras das letras portuguesas, o meu querido amigo e colega Vitorino Nemésio, tão andarilho como um geógrafo e com quem, por essa razão, não cheguei a encontrar-me. Num folheto onde se descreve a vida da Universidade, figura a fotografia de um químico alemão, prémio Nobel que aí deu algumas lições.

Outro exemplo — o *campus* da Universidade do Brasil, nos arredores da cidade, segundo a concepção americana de colocar as escolas superiores em lugares amplos, aprazíveis e tranquilos. Como em 1958 me distinguiram conferindo-me um título de doutor *honoris causa*, o Reitor Pedro Calmon quis considerar-me *da casa* e isso deu-me a oportunidade de informar-me, pelas exposições de três colegas, do plano geral da obra e das suas primeiras realizações. Que admirável concepção! Ao mesmo tempo que se levantam edifícios plantam-se árvores (lá plantei também simbólicamente a minha) e prevê-se a remoção destas para mais longe, quando o crescimento da frequência, a instalação de mais escolas ou a criação de outras, exija a transformação de partes do parque em espaços construidos.

Estava comigo a minha querida amiga e colega Maria de Lourdes Belchior, conselheira cultural junto da Embaixada, que, sacrificando uns anos da vida de estudo e de ensino que tanto prestigia, luta com tenacidade e sensatez contra muito tempo de inércia e desinteresse, em que fomos perdendo, por desleixo e incompreensão, as posições culturais na maior comunidade de nacional onde se fala a nossa língua.

Nestas Universidades novas tem-se a impressão que tudo é possível fazer. Há muito me apercebi do aspecto essencial da *crise* universitária dos nossos dias. As Universidades foram criadas e concebidas como escolas de *élites*, destinadas a uma minoria de estudantes, não raro seleccionados pelo nível social da sua origem. Hoje há — e por toda a parte — uma multidão ávida de títulos e de saber, desejosa de conquistar uma ferramenta para a vida e de aprender a servir-se dela. Pela explosão demográfica dos ultimos decénios e também pela democratização — mais ou menos rápida segundo os países — que permite o acesso á Universidade de gente vinda de lugares distantes e das classes menos favorecidas. Ora, raras, muito raras, serão as Universidades que tenham resolvido o seu problema fundamental: estabelecer uma relação *óptima* entre o numero de docentes e o numero de alunos, para que o ensino possa ser rentável. Em instalações acanhadas, alguns professores continuam a perorar para centos de alunos que não chegarão a conhecer se não na altura em que os exames trituram uns e outros. Tudo isto é obsoleto e só com ousadia, persistência e muito dinheiro se consegue remediar.

Embora incerto e contraditório nos seus rumos ideológicos, o Brasil acarinha por toda a parte as suas Universidades e acredita que nelas está um factor decisivo da «Ordem e Progresso» que tomou como lema na sua bandeira.

ORLANDO RIBEIRO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eurico Pereira da Costa Mota

Faleceu o sr. Eurico Pereira da Costa Mota, de 57 anos, natural de Lisboa, chefe de serviços da Sociedade de Petróleos B P, casado com a sr.ª D. Julia Delfina Rato da Costa Mota, filho do falecido escultor Costa Mota (tio) e irmão do sr. eng.º Pelágio Pereira da Costa Mota.

O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda. Às 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

D. Maria Matias Marques

MONTARGIL, 12 — Faleceu na povoação de Foros do Moedo, desta freguesia, a sr.ª D. Maria Matias Marques, de 46 anos viuva, natural de Montargil.

SUFRÁGIOS

Prof. dr. Francisco Gentil

Em comemoração do primeiro aniversário do falecimento do prof. dr. Francisco Gentil, sua família manda celebrar amanhã, ás 11 e 30, na basílica da Estrela, missa em sufrágio da alma do saudoso e eminente cirurgião e cancerologista.

Comandante Henrique Moreira Rato

Na igreja de Paço de Arcos, celebrou-se hoje, ás 9 horas, missa pelo eterno descanso da alma do comandante Henrique Moreira Rato. Oficiou o reverendo Carlos Neves Sobrinho.

O templo encheu-se por completo. Entre a assistência ao piedoso acto, viam-se, além da família Moreira Rato, muitas individualidades de relevo de Paço de Arcos.

BBC
TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS
NOVOS HORÁRIOS
13.30 - 13.45 — 19,25 e 31 metros
22.00 - 22.30 — 49 e 41 metros
APRENDA INGLÊS COM A BBC
Sábados e Domingos
22.15 — 22.30

Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

Ora, diga-nos...

—Se tivesse possibilidades, que espécie de veículo compraria?

● *O nosso primeiro interrogado, o sr. Henriques Antunes Prata, proprietário de um estabelecimento de mercearia, disse-nos:*

— Interessava-me comprar uma furgoneta. Utilizaria o veículo para abastecer o meu estabelecimento de mercearia.

— Mais nenhum veículo o interessaria...?

— Um automóvel... Tenho mulher e uma filha. Aos domingos, daríamos umas voltas...

● *Sapateiro, disse-nos o sr. Joaquim Esteves Lopes:*

— Ando a tirar a carta de condução...

— De automóvel...?

— Não. De motocicleta...

— Uma motocicleta para se deslocar da casa á oficina?

—Raramente a utilizarei para tal. Servir-me-ei dela, sim, para, aos fins de semana, ir até Castelo Branco, terra da minha naturalidade.

● *Finalmente, declarou-nos o sr. António Fonseca Patrício, empregado de balcão:*

— Caso um dia possa, comprarei um automóvel...

— Para o utilizar na cidade ou para sair?

— Para sair da cidade!

— Aos domingos...?

— Sim, porque trabalho toda a semana — e sempre o farei. O domingo é o unico dia da minha liberdade...

VIDA SOCIAL

DR. FAUSTO DIAS

Por via aérea, partiu ontem para os Estados Unidos e Extremo Oriente, em visita ás clínicas da sua especialidade e para tomar parte no 8.º Congresso Mundial de Otorrinolaringologia, a efectuar em Tóquio, o médico sr. dr. Fausto Dias.

Serviços de Marinha de Moçambique

Os srs. capitães-de-fragata António Bénard da Costa Pereira e José Manuel Gonçalves Pestana Malhado foram colocados na Direcção Provincial dos Serviços de Marinha de Moçambique.

Foi rejeitada a lista dos candidatos oposicionistas pelo círculo de Braga

BRAGA, 12 — O governador civil de Braga rejeitou a lista dos candidatos oposionistas a deputados pelo círculo, alegando que o sr. eng.º António Pinheiro Braga não está resenceado e que o sr. dr. Humberto Soeiro «defende ideias contrárias aos princípios fundamentais da ordem social estabelecida».

Uma representação de oposicionistas deslocou-se hoje a Lisboa, a fim de interpor recurso para o Supremo Tribunal Administrativo. O chefe do distrito de Braga e o mandatário da lista serão depois notificados para deduzirem a defesa, que será escrita.

O julgamento das reclamações compete á 1.ª secção do Supremo e far-se-á no prazo de três dias, a contar daquele em que é apresentada a defesa. O acordão será imediatamente comunicado ao governador civil e dele não haverá recurso.

A CIDADE

Estava convencido de que podia viajar nos comboios com um passe e retrato que não eram seus...

É alto, forte, tem cabelo preto e em desalinho, veste casaco bastante usado, com uma cor arroxeada, que já não é a primitiva.

Apresenta-se no Tribunal de Polícia, junto ao banco dos réus, perfilado. O juiz sr. dr. Nunes Correia identifica o réu. Trata-se do pedreiro Ernesto Lopes da Silva. O magistrado consulta o processo. Fixa o réu. Este é acusado de ter feito uso dum passe que não era o seu, com um retrato do autêntico titular. Por inconsciência ou ignorancia da responsabilidade que tal utilização envolvia? O aspecto do réu era na verdade de pessoa boçal. Tratava-se dum passe intransmissível. Foi apanhado na linha do Estoril, na altura de Paço d'Arcos e sua apreensão foi pedida pelo revisor.

O magistrado dita um despacho em que invoca vários artigos da lei, salientando o focto de o caso não poder ser classificado de burla visto o valor do passe não ir além de 100$00 e não haver parte queixosa, sem a que o Ministério Publico não pode acusar. Nestes termos, absolveu o réu que foi mandado em liberdade e determinou que se entregue o passe a quem de direito.

Obras na cidade

visitadas pelo presidente do Município

Para verificar obras que estão a realizar-se em vários arruamentos citadinos, o presidente da Câmara Municipal, acompanhado pelos srs. engenheiros Ciro Oliveira Pinto e Melo de Oliveira, esteve a observar arruamentos em S. Paulo, cujo pavimento foi betuminado; o largo da igreja da Memória, que é objecto de ampla reconstrução; o viaduto na Estrada da Luz, onde a Companhia Carris está a fazer a montagem das novas linhas em local definitivo, e troços do prolongamento da Avenida de Berna, na Praça de Espanha, Rua de Campolide, Travessa do Tarujo e Calçada dos Mestres.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Foi concedida ao sr. Manuel Gomes dos Santos, segundo-oficial, na situação de aposentado dos Hospitais Civis de Lisboa, a medalha de ouro de bons serviços.

— Foram contratados para os mesmos hospitais, além do quadro, os srs. drs. José Carmo Leles de Gomes Meleiro, interno graduado de clínica médica, e Armando Florido Nogueira Seco, interno do internato complementar de clínica cirurgica; a sr.ª dr.ª D. Sílvia dos Anjos Soares de Azevedo, interna do internato complementar de oftalmologia; e as sr.as dr.as D. Maria Joaquina Pinto Ramalho Moutinho Gonçalves e D. Maria José Barbosa Reis Pinto Lopes, internas farmacêuticas.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (S. Bento), p. 13,40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

Um incêndio em Évora destruiu material agrícola e causou prejuízos no montante de 300 contos

ÉVORA, 12 — Esta madrugada, por causas desconhecidas, manifestou-se violento incêndio num barracão da herdade de Aguas de Peixe, próximo de Viana do Alentejo e do qual é arrendatário o sr. dr. José Sales de Matos Fernandes, de Évora.

No barracão estava armazenado diverso material agrícola, constituído por tractores, ceifeiras debulhadores, etc.

O incêndio, apesar da pronta comparência dos bombeiros voluntários de Évora e do Alvito, destruiu dois tractores, uma debulhadora e toda a cobertura do barracão.

Os prejuízos, avaliados em mais de 300 contos, estão cobertos pelo seguro.

Feira pecuária sem gado suíno devido à peste

Com regular concorrência está a decorrer hoje, nesta cidade, nos terrenos municipais do bairro da Senhora da Glória, a tradicional Feira Nova — S. Cipriano.

Figura na feira gado de toda a espécie, com excepção do suíno, impedido pelas autoridades da Pecuária de entrar na feira em virtude de não estarem ainda completamente extintos os focos de peste.

Há também na feira muitas barracas de comércio geral que têm feito regular negócio.

AS COMEMORAÇÕES DA RECONQUISTA CRISTÃ DE ÉVORA

No Teatro Garcia de Resende, em Evora, prosseguem esta noite, ás 21 e 30, as provas do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo S. N. I., com a colaboração da F. N. A. T.

Esta fase do concurso, que se integra nos festejos comemorativos do VIII Centenário da Reconquista Cristã da cidade, é hoje assinalado com a representação da peça «O sapo e a doninha», pelo Grupo Cénico do Centro de Recreio Popular de Arvelos-Olival.

O bispo-auxiliar de Beja foi nomeado administrador apostólico da diocese

BEJA, 12. — Segundo notícias hoje recebidas nesta cidade, em virtude da avançada idade e do estado de saude do bispo residencial de Beja, D. José do Patrocínio Dias, a Santa Sé nomeou administrador apostólico da diocese o sr. D. António Cardoso da Cunha, que há cerca de 9 anos exerce o cargo de bispo-auxiliar de Beja e que se encontra actualmente em Roma a participar no Concílio Ecoménico.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Diario da OUTRA BANDA

REUNIÃO DO ROTARY CLUBE DE ALMADA

O Rotary Clube de Almada realizou a sua reunião semanal, á qual presidiu o sr. Rodolfo Abrantes. Presentes vários convidados, representantes dos Clubes de Luanda, Setubal, Rio Claro — S. Paulo, Brasil e do Interact Clube de Almada, os quais foram apresentados pelo encarregado do protocolo, sr. dr. Luís Manuel Cabral Adão.

O secretário, sr. Armando Laruça, procedeu á leitura do expediente e, seguidamente, o presidente leu os nomes dos membros do Clube que têm mantido grande assiduidade ás reuniões.

No propósito de acompanhar as homenagens prestadas por ocasião da comemoração do bicentenário do nascimento do poeta Bocage, dirigiu-se convite ao jornalista Mário Domingues, para a tal respeito ser o palestrante. O orador enumerou factos, alguns inéditos, para demonstrar, que o grande vate foi um poeta extraordinário e um grande português. Leu versos autênticos que Bocage escreveu quando da Revolução Francesa e, para demonstrar a sua sensualidade, outros dedicados a Maria Antonieta, após a sua morte no cadafalso, enaltecendo «a beleza da mulher ingloriamente sacrificada».

Começou o julgamento do actor Tom Neal (acusado de matar a esposa)

INDIO (CALIFÓRNIA), 12 — (R.) — Começou ontem, nesta cidade, a escolha dos jurados, ao principiar o julgamento do antigo actor cinematográfico Tom Neal, de 51 anos, acusado de matar a tiro, em 2 de Abril passado, na sua residência em Palm Springs, a esposa, Gail, de 29.

Tom Neal tornou-se conhecido ao desempenhar papéis de «duro» em filmes dos anos 1950.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «De onde vens An, Johnny» e «Herança selvagem» (12 anos).

BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «Sahara, posto 6» e «Raizes do crime» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O dia dos namorados» e «As diabruras de Jane» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional. 221 (Tel. 224141).

BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa*—Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 172 (Telef. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Em três linhas

O Município de Vagos recebe um subsídio para execução dos trabalhos de construção da estrada municipal n.º 585, da estrada nacional n.º 230 (proximidades de Eirol) á estrada municipal n.º 588, do distrito de Coimbra (Febres).

///

Foram entre si anexados os serviços do registo civil e do registo predial de Ponte de Sor.

///

Vão fazer-se obras de arruamentos na Aldeia Nova de São Bento.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ª-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Maria Domingas, que esteve uma longa temporada no Brasil, voltou aos palcos de revista, integrada no elenco do ABC, agora a representar no Porto.*
- *Na revista que esta noite sobe á cena no Variedades, a actriz Lígia Teles interpreta os numeros «A França», «Sem Rumo», «Desportistas» e «Noivos de S. Torcato».*
- *A nova temporada da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro inicia-se no dia 29, no Avenida, com a estreia da peça «A Escada», de Jorge de Andrade, cujos ensaios estão a ser dirigidos por Henriette Morineau.*
- *Só no dia 29 de Novembro sobe á cena, em espectáculo de gala, no Teatro Nacional de S. Carlos, o espectáculo vicentino formado pelos «Auto da Festa», «O Velho da Horta», «O Pranto de Maria Parda» e o «Auto da Alma».*

NO IMPÉRIO

«Um rei em Nova York» na abertura da XI temporada clássica do Império

A 11.ª temporada clássica de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, abre amanhã ás 18 e 30, com uma sessão de invulgar interesse.

Exibe-se a extraordinária sátira de Charles Chaplin «Um rei em Nova York», filme nitidamente polémico e autobiográfico onde revive muito do mais puro Chaplin. A preceder a exibição do filme, o dr. José Augusto França, consagrado autor do livro «Charles Chaplin, le self-made-myth», fará o indispensável comentário a «Um rei em Nova York».

No MUNDIAL

«Angustia», de Truffaut amanhã em estreia

O Cinema Mundial anuncia para amanhã, um novo programa, o segundo após a sua auspiciosa inauguração. Trata-se de um filme que foi seleccionado pela França para o Festival de Cannes de 1964. Obra de alta categoria, é uma realização do mais discutido cineasta francês da nova vaga — François Truffaut — famoso desde a sua realização de «Os 400 Golpes». O filme — «Angustia», no título original «La Peau Douce» — tem um elenco de grande nível: Jacques Desailly, Françoise Dorléac e Nelly Benedetti.

Esta obra de Truffaut tem alcançado em toda a Europa êxito invulgar.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

George Chakiris, que «West Side Story» colocou em evidência, vai gravar um disco com canções, em Paris, logo que termine o filme «O roubo da Gio-

(Continua na 6.ª página)

Tiros de alegria no

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas
(Maiores de 12 anos)

RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA EM
DESCULPE SE O MATEI
Uma história onde o crime compensa: FAZ RIR!
☆ 4.º MÊS ☆
Solnado ★ Barroso ★ Isabel
Ruth ★ Cortez ★ Nicholson ★
Georgina ★ Clara ★ Pinhão ★
Pinheiro

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENAS DO BOM CINEMA
AMANHÃ ÀS 18.30 H.
A QUINZENA DA COMÉDIA AMERICANA
A Notável Senhoria
(RICHARD QUINE) (Adultos)
com Kim Novak e Jack Lemon
*
Próxima sessão:
Dia 15 ▶ Não o levarás contigo
(12 anos)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herd.
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
O ESPECTACULO DA ALEGRIA
C I R C O
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
QUINTA-FEIRA
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

A EMPRESA DO CINEMA
MONUMENTAL
E A
ASTÓRIA FILMES
COMUNICAM QUE, DADO O EXTRAORDINÁRIO INTERESSE MANIFESTADO PELO PÚBLICO, SÃO OBRIGADAS A SUSPENDER A ESTREIA DO FILME
«O GRANDE COMBATE»
MARCADA PARA HOJE À NOITE, PROLONGANDO-SE EM
16.ª SEMANA
A EXIBIÇÃO DO FILME
MY FAIR LADY
MINHA LINDA LADY

8 "OSCARES" DA ACADEMIA
• MELHOR ACTOR
• MELHOR FILME DO ANO
• MELHOR REALIZAÇÃO
• MELHOR DIRECÇÃO MUSICAL
• MELHOR GUARDA-ROUPA • MELHOR DIRECÇÃO ARTÍSTICA
• MELHOR FOTOGRAFIA A CORES • MELHOR SOM
com AUDREY HEPBURN - REX HARRISON - STANLEY HOLLOWAY - WILFRID HYDE-WHITE
GLADYS COOPER JEREMY BRETT e THEODORE BIKEL - Baseado na obra de BERNARD SHAW
MAIORES 12 ANOS
CANÇÕES DE ALAN JAY LERNER - FREDERICK LOEWE — MÚSICA DE
ARGUMENTO DE PRODUÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ALAN JAY LERNER - JACK L WARNER - GEORGE CUKOR
TECHNICOLOR® - SUPER PANAVISION® 70
UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES
SESSÕES ÀS 15 E 21.30
IMPORTANTE: OS ESPECTADORES QUE JÁ ADQUIRIRAM BILHETES PARA O FILME «O GRANDE COMBATE» PODEM TROCÁ-LOS PARA A ESTREIA DA PRÓXIMA SEMANA, OU, NO CASO DE O DESEJAREM, RECEBER NAS BILHETEIRAS A IMPORTÂNCIA CORRESPONDENTE

CASINO ESTORIL
Apresenta todas as noites um magnífico «show» com

VANJA ORICO
ESTRELA DO CINEMA BRASILEIRO
E MARAVILHOSA INTÉRPRETE DOS CANTARES CABOCLOS
TRIO SANREMO
UM TURBILHÃO DE ACROBACIA, HUMOR E BELEZA PLÁSTICA
ALICE MAYA
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA
BALLET DE MIGUEL SANDOVAL
TODA A EXPRESSÃO DAS DANÇAS TÍPICAS DE ESPANHA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, ás 17 e ás 21.30 horas
«O SABOR DA VINGANÇA»
(À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS)
TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
17.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
Domingo, ás 18.45 h. «Estrelas em Lisboa» (6 anos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jean Harlow andava a percorrer as ruas de Hollywood, em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. Harlow nota que, nos estudios, apenas apreciam os seus dotes físicos. Volta a casa e tem uma cena com o padrasto, um italiano quarentão que vivia á custa da mãe. Entretanto conhece Landau, que promete fazer dela uma estrela. Harlow intervém num filme que lhe granjeia muita popularidade. Mas o produtor Manley quis aproveitar-se da situação. Jean Harlow resistiu e perdeu o contrato. Mas o seu agente conseguiu ser recebido pelo importante produtor Redman e Jean tornou-se numa autêntica estrela de Hollywood.

Não demorou muito tempo que Jean fosse considerada a deusa da sedução de Hollywood e objecto dum novo culto: o da sua própria pessoa. As raparigas americanas, sempre ansiosas em imitarem as modas de Hollywood, começaram a platinar o cabelo e arranjaram um penteado idêntico ao de Jean. Até alguns rapazes simplórios chegaram a fazer o mesmo...

Os restantes homens do país guardaram para si os seus desejos, excepção feita para Jack Harrison e Paul Bern. Estes dois homens completamente diferentes e pertencentes a mundos distintos, tornaram-se os seus acompanhantes habituais.

Harrison levou-a a festas, ensinou-a a jogar golfe, iniciou-a nos prazeres das apostas em corridas de cavalos e passou horas e horas com ela a nadar em piscinas.

Com Bern, Jean também se divertia, embora a distracção fosse algo de mais sério e profundo, como nunca até ali tinha experimentado. Levou-a a museus de arte, mostrou-lhe quadros de pintores célebres e fê-la entrar em numerosas bibliotecas. Durante muitos passeios pelo país, Bern mostrou-lhe coisas que Jean nunca tinha sonhado que existissem.

Na estreia do seu filme «Virgem loira», Harrison convidou-a para passar com ele o fim de semana.

— Porque é que não havemos de ir para a praia? — disse ele.

— Prometi ao Paul Bern...

Harrison olhou para ela com ar aborrecido.

— É só um concerto e um jantar — explicou Jean apressadamente.

— Minha querida, com esse programa vai aborrecer-se e ter uma indigestão.

— Precisamente a mesma coisa que me estava a propor, não lhe parece?

Jean sorriu e Harrison franziu o sobrolho.

Num fim de semana, num restaurante sossegado, Bern falou a Jean acerca da realização de filmes. Comunicou-lhe o seu entusiasmo pelo assunto, falou-lhe dos milhares de grandes livros que ainda estavam á espera de ser filmados e as cidades, rios, mares, montanhas e desertos que esperavam ser contemplados na tela.

— Com as imagens e o som, chegaremos a compreender o significado profundo da existência humana — disse ele.

— Nos meus filmes não se encontram aspectos profundos da existência humana — protestou Jean.

— Pode estar enganada. Não pense dessa forma e verificará que, afinal de contas, oferece ao publico um material emocional importante.

Jean mostrou irónicamente a sua discordancia.

— Sim... tal como banhos de espuma e vestidos de noite transparentes. Tudo coisas muito importantes!

— Há milhões e milhões de pessoas que vão para as bichas dos cinemas só para a ver — disse Bern. E isso não a lisonjeia?

— De certo modo... e até certo ponto. Tornei-me o símbolo físico de tudo o que constitui objecto de prevenção das mães em relação ás filhas, daquilo que a Igreja e os sociólogos condenam e que os Dez Mandamentos proíbem.

Bern sorria.

— Tudo isso não é mau. Não tem motivos para se envergonhar. Na realidade, devia sentir-se orgulhosa por dar graça, encanto e beleza cheia de frescura ao mais velho drama da terra, isto é, ao amor.

— Diz as coisas de modo a torná-las maravilhosas, Paul.

— E são. Especialmente pela maneira como as interpreta na tela.

As colunas dos jornais dedicadas aos mexericos imprimiram metros de prosa acerca do triangulo Harrison-Harlow-Bern. Todas as manhãs, o país tomava conhecimento de quem é que tinha acompanhado Jean na noite anterior, fazendo prognósticos sobre o momento em que ela escolheria o alegre e bem parecido astro de cinema ou o sério e insinuante cineasta.

Entre os que pensavam no assunto contava-se igualmente Everett Redman. Mas este pensava, não em termos de felicidade ou de amor, mas em relação ao valor da sua conta no Banco.

Um dia chamou Harrison ao seu gabinete e entrou logo directamente no assunto.

— Você é solteiro. Ela também. Você é um astro do cinema e ela é uma estrela. Foram feitos um para o outro. Tem a minha autorização para casar com ela.

— Precisamente a unica coisa que me tem feito hesitar, era não saber se o senhor aprovaria — respondeu Harrison, meio a sério, meio risonho.

— Têm também a minha bênção — prosseguiu Redman. Claro está, isto é uma conversa só entre os dois.

— Não gosto de perder oportunidades. Mas há alguma razão especial para essa subita manifestação de generosidade e de confiança?

Redman explodiu e bateu violentamente com o punho sobre a mesa.

— Evidentemente que há sempre uma razão. E essa razão chama-se Paul Bern. Perdeu a cabeça por ela e não é capaz de trabalhar nem de pensar. Senta-se a ver os filmes dela ou então vagueia em volta do seu camarim como um cão perdido. Não tem a menor utilidade para mim.

— Por que é que o senhor não o autoriza a casar com ela?

A voz de Redman assumiu um tom confidencial e astucioso.

— Meu amigo, porque a estrela que aqui temos possui um corpo de corista, um espírito juvenil e uma figura cheia de atractivos, tanto nos modos como na maneira de falar. Você é mais o tipo dela.

— O senhor ressuma amabilidade por todos os poros — resmungou Harrison.

Num restaurante sossegado, Bern falou-lhe da realização de filmes...

MARIEMA
rosto que o público distingue

LÍGIA TELES
de novo em revista

NO VARIEDADES
(QUASE NOVO)
SOBE ESTA NOITE À CENA «A PONTE A PÉ!»

É esta noite, finalmente, que reabre as suas portas o Teatro Variedades, que há algumas semanas estava a receber obras de beneficiação, que vão alterar profundamente a sua fisionomia interna. Nessas obras, que certamente, tornaram aquela casa de espectáculos mais moderna e funcional, gastaram-se cerca de quinhentos contos, quantia bem significativa da fé com a qual os novos empresários associados — Giuseppe Bastos e Vasco Morgado — iniciam a nova fase do seu trabalho.

Ao mesmo tempo que assinala os novos melhoramentos, a revista «A Ponte a Pé» inicia a temporada do Variedades, que passa a ser o segundo teatro de revista, actualmente a funcionar no Parque Mayer.

Tudo indica que será um êxito a revista que esta noite sobe á cena, em duas sessões.

Original de José Galhardo e João Nobre, com musica deste e do maestro Carlos Dias, reune um estupendo elenco de que fazem parte Eugénio Salvador, que dirigiu os ensaios, Humberto Madeira, Lígia Teles, de novo auspiciosamente nos palcos de revista, e Mariema, uma autentica vedeta da popularidade. Além destes, intervêm, ainda, Spina e Natalina José, além da atracção sul-americana Vera Sanders.

O publico alfacinha, que tão acentuadamente dá a sua preferência a espectáculos de teatro musicado tem, a partir desta noite, no Parque Mayer, mais um motivo de agradável distracção.

«A NOTÁVEL SENHORIA» DE RICHARD QUINE OU «A NOTÁVEL KIM NOVAK» AMANHÃ ÀS 18,30 NO CINEMA MONUMENTAL

Continuando a *Quinzena da Comédia Americana* (primeira das *Quinzenas do Bom Cinema)*, exibe-se amanhã, ás 18 e 30, no cinema Monumental, a deliciosa e fresca comédia de Richard Quine — «*A Notável Kim Novak*», ou melhor, «*A Notável Senhoria*» com Kim Novak, num papel sem precedentes, Jack Lemon e Fred Astaire.

Se o leitor tem bom gosto, gosta com certeza de Kim Novak e desta maravilhosa comédia. Não perca, pois, esta oportunidade de a ver ou de a rever. (Adultos).

Artes plásticas

Miguel Flávio na galeria «Espaço»

Na galeria «Espaço», em Algés, está patente uma exposição de pintura e desenho do artista Miguel Flávio, que está a despertar muito interesse.

O NOVO E CONFORTÁVEL **cinema MUNDIAL**

TEL. 538743
R. MARTENS FERRÃO
(a meio da Av. Fontes Pereira de Melo)

Apresentará em **ESTREIA, AMANHÃ**

A OBRA MAIS DISCUTIDA DO MESTRE DA NOVA VAGA, «LA PEAU DOUCE», DE

FRANÇOIS TRUFFAUT

ANGÚSTIA

— COM —

JEAN DESAILLY
FRANÇOISE DORLEAC

O FILME QUE REPRESENTOU A FRANÇA NO FESTIVAL DE CANNES 1964

ADULTOS — Excl. «MUNDIAL FILMES»

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Um filme português «Barqueiros do Douro» vencedor do Festival de La Felguera (Espanha)

LA FELGUERA (ESPANHA), 12 — (A. N. I.) — O filme português «Barqueiros do Douro» — que já recebera um prémio da sua categoria — foi o vencedor do IV Festival Internacional de La Felguera, como a melhor das 25 películas apresentadas por oito países — anuncia a agência EFE.

Foram premiados dois filmes da Holanda: o documentário «O Realismo de Karel Appel» e a película experimental «Variações electrónicas». A produção italiana «Bolonha-Florença: 84,700 Quilómetros» recebeu o primeiro prémio na categoria de filmes de assunto restrito.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

(Continuação da 4.ª página)

conda». Será acompanhado pela orquestra de Frank Purcel.

■ Tão depressa conclua a sua participação em «Hawii», a actriz Julie Andrews começa a interpretar o filme «The Torn Curtain», de Alfred Hitchcock.

■ Philippe Leroy e Anouk Aimée são os protagonistas do primeiro filme da realizadora italiana Anna Bobbi, sob o título «Lo Scandalo». A rodagem de «Lo Scandalo», que Phillippe Leroy definiu como um filme difícil, foi agora iniciada em Roma.

■ O próximo filme de Dino de Laurentiis será consagrado á figura de Napoleão e denominar-se-á «Waterloo». Terá por base um argumento do escritor inglês H. A. L. Craig.

■ Greer Garson, que foi há vinte anos a inolvidável «Mrs. Minniver», será a superiora de um convento no próximo filme de Henry Coster, «A Freira Cantora».

■ Foi iniciada a rodagem do filme cómico «A Bolsa e a Vida», com Fernandel, o actor alemão Heinz Ruhmann e Robert Lamoureux. Este, metido no elenco á ultima hora, desempenha o papel de director de um banco, que encarrega um caixa (Fernandel) e um contabilista (Rhumann) de uma delicada missão, com os resultados fáceis de imaginar. Jean Pierre Mocky assina a realização.

■ No seu próximo filme, «Walk, Don't Run», Cari Grant será secundado por Samantha Eggar e Jim Hutton.

VIDA MUSICAL

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

A já tradicional temporada de concertos promovida pela Emissora Nacional, no Tivoli, aos sábados, ás 18 e 30, de Outubro a Dezembro, principia no dia 16. Do plano integral da programação, contendo intérpretes, autores e obras que vão ser ouvidos — e que publicámos ontem — constam nomes de prestígio mundial, como Charles Münch, escolhido para os dois primeiros concertos, em que dirigirá peças do repertório como a admirável «Sinfonia Fantástica», de Berlioz, os «Nocturnos», de Debussy, e a segunda «suite» do bailado «Daphnis et Chloé», de Ravel, com a colaboração do Coro Gulbenkian, que pela primeira vez actua nestes concertos.

Mas a programação foi elaborada de modo a satisfazer, também, a camada de público que deseja contactar com obras desconhecidas; e, assim, o terceiro programa, dedicado à música polaca — sob a regência de um dos maiores compositores polacos do nosso tempo, André Panufnik, ex-director da Orquestra Nacional de Varsóvia — incluirá, além do 2.º concerto de Chopin, tocado pela pianista Maria João Pires Noth, obras do próprio Panufnik e de Janiewicz. O maestro Frederico de Freitas dirigirá, também, em 1.as audições, peças de Manuel Faria, Nielsen, Honegger e Riisager.

Sublinhem-se, ainda, a execução da «4.ª Sinfonia», de Luís de Freitas Branco, integrada nas comemorações do 10.º aniversário da morte do grande compositor português, sob a regência do maestro Silva Pereira, que acompanhará a famosa soprano Rita Streich (que nunca se exibiu em Portugal) e a inclusão de obras como o concerto de Brahms, tocado pelo violinista Vasco Barbosa, e a 4.ª Sinfonia de Schumann — ambas sob a direcção do maestro Fritz Reiger — a presença do violoncelista Enrico Mainardi, num concerto dirigido pelo maestro António de Almeida, e a intervenção do guitarrista Sainz de la Maza, na execução do «Concierto de Aranjuez».

Mais dois jovens pianistas vão actuar na temporada — Agustin Anievas e Fernanda Wandschneider — interpretando, respectivamente, a «Rapsódia sobre um tema de Paganini», de Rachmaninoff, e o «5.º concerto» de Beethoven. E' precisamente com um programa Beethoven que culminará a temporada, sob a direcção do maestro Efrem Kurtz, que, no ano passado, alcançou êxito memorável pela sua versão da «5.ª Sinfonia». O referido maestro dirigirá, também, no penúltimo concerto, uma abertura de Mozart, a «Sinfonia n.º 88», de Haydn, e a «5.ª Sinfonia» de Tchaikowsky.

Três russos venceram o Concurso Internacional Paganini

GÉNOVA, 12 — (R.) — Os concorrentes russos obtiveram os primeiros três lugares no XIII Concurso Internacional Niccolo Paganini — para violinistas dos 17 aos 21 anos — que se disputou a noite passada, nesta cidade.

O primeiro classificado foi Viktor Pikaisen, o segundo Filip Chirschorn e o terceiro André Korsakov. O japonês Joko Kouho ficou em quarto lugar.

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

LIVROS NOVOS

«D. TEODOSIO CLEMENTE DE GOUVEIA» por Agostinho Veloso

Em dois avultados volumes, que incluem numerosas gravuras, publicou a Agência-Geral do Ultramar a biografia largamente documentada do Cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia, que foi arcebispo de Lourenço Marques e figura de grande relevo na Igreja contemporanea. A obra, que se destina a exaltar o «paladino de Portugal ao serviço de Deus», dá notícia minuciosa dos passos biográficos do ilustre antístite, desde o seu nascimento na ilha da Madeira, em 1889, até falecer em Lourenço Marques em Fevereiro de 1962. A personalidade do prelado é encarada pelo autor, padre Agostinho Veloso, nas multiplas perspectivas do homem de razão e homem de fé, do contemplativo e do militante religioso e social, inspirados igualmente numa vocação que se afirmou criadoramente em variados aspectos.

Escrita com eloquência invulgar, sem prejuízo da sua objectividade documental, esta biografia ficará a ilustrar um vasto e importante capítulo da acção portuguesa no Ultramar. É um monumento que fica erguido á memória do Cardeal Gouveia, antes de lhe serem consagrados os que se projecta construir na pedra ou no bronze em Lourenço Marques e na Madeira.

«O COMÉRCIO NO PROGRESSO DE ANGOLA» por Antero Gonçalves

Profundamente conhecedor da vida económica de Angola e da sua história, Antero Gonçalves traçou nas páginas deste livro, em que se reproduz uma conferência proferida no Palácio do Comércio de Luanda há cerca de um ano, o panorama expressivo da acção dos comerciantes na ocupação e desenvolvimento da província. Não deixa de acentuar com desassombro as deficiências e até os erros que, ao longo do tempo, têm comprometido o progresso angolano; e afirma, com eloquência, que seria falsear a história ignorar o papel dos comerciantes nesse progresso: «O comerciante, foi e tem sido tudo: funante, explorador da selva, agricultor, pastor, industrial, soldado e mártir. Fundou aldeias, vilas, cidades, fazendas, industrias, desde que se dá conta da sua existência na vida contemporanea de Angola; tem sido sempre e continua a ser a maior instituição de crédito existente nesta Província, de dimensões e projecção incalculáveis; maleável, prática, acessível e a quem se deve as bases de tudo o que foi realizado no domínio da economia privada desta terra.»

Segundo Antero Gonçalves, a porta pela qual o comércio tem carreado capitais para a província fechou-se, abrindo-se em sentido contrário a porta por onde fogem capitais e pequenas economias por não haver confiança na moeda. Além da expressão evocativa, as páginas deste livro apresentam um interesse de advertência que lhe confere maior oportunidade.

«O HOMEM — A SUA ORIGEM E O SEU DESTINO» por F. Gaetani

Que é o homem? No presente volume, intitulado «O Homem — A sua Origem e o seu Destino», o padre Francisco Gaetani, da Companhia de Jesus, responde a esta pergunta, do ponto de vista do cristianismo. Embora fundamente a sua exposição na psicologia e na antropologia, o A. tem por finalidade a apologia da religião, considerando que «o regresso do homem contemporâneo a Cristo pressupõe, indispensávelmente, o regresso a um verdadeiro conceito do homem, da sua natureza e do seu destino. A edição é da Livraria Sampedro Editora, na sua colecção «Ecclesia».

COSTINHA

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

AOS SÁBADOS E DOMINGOS «MATINÉES» ÀS 16 H.

EDUARDO DAMAS

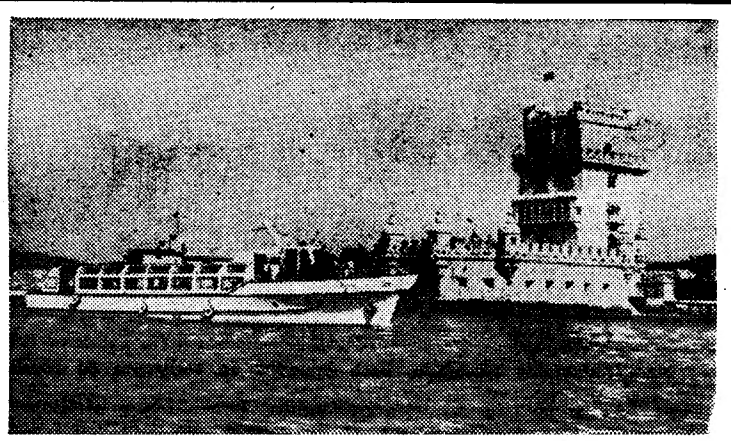
apresenta em

PLENO ÊXITO

A GRANDE REVISTA

«E VIVA O VELHO!»

com CAMILO DE OLIVEIRA, MARIA DULCE, a vedeta brasileira CARLA BARONI, as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

«QUINTANS»
DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva
Dep.: RUA DA PRATA, 194
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO VARIEDADES

EM DUAS SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 HORAS

Uma maravilhosa produção de
GIUSEPPE BASTOS
e
VASCO MORGADO

ESTA NOITE: SENSACIONAL ESTREIA!

DA FABULOSA SUPER-REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO

A PONTE A PÉ!

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
Música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

— com —

HUMBERTO — LÍGIA TELES

a atracção sul-americana

VERA SANDERS

SPINA — NATALINA JOSÉ

SALVADOR

BAILARINAS FRANCESAS

MARIEMA

BAILARINAS PORTUGUESAS

ELA SABE O SEGREDO...

...da vida

PURA LÃ

porque lhe palpita no alvor do sangue o gosto irrequieto de imaginar ou desfazer os mistérios do seu mundo. Vestiu-se de **pura lã** e sente-se feliz na doçura climatizada do fio natural e vivo que a envolve. Pequeno sol em liberdade, deslumbra quantos a vêem surpreendente de candura e fantasia.

natural, leve, inimitável

a lã é o segredo

PEQUENO MAGAZINE

O cérebro electrónico regula o trânsito

O «VSR 16 000», também chamado «Bombom», é o primeiro regulador de sinais de transito inteiramente electrónico da Europa, o qual, presentemente, está a dar provas de sua «maturidade» na secção policial de Wilmersdorf, em Berlim-Oeste.

Este novo cérebro electrónico, graças a seus cálculos instantaneos, reduz a um mínimo o tempo de espera que todo o automobilista perde em dados momentos do tráfego. Quer dizer que o «Bombom» poderá decidir de futuro sobre o vermelho e o verde nas ruas de Berlim.

EFEMÉRIDES
Outubro

- 1492 — Dia 12 — *Cristóvão Colombo desembarca na Ilha de San Salvador, primeira terra americana por ele descoberta.*
- 1745 — *Nasce o célebre fabulista Samaniego.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Outubro de 1935 publicava:

«A guerra entre a Itália e a Abissínia espalha-se pelo Mundo numa infinidade de campos de batalha — mais pequenos do que cabeças de alfinetes.

«Duas opiniões que se chocam — á mesa de um café, no compartimento de um comboio, ou nas páginas efémeras dos jornais — são faulhas da mesma enorme fogueira. Entenda-se, porém, que só há mortos e feridos onde se combate a valer. Todas as outras batalhas se ferem com setas de papel ou pontas de cigarros».

O ECO mais célebre

O eco mais célebre em todo o Mundo é aquele que se ouve no lugar chamado «O ninho de águia».

Fica no lago Killaarney, nas montanhas da Irlanda, e repete os sons cem vezes.

CARNE E PEIXE que se consomem em Espanha

Aumenta em Espanha o consumo de carne, que melhora de qualidade. O consumo anual *per capita*, que era de 13 quilos em 1940, subiu para 23 no ano passado.

É, também, importante o consumo de peixe, mais de 20 quilos por pessoa, anualmente, enquanto na Inglaterra, em França e na Alemanha não vai além de 8 quilos.

Os zeladores edis de Boston

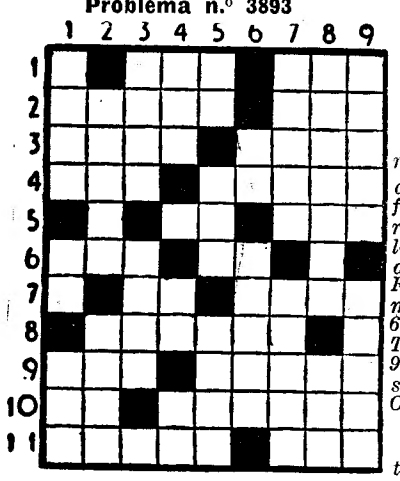
A primeira vedação de madeira para o BOSTON COMMON foi construído, em 1643, por um carpinteiro daquela cidade norte-americana, chamado Palmer, o qual levou pelo trabalho uma libra e treze xelins (menos de sete cêntimos de dólar).

Enfurecido pela exorbitancia da conta, os edis acusaram o artífice de cometer uma injustiça e ferraram com ele na cadeia, durante uma hora.

— Experimentei hoje uma nova receita. Digam-me se gostam...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3893



HORIZONTAIS: 1 — Mau cheiro. Figura que simboliza o povo americano. 2 — Pessoa do sexo feminino ou qualquer fêmea em relação aos pais. Patrão. 3 — Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta. Rio de França. 4 — Vai para fora. Harmonizar. 5 — Ri. Pedra de altar. 6 — Origem. Pronome reflexo. 7 — Troça. Senhoras. 8 — Completa. 9 — Negativa. Brote. 10 — Preposição. Cansar. 11 — O espiritual. Olé.

VERTICAIS: 1 — Azáfamas. Nota musical. Conjunção. 2 — Não nascida. Ramalhete. 3 — Arruina. De cobre. 4 — Nome de um arbusto da China. Prefixo de negação. Nota musical. 5 — Em partes iguais. Suspiros. Anual. 6 — O mais. Consistir. 7 — Saudável. Pista. 8 — Provocaria o amuo de. Óxido de cálcio. 9 — Deixe de viver. Messe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

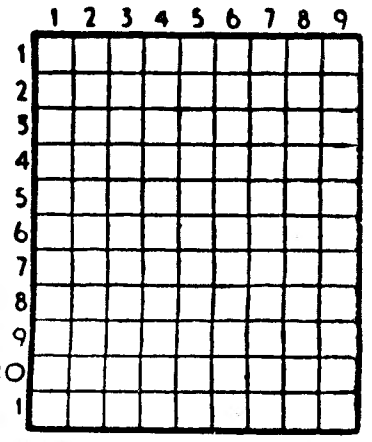
Solução do problema n.º 3892

HORIZONTAIS: 1—PERTO. VAI. 2 — Eu. Véus. 3 — CM. Palco. 4 — Chamara. 5 — Rata. Área. 6 — Imanara. 7 — Marota. O. 8 — Arc. 9 — Lagar. Co. 10 — Dá. Arinas. 11 — Ares. FUMO.

VERTICAIS: 1 — Pó. Crime. DA. 2 — CHAMA. Lar. 3 — Remataria. 4 — Tu. Mano. Gas. 5 — Pá. Atear. 6 — Varara. Rif. 7 — Velara. Nu. 8 — A. U. C. Orçam. 9 — Isolar. Coso.

Provérbio: PERTO VAI O FUMO DA CHAMA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7738



HORIZONTAIS: 1 — Porto do sul de Marrocos, sobre o Atlantico. Novecentos e mromano. 2 — Pêlos de certos animais. Distintivo. 3 — Uma das partes do Mundo. Basta. 4 — Renovar. 5 — Antes de Cristo. Retarda. 6 — Espécie de cogumelos (prov. trasm.). Saudável. 7 — Fileiras. 8 — Artigo definido. Seguias. 9 — Ponho carga sobre. 10 — Pronome pessoal. Arremessa. 11 — Peças compridas de madeira para sustentar as velas dum navio e constituidas pelo mastro-real e respectivos mastaréus.

VERTICAIS: 1 — Inundara. Preposição. 2 — Fluido aeriforme. Regaço. Nota musical. 3 — Agarrar. Invólucros exteriores de plantas e frutos. 4 — Cantores. 5 — Prefixo de negação. Bases. Encolerizar. 6 — Roem. Habitante da Pártia. 7 — Invulgares. Numeral. 8 — Duzentos em romano. Jarro (planta). Abreviatura de grama. 9 — Porco desmamado. Filtras.

Solução do problema n.º 7737

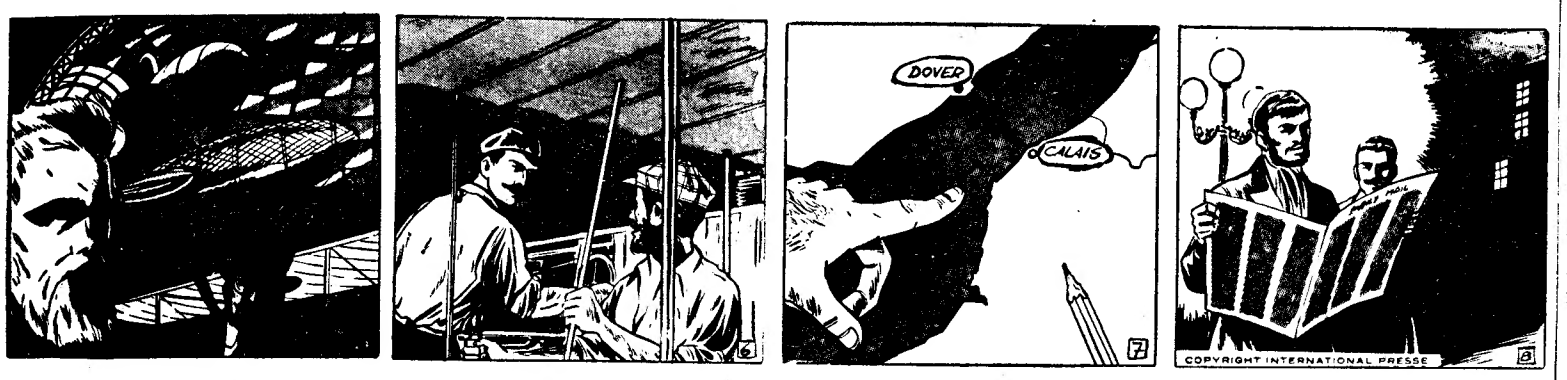
HORIZONTAIS: 1 — Lua. Crime. 2 — Aaro. Ar. 3 — Morria. Sr. 4 — As. Ás. Aço. 5 — Salpica. 6 — Com. Asara. 7 — At. Omar. 8 — Barrela. 9 — Arão. Asta. 10 — Corais. 11 — Ásaro. Ela.

VERTICAIS: 1 — Lima. Cabaça. 2 — Osso. Aros. 3 — Aar. Amarrara. 4 — Aral. Troar. 5 — Crispa. Io. 6 — Roa. Isolas. 7 — Acamas. 8 — Mascara. Til. 9 — Erro. Arraia.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

FACTOS REAIS — LOUIS BLÉRIOT



5 — *Em 24 de Dezembro de 1908, o presidente Fallieré, com a sua paternal barba branca, inaugurou nas correntes de ar gelado do Grand Palais de Paris o primeiro salão de aeronáutica. A história da aviação aproxima-se de grandes datas. Num «atelier» que Blériot abriu no «boulevard» Victor Hugo, em Neuilly, trabalha-se com afinco na afinação de novos aparelhos. Entretanto, o humor de Blériot, que sempre foi sombrio, torna-se negro. É que as dificuldades financeiras acumulam-se, e a sua situação nesse campo está perto de ser dramática. Para ganhar algum dinheiro, ele inscreve-se na corrida de Mónaco, mas esta não se realiza.*

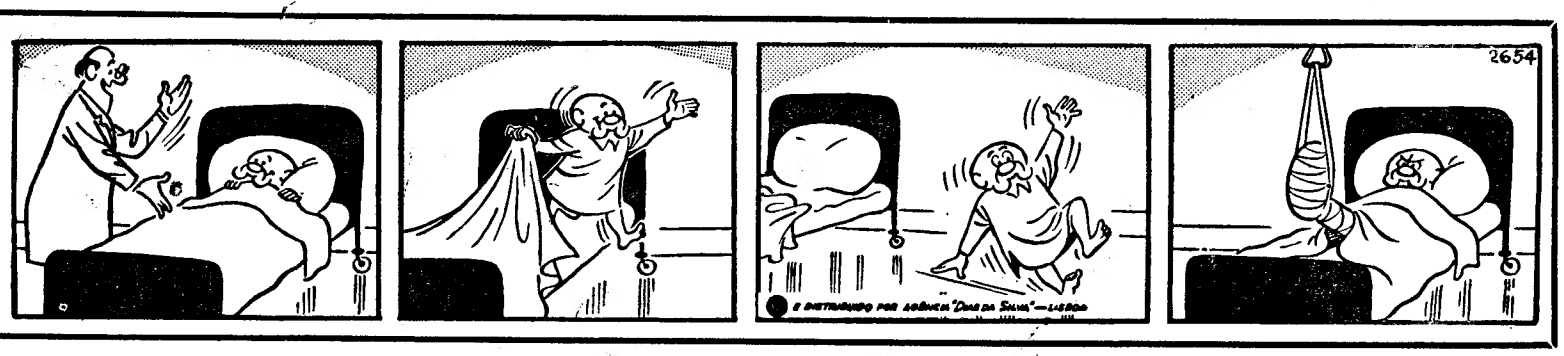
6 — *De qualquer modo, na Primavera de 1909, Blériot recebe, enfim, uma recompensa: o Instituto de França divide entre ele e Gabriel Voisin, um prémio do montante de cem mil francos, destinado a recompensar «aqueles que fizeram progredir a aviação». Mas esses 50 000 francos permitiam sómente a Blériot pagar algumas dívidas. O seu problema financeiro mantinha-se. Murmura-se em Paris que Louis Blériot está á beira da ruína.*

7 — *É preciso um golpe de mestre, efectuar uma actuação que fira as imaginações, envolver a opinião num feito espectacular para que, por fim, o publico se volte para a aviação e faça as suas encomendas ao construtor. A decisão de Blériot está tomada: ele vai com o seu BL XI, com um motor Anzani de 25 cavalos, tentar a travessia da Mancha.*

8 — *O jornal londrino «Daily Mail» põe em jogo um prémio de 25 000 francos destinados ao aviador que atinja pela primeira vez Detroit. O regulamento prevê nomeadamente que o voo deve efectuar-se entre dois pontos de terra, que nenhuma parte do aparelho deve tocar a água, durante a travessia e que o voo deve ser executado por um aparelho não sustentado por um gás mais leve do que o ar e que os aviadores deviam apresentar testemunhos assinados atestando os seus pontos de partida e chegada. Mas naturalmente que Blériot não é o unico a tentar a sua sorte nesta tentativa, a mais audaciosa que algum aviador jamais tentara e a mais temerária de toda a história da aviação. Outros pioneiros tentam a sua sorte: Latham, o conde Lambert.. É preciso agir e depressa...*

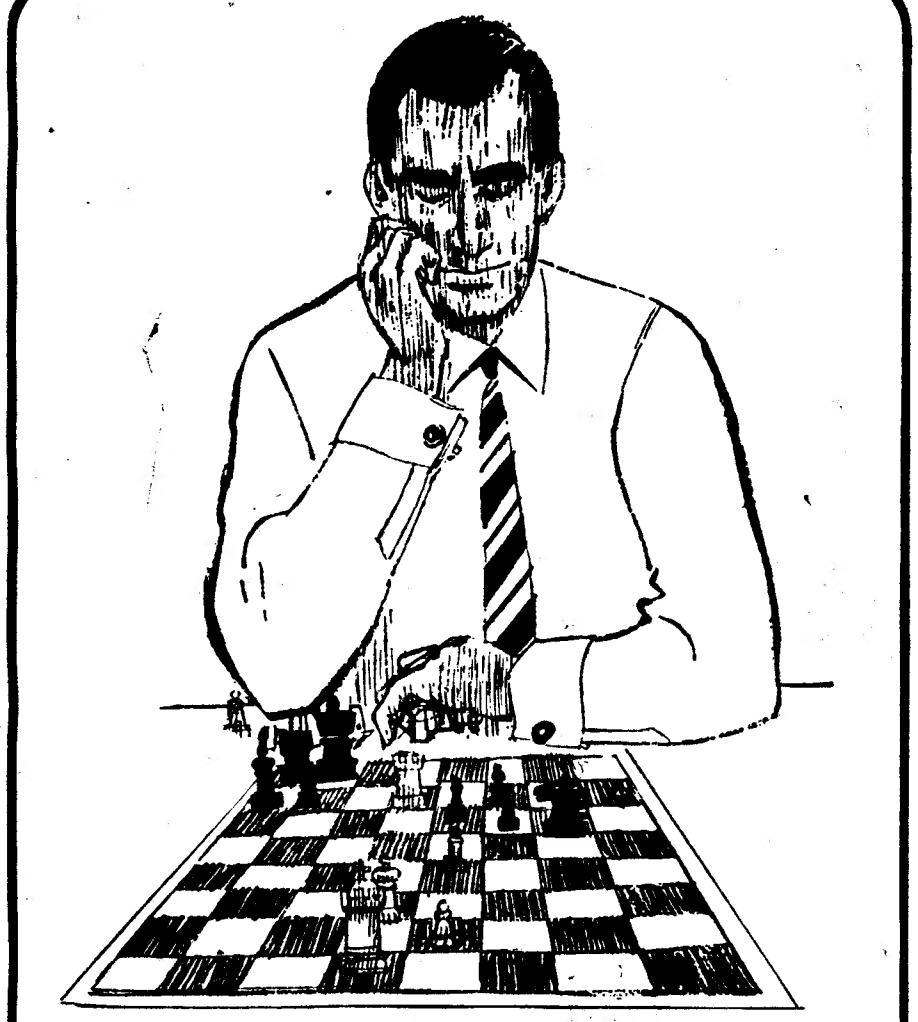
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



camisas

MARQUES DÉPOSÉES
NYLFRANCE
NYLON
FIBRE POLYAMIDE



MARCA

para todos os homens
que sabem vestir

impecáveis
práticas
duráveis
fáceis de lavar
secam ràpidamente
não precisam de ser
passadas a ferro

...e tão distintamente elegantes!

Para qualquer informação:
Soc. Portuguesa LA CELLOPHANE Lda. Pr. Marquês de Pombal, 14-3.º Dtº. LISBOA

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris
N8A65

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Novos directores das escolas técnicas

Eugénio dos Santos e Emídio Navarro, de Almada

Ao recomeçarem as actividades escolares, neste novo ano lectivo, a Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos e Industrial e Comercial Emídio Navarro, esta de Almada, têm novos directores. Da acção pedagógica dos responsáveis por esses estabelecimentos do ensino técnico, seguindo, embora, a mesma orientação estrutural, resultará, certamente, o efeito de um espírito de renovação, que, reflectindo a personalidade, as ideias, os méritos desses educadores, trará estímulos benéficos ao desenvolvimento do ensino e um renovo no convívio, cada vez mais necessário e mais produtivo, entre mestres e alunos.

— Uma escola que forme técnicos, sim, mas técnicos que sejam homens! — será este o lema do sr. dr. Teixeira de Matos. E ele traduz os ideais do pedagogo esclarecido e actualizado e um plano de acção que corresponde a anseios e objectivos comuns, quanto ao rumo e á eficiência do ensino técnico entre nós.

ESCOLA EUGÉNIO DOS SANTOS

D. Malheiro do Vale

O corpo docente da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos é constituído, actualmente, por trinta e seis professores e cinco mestres.

O novo director, sr. dr. José Malheiro do Vale, que veio transferido de Leiria, orientará o seu trabalho para o objectivo de, na medida do possível e das possibilidades, dar cumprimento e efectivação ao que está superiormente estabelecido, não só quanto aos programas de ensino, mas, também, no que concerne á sua acção docente e directiva e ainda no que respeita ás actividades circum-escolares.

O sr. dr. Malheiro do Vale define assim as suas preocupações e o seu interesse pelos alunos:

— Há — diz-nos — que desenvolver uma actividade educativa cada vez mais intensa, dadas as circunstâncias, em especial de ordem económica, que não permitem aos pais acompanhar de perto a educação dos filhos.

ESCOLA TÉCNICA DE ALMADA

Dr. Teixeira de Matos

A Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, tem uma frequência de cerca de 3000 alunos (depois de concluidos os exames da 2.ª época), sem incluir a Secção do Seixal, nem os hóspedes da Escola Técnica Elementar D. António da Costa. Os professores e mestres são em numero de 117 (71 de dia e 46 á noite). O numero de turmas diurnas é de 42 e nocturnas, 51.

O novo director, sr. dr. Fernando Teixeira de Matos, traz para o estabelecimento que vai dirigir a sua experiência, um largo sentido pedagógico, um constante dinamismo e um elevado sentido prático, aliado ao espírito compreensivo com a preocupação dominante da melhor preparação dos alunos e da formação da sua personalidade robusteoida pelo forte carácter.

O ACORDO com o Malawi sobre transportes aéreos

Foi rectificado o aviso inserto no «Diário do Governo» n.º 85, de 19 de Abril findo, tornando publico ter sido concluído entre o Governo Português e o Governo do Malawi um acordo relativo aos serviços de transportes aéreos.

Lições sobre Pedagogia e Didática da matemática sob um ponto de vista moderno

O III Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores, organizado pelo Sindicato Nacional dos Professores, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, ao qual nos temos referido, inclui uma série de lições sobre Pedagogia e Didáctica da matemática elementar, sob um ponto de vista moderno. Essas lições serão dadas pelo sr. dr. Silva Paulo e incidem nos seguintes objectivos:

a) Finalidade: a matemática nos primeiros cinco anos do ensino secundário. Viabilidade de um aproveitamento moderno dos programas vigentes e abertura sobre o conteudo previsível de programas renovados de acordo com as recomendações da O. C. D. E.

O fulcro das lições será a actualização da preparação científica dos frequentadores do curso, com sessões teóricas e práticas, sobre *lógica matemática, teoria dos conjuntos, álgebra moderna* (grupos, anéis, corpos...) e *teoria das funções; introdução á estatística.*

Prospecção dos processos da fundamentação experimental, intuitiva e, finalmente, lógica, dos conceitos e instrumentos matemáticos.

Através da consolidação da preparação científica dos professores nas disciplinas mencionadas — sectores nos quais melhor se distingue a unidade da matemática moderna —, procurar-se-á contribuir para um melhor aproveitamento do tempo que os curriculos reservam á matemática. Terá vinte sessões de trabalho e cerca de quinze a vinte inscritos.

Inspecção do Ensino Normal Primário

O sr. dr. Jaime Pinto da Silva Mota, professor efectivo do 1.º grupo do quadro do Liceu Gil Vicente, em Lisboa foi nomeado para exercer o cargo de inspector do ensino normal primário.

Horário dos comboios

ZONA NORTE

SERVIÇO INTERNACIONAL

PORTO (Campanhã) - VIGO

Comunica-nos a C. P que as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8.43 p.	Porto (Campanhã)	c. 22.47
8.52 c.	Ermesinde	p. 22.35
8.52 p.		c. 22.34
9.20 c.	Nine	p. 22.05
9.21 p.		c. 22.04
9.31 p.	Barcelos	p. 21.52
9.59 c.	Viana do Castelo	p. 21.17
10.00 p.		c. 21.16
10.19 p.	Âncora	p. 20.59
10.28 p.	Caminha	p. 20.50
10.42 p.	V. Nova de Cerveira	p. 20.36
10.58 c.	Valença	p. 20.18
11.10 p.		c. 20.00
12.20 c	Vigo	p. 18.35

(H. E.) — Horas espanholas.

PORQUE GOSTO DE TI...

por STÈVE DAMONT

RESUMO: Annette, empregada há pouco tempo em casa de uns industriais de Lião, os Daigne, é perseguida pelo assíduo filho da casa, Luciano. No dia em que se festejava o noivado de Sílvia Daigne, Luciano mostrou-se mais atrevido que o costume e Annette arranhou-o na cara.

5 — No dia seguinte, de manhã, Annette não está satisfeita. Não fechou os olhos durante toda a noite e levantou-se muito cedo para arrumar a casa. Lamenta agora a violência do seu gesto — não por causa desse gesto, mas pelas consequências que teme. Uma angústia ção. É a tremer que serve o indefinível aperta-lhe o coração pequeno-almoço, e não sabe como evitar o olhar vingativo de Luciano. «Onde está Sílvia?», pergunta subitamente o sr. Daigne. «Está a descansar», responde a mulher, «deixemo-la». E' com uma sensação de alívio que Annette, munida do porta-moedas e de um cesto, sai de casa para ir fazer as compras.

6 — A senhora Daigne e Luciano demoram-se diante do seu café com leite. A senhora Daigne aflige-se com a arranhadela na cara do filho, que lhe contou ter levado uma unhada da gata. «Não percebo», diz a mãe, «a Grisette é tão mansa, se calhar assanhaste-a?» Luciano faz um sorriso amarelo: «Sim, foi isso, creio que a assanhei!», diz ele. No mesmo momento o sr. Daigne irrompe violentamente na sala de jantar: «Irene», pergunta ele á mulher, «tiraste algum dinheiro da minha carteira? Faltam-me cinquenta mil francos!» «Eu?», indigna-se a senhora Daigne. Marido e mulher olham-se consternados. Depois a senhora Daigne sorri: «És tão distraído, querido!», diz numa exclamação, «não terás feito qualquer pagamento ontem á tarde? ou um depósito no banco?» «Não», afirma o sr. Daigne, «pelo contrário, ontem levantei cinquenta mil francos em notas de cinco mil, e hoje de manhã não os vi na carteira!»

7 — As suspeitas recaem naturalmente sobre Annette. «Não se deve acusar a rapariga sem provas!», diz a senhora Daigne, «Temos que fazer-lhe uma busca ao quarto antes que chegue da praça!» O minúsculo quarto de Annette está meticulosamente arrumado. O sr. Daigne examina rápidamente o conteúdo das gavetas da cómoda, enquanto a mulher vira o travesseiro, os cobertores e o colchão. Não encontram nada e olham um para o outro com espanto. Durante este espaço de tempo Luciano passa uma busca rigorosa por trás dos móveis. De repente a porta do pequeno quarto abre-se e bate com força contra a parede. Annette está no patamar. «Mas o que é que procuram?», diz com voz sumida. Luciano acaba de descobrir uma nota atrás da cómoda. «Uma já aqui está!», grita triunfante.

8 — Annette foi interrogada demoradamente, mas não fez outra coisa senão negar. Por fim o sr. Daigne disse para a mulher: «É melhor não fazer muito barulho com isto... Quer-me parecer que foi a Annette, mas não me agrada nada ver a Polícia intrometer-se nos meus problemas! O que terá ela feito ás outras notas que faltam?» «Se calhar gastou o dinheiro... ou mandou um vale a alguém...», hesita a senhora Daigne. «Não, quem vai fazer o inquérito sou eu», declara o marido. «Não estejas em cuidado, tudo se arranjará, tenho a certeza!» Annette passou o dia a trabalhar em silêncio. Sente-se desamparada. De que lhe serviu gritar que estava inocente? Ninguém a acreditou. Suspeitam dela e não há quem tome a sua defesa... À noite, na mansarda humilde, deitada de bruços na cama estreita, Annette soluça. «É injusto, é injusto de mais... Aquele dinheiro não era meu... Alguém o escondeu atrás da cómoda... Teria sido a criada que estava cá em casa antes de mim? Mas então não se esquecia assim do dinheiro! E agora põem-me fora... Fora... Sou tão desgraçada! Vão chamar a Polícia amanhã... os guardas levam-me para a prisão...» De repente Annette levanta-se da cama. O coração bate-lhe desordenadamente. Imagina já as paredes e as grades da prisão. «Não, não quero!», grita, «não quero ser presa!... Antes morrer!» Sem saber o que faz, abre a porta do quarto. A grande casa está silenciosa. Então, sempre no bico dos pés, sem fazer barulho, Annette desce as escadas e embrenha-se no escuro da noite...

Linha de SINTRA

Já há terreno

para o Mercado Municipal do Cacém

A Junta de Freguesia de Cacém-Agualva tomou conhecimento da oferta de um terreno em condições vantajosas, para a construção de um mercado municipal, feita por um proprietário e amigo desta freguesia.

O terreno oferecido fica num local que serve da melhor maneira Cacém de Baixo, Bairro Azul, Bairro da Estação, etc., e dá ensejo a novas construções de prédios.

Esta valiosa oferta vai ser apresentada ao presidente do Município de Sintra, e terá, certamente, a sua aceitação, visto esta povoação, que presentemente conta com perto de 15 000 habitantes, carecer há muito de um mercado que reuna as condições de higiene indispensáveis e idênticas aos que foram construidos ao abrigo do plano do bem estar rural. Esta aspiração da população viria pôr termo a uma situação incompatível com o desenvolvimento sempre crescente desta saudável freguesia.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O assassino genial» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Quando o divórcio bate á porta» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O ultimo comboio de Gun Hill» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — *Aven.* Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Dizem os leitores...

Anomalias nos serviços de comboios

Escreve-nos o sr. Armando Gomes a seguinte carta sobre anomalias nos serviços ferroviários, que se impõe sejam removidas no interesse do publico:

«Desde que a C. P. electrificou a linha de Sintra os transtornos trazidos aos passageiros que por ela são obrigados a transitar têm sido quase contínuos. Na linha de Cascais também se têm verificado bastantes incidentes, como, a princípio, os motores se queimarem e depois alguns descarrilamentos. A electrificação de ambos os ramais trouxe surpresas que não se esperavam, creio que por falta de uma técnica afinada. Não dão eles vazão aos moradores dos arredores que fazem a sua vida na capital?

«Se, nos ultimos anos, as populações dos arrabaldes foram muito aumentadas, por motivo da escassez de casas em Lisboa, por outro lado há a considerar que muitas pessoas se deslocam de automóvel, prescindindo do comboio.

«Uma das causas de atrapalhação e de constantes conflitos é a antiquada escala de classes, que só fazem diferença na cor dos estofos. Há absoluta necessidade de as suprimir nessas linhas, indo-se para a de preço unico. O passageiro de primeira classe para pequenos percursos deixou de existir. É aquele que tem automóvel, e não faz uso do comboio. E se os dois ramais não têm espaço para carruagens a desdobrar, as sociedades que as exploram façam contratos com quaisquer empresas de camionagem, para que nas horas de maior afluxo de passageiros, haja os desdobramentos necessários, nos mesmos percursos e com as mesmas paragens.

«Eu sei que tanto a C. P. como a Sociedade Estoril estão sempre atentas para que os jornais não lhes ponham senões, mas julgo que o interesse publico está acima disso, havendo conveniência em se lhes dar sugestões, para se resolverem problemas que nem sempre são difíceis»

Há prioridade nos serviços dos C. T. T.?

Do sr. Manuel Gomes, de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«No sábado, dia 9, dirigi-me á estação dos Correios sita na Avenida da Igreja, para telefonar para Coimbra, eram 16 e 25. O *guichet* que me foi indicado estava ocupado e havia bicha. Correctamente perguntei se ali me obtinham a respectiva ligação, respondendo-me a senhora funcionária que esperasse. Como esta senhora estivesse ocupada em serviço de registo de encomendas, e por ser á «bicha», certamente demorada, inquiri se o serviço de telegramas não tinha prioridade. Foi-me respondido que fosse para a bicha aguardar o meu lugar! Não quero culpar a referida funcionária, pois não sei se realmente são essas as ordens que tem. Tratando-se, porém, de um serviço que, a meu ver, devia ter prioridade, pergunto: Será assim?»

NA ASMA...

RESULTADOS EFICIENTES COM OS COMPRIMIDOS DE

EPHAZONE

Peça uma literatura para conhecer as vantangens deste produto maravilhoso

PESTANA & FERNANDES, L.da — RUA DA PRATA, 153-2.º — LISBOA

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

de TREVIRA® alta resistência

Não perca a vida num segundo...

...perca um segundo na vida... comprando um Cinto de Segurança Trevira. A sua vida vale muito mais do que o custo do Cinto de Segurança Trevira. O Cinto de Segurança Trevira com o seu índice de alta resistência, protege-o por completo das graves consequências resultantes dos acidentes na estrada ou na cidade. Cintos de Segurança Trevira os mais completos da Ciência actual.

Fabricantes Exclusivos: Passamanarias Monte-Meão, Lda. — Cucujães — Moinhos — Telefone 22805

® Marca Registada da Farbwerke Hoechst A. G. — Frankfurt — Alemanha

Hora de Inverno...
Lisboa... orgulhosa e feliz!

por GRACIETTE BRANCO

Que linda está Lisboa!... Que linda que ela está, com o regresso da turba humana, que vem queimada pelo iodo das praias e pelo sol das montanhas.

Tudo regressa ao seu grande e belo lar citadino, com um sorriso feliz de reencontro!

As longas avenidas, as belas praças, os asfaltos, os mosaicos, as árvores, as sete colinas, os bairros, o Tejo, o sol e o mar — tudo estava parado numa bruma de saudade, de abandono, de tristeza, como se não houvesse solo, nem passos, nem sombras, nem claridades, nem ruídos, nem movimento, nem vida!

A cidade curvava o seu rosto de rainha e sofria, abandonada, os seus longos silêncios...

As crianças não enchiam os parques e jardins! As mulheres não percorriam as lojas, num vaivém incessante! As raparigas não saltitavam nas ruas, com seu garbo altivo de jovens...

Tudo havia partido, pelas manhãs de entusiasmo e de sol, em carros, em comboios e aviões, á procura do sonho que levavam na alma e que iria traduzir-se no abraço do mar ou nas sombras dos campos, ou em beijos de amor...

Outros céus, outros cenários, outros encontros! Aventuras de Verão, ansiedade de férias!...

Na cidade, as casas permaneciam fechadas! Os carros circulavam em minoria! Assistia-se a uma transfiguração da cidade ruidosa e alegre, em sonolenta e monótona urbe — pobre feiticeira do amor, perdendo os seus fétiches de sedução, abandonada nas poeiras escaldantes do estio!...

★

Subitamente, porém, — com a vertigem de tudo o que é temporal — o Verão extinguiu-se e o Outono chegou, silenciosamente, trazendo consigo as vidas e as almas que andavam enleadas na doce aventura do Verão e no descanso maravilhoso das férias...

Começaram chegando os carros apinhados, atravessando a cidade em festa! Do Rossio e de Santa Apolónia desciam multidões azafamadas, carregando malas, malinhas e maletas, com sorrisos de regresso, havendo perdido a chama de algum sonho, mas trazendo já outros, mais belos, mais fascinantes, pela sua distancia...

Da Portela e da Rocha, chegavam, também, «alfacinhas» felizes, tendo ainda o olhar deslumbrado pelas paisagens de outras latitudes, mas soltando um suspiro de feli-

(Continua na 23.ª página)

Assembleias gerais

Inválidos do Volante

Está convocada para se reunir ás 20 horas de depois de amanhã, em sessão ordinária, no 2.º andar do n.º 34 da Avenida Visconde de Valmor, a assembleia geral de Inválidos do Volante, para discutir e votar o orçamento ordinário para o ano de 1966. No caso de não haver numero legal de presentes, funcionará a assembleia em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

Uma série de audaciosos assaltos na freguesia de Avelar

AVELAR, 12. — Ontem, em pleno dia, nesta vila e no lugar vizinho de Santo Velho, verificou-se uma série de três audaciosos assaltos, praticados por José Meneses de Almeida David, da povoação de Carapinhal (Figueiró dos Vinhos).

O larápio começou por assaltar as residências do sr. José Rodrigues Aires e de seu genro, sr. Adriano Simões, na R. Dr. Costa Simões, nesta vila, das quais furtou as quantias de 35$00 e 120$00, respectivamente. Dirigiu-se, depois, para Santo Velho, onde, por uma janela, penetrou na residência do sr. Emídio Dias, apossando-se da importancia de 700$00, sendo apanhado em flagrante delito, mas conseguindo pôr-se em fuga.

Comunicado o facto á G. N. R., o burlão foi pouco depois preso na vizinha vila de Penela, confessando que, desde o passado dia 2, efectuara já seis roubos no concelho de Ansião e quatro no de Figueiró dos Vinhos.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

COMEÇOU EM VIENA UMA CONFERÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO

VIENA, 12 — (R.) — Vinte ministros de Educação assistem a uma conferência que se inaugura hoje, nesta capital, para discutir problemas educacionais antes numa base europeia do que nacional.

A' conférência, a quinta do seu tipo e que durará três dias, assistirão, também, representantes do Conselho para Cooperação Cultural, do Conselho da Europa, da UNESCO e da Santa Sé.

Os três tópicos a serem discutidos são: educação progressiva, construção de escolas e problemas relacionados com uma melhor educação secundária.

TRABALHADOR MORTO num acidente de viação

BEJA, 12 — Quando o trabalhador Abílio Gonçalves Pacheco, de 42 anos, natural de Braga, se dirigia, de bicicleta, das obras do plano de rega do Mira para Sabóia, embateu, ao descrever uma curva, numa camioneta de carga utilizada naqueles trabalhos.

O infeliz trabalhador fracturou o cranio e faleceu momentos depois.

O cadáver foi removido para o Hospital de Odemira.

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa foi dedicada à «Semana do Interact»

Na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, hoje efectuada, o sr. dr. Carlos Estorninho, que presidiu, dirigiu uma expressiva saudação ao escritor brasileiro, Elmano Cardim, da Academia Brasileira de Letras, e ao rotário americano sr. Sumner James Wasing, presidente da Camara do Comércio de Fall-River, ambos presentes, acompanhados das respectivas esposas. O sr. prof. dr. Hernani Cidade fez o elogio de Elmano Cardim, que veio a Portugal em representação da Comissão das Comemorações Bocagianas no Brasil.

Assinalou, depois, o dr. Carlos Estorninho que, á semelhança do que ocorre em todo o mundo rotário, esta reunião era dedicada á «Semana do Interact», organização de ambito mundial, patrocinada pelo Rotary Internacional, constituída por jovens de nível pré-universitário os quais se dedicam a prestar serviços á comunidade e ao desenvolvimento da compreensão internacional. Acrescentou que, muito embora de criação recente, o movimento mundial interactista está a tomar um ritmo apreciável de crescimento: cerca de dois novos clubes por dia, pois que existem, actualmente, em numeros redondos, 900 clubes espalhados por 44 países com 21 mil sócios. Prosseguindo, disse o orador que lembrava com prazer á assistência ter sido o Distrito Rotário Português um dos pioneiros no Mundo do movimento interactista, graças aos esforços do Rotary Clube de Almada, que patrocinou a fundação do primeiro clube Interact na Europa. E por isso a reunião se destinava a homenagear o clube almadense e o seu Clube Interact, nas pessoas dos respectivos presidentes, ali presentes.

O sr. prof. dr. Salazar Leite anunciou a chegada a Lisboa, no dia 20, do presidente, eleito, do Rotary Internacional, sr. Richard Evans, e que os rotários portugueses se reunirão, em sua homenagem, num jantar, nesse mesmo dia.

Em seguida o sr. prof. Ricardo de Almeida Junior, que presidia ao Rotary Clube de Almada, ao tempo da fundação do Interact Clube, fez a palestra regulamentar, sobre a posição do Rotary em relação ao Interact e as perspectivas do seu desenvolvimento no Distrito Rotário Português. Foi aplaudido e saudado pelo presidente.

ANTÓNIO GONÇALVES

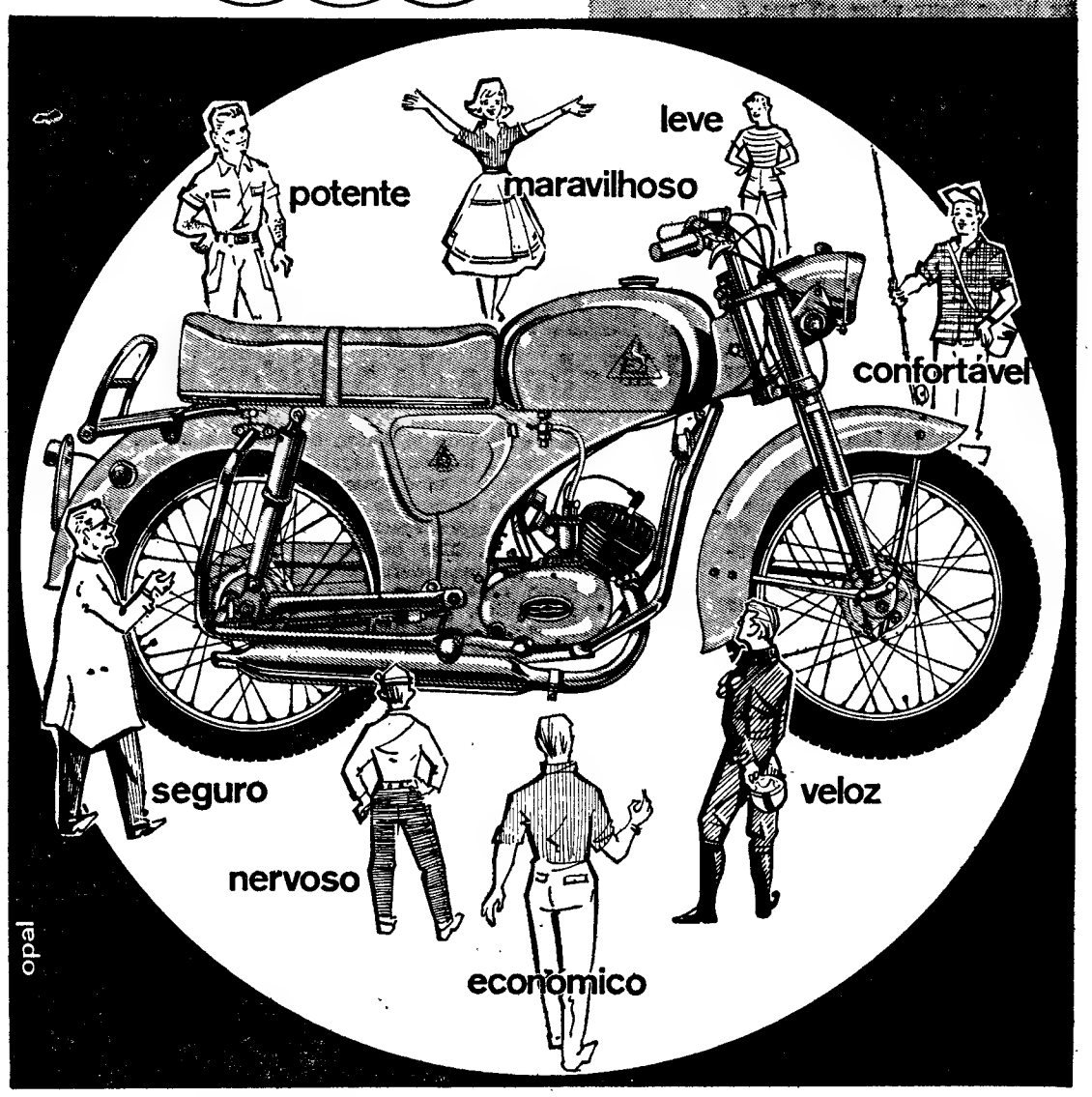
A Gerência e o pessoal da NEOLUX, LDA., vêm associar-se á DOR que enluta a Ex.ma Família do Ex.mo Senhor ANTÓNIO GONÇALVES estimado sócio desta Empresa.

ANTÓNIO GONÇALVES

A Gerência e o pessoal da ETLA — Empresa de Tubos Luminiscentes, Limitada, vêm associar-se á DOR que enluta a Ex.ma Família do Ex.mo Senhor ANTÓNIO GONÇALVES estimado sócio desta Empresa.

ciclomotor Fúria MOTALLI

O grande vencedor por decisão!



RESISTÊNCIA * FORÇA * VELOCIDADE * ECONOMIA * TV 50 4,7 HP

Estes excepcionais ciclomotores são equipados com os tremendos motores MOTALLI TV-50 (Turismo-Veloz) de 4,7 HP com arrefecimento por turbina • Quadro monobloco em aço • Suspensão telescópica • Rodas balon 21×2,75 • Iluminação e sinalização eléctrica por bateria • Acabamento atraente em 3 lindas cores.

"FÚRIA" um autêntico puro sangue!

DISTRIBUIDORES GERAIS:
MOTALLI — Motores e Veículos Nacionais, Limitada
PORTO: RUA DE SANTA CATARINA, 1228 — LISBOA: RUA DO TELHAL, 12-A
AGENTES EM TODO O PAÍS

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Relations États-Unis - Pologne

Le Président Johnson a réaffirmé la détermination des États-Unis d'améliorer les rapports avec la Pologne, au moyen d'un commerce accru, d'un échange de vues, et d'une aide humanitaire.

● Indonésie: Le lt.-colonel Untong est arrêté

Le chef du mouvement du 30 septembre, tentative d'un coup d'État qui a echoué, le lieutenant-colonel Untong, a été arrêté par l'Armée indonésienne. Son arrestation a eu lieu près de Tegal, sur la côte nord de l'île de la Jave-Centrale, alors qu'Untong tentait de prendre la fuite vers Semarang, une grande ville côtière. Le détenu est en train d'être interrogé.

● Troubles aux élections Nigeriennes

Plus de quarante personnes ont été arrêtées à la suite des désordres qui ont éclaté dans l'Ouest du Nigeria. La police a utilisé des gaz lacrymogènes pour disperser les manifestants qui la nuit dernière s'étaient rassemblés, devant les assemblées électorales situées dans les faubourgs de la ville de Lagos. Sur les quelques milliers de votants qui s'étaient rendus hier aux urnes pour voter en vue de la formation d'un nouveau Gouvernement pour la région occidentale du pays, des centaines n'ont pu le faire car les proposés aux assemblées électorales ne s'y trouvaient pas.

● M. Erhard à la recherche d'un gouvernement de coalition

Trois semaines après son éclatante victoire électorale, le chanchelier Ludwig Erhard commence aujourd'hui, à Bonn, une série de conversations pour tenter de former un gouvernement de coalition avec ses alliés — les Democrates Libres et l'aile autonome bavaroise des Démocrates-Chrétiens. M. Erhard a besoin de l'appui, au moins d'un des deux petits partis, afin de s'assurer une majorité lui permettant de gouverner.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

O AMBIENTE DA SESSÃO DA O.N.U. EM QUE DISCURSOU O DR. FRANCO NOGUEIRA

NAÇÕES UNIDAS, 12 — (F. P.) — Não se pode conquistar a paz pelo preço da ilegalidade. Uma tal política está destinada ao malogro, e a humanidade, por sua desgraça, poderia ser arrastada para uma guerra mundial pela organização destinada a defender a paz do mundo — tal é o tema essencial do discurso pronunciado, ontem á noite, na assembleia geral das Nações Unidas pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

No momento em que o ministro português subia á tribuna para pronunciar o seu discurso, as delegações africanas abandonaram a sala da assembleia.

O dr. Franco Nogueira assinalou que o secretário-geral, U Thant, se tinha insurgido contra tais processos que, misturando política com questões técnicas e administrativas, minam a cooperação internacional.

Citou «exemplos ridículos», como o pedido de um país africano para retirada do gabinete da delegação portuguesa na U. N. E. S. C. O., ou uma decisão maioritária da Organização Internacional da Aviação Civil para que as linhas aéreas portuguesas fossem declaradas como «não existentes» e os aviões portugueses como «não voando».

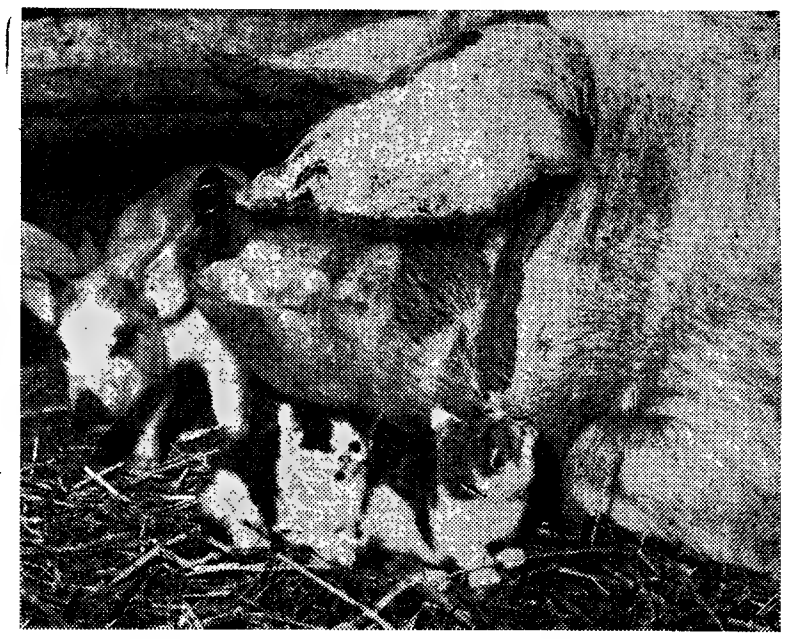
(Continua na 23.ª página)

Morte de um mineiro em S. Domingos

BEJA, 12 — Devido a um desabamento de terras, nas Minas de S. Domingos, morreu o mineiro Henrique Damião Rosa, de 25 anos, casado, natural da freguesia de Corte do Pinto, do concelho de Mértola.

O inditoso mineiro regressara há meses do Ultramar e devia emigrar em breve para o estrangeiro.

Deixa três filhos de tenra idade.



INSTINTO DE MATERNIDADE— «Betsy» é uma porca de cinco anos de instinto maternal deveras desenvolvido. Tendo sido já mãe de cem leitões (!), «Betsy», que assim procria na fazenda de John Wild, em Kenley, não teve relutancia em adoptar dois pequenos gatos orfãos, «Porkie» e «Bess»... Animal de grande corpanzil, «Betsy», contudo, sempre se houve de maneira a não magoar os tenros gatitos, os quais (surpresa!) acamaradam perfeitamente com os leitões...

250 crianças constituem o último turno deste ano da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Nas modelares instalações da Colónia Balnear Infantil de «O Século», em S. Pedro do Estoril, ficaram hoje instaladas, até ao dia 1 de Novembro, mais 250 crianças de ambos os sexos, que constituem o nono e ultimo turno de estagiários desta época balnear.

As crianças, que haviam sido prévia e cuidadosamente inspeccionadas nos serviços clínicos do nosso prezado colega «O Século», embarcaram, radiantes de alegria, no Cais do Sodré, pelas 14 horas. Na estação, cujos funcionários amàvelmente auxiliaram os vigilantes da colónia no embarque das crianças, assistiu á partida o sr. Joaquim Nunes, chefe dos serviços da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

HÁ NO PAÍS MAIS DE S MERCADORES DE S

26 FÁBRICAS DE ALFI E 234 EMPRESAS DE TRAN POR TRACÇÃO

As pequenas, pequeníssimas e ínfimas industrias e comércios, disseminados por todo o País, têm a maior importancia num território como o nosso, que vai sendo hábito classificar de «em vias de desenvolvimento», mas onde as empresas económicamente dimensionadas constituem ainda uma diminuta percentagem do conjunto das actividades secundárias e terciárias.

Os dados agrupados no ultimo «Anuário Estatístico das Contribuições e Impostos» permitem surpreender a vastidão dessa rede de industrias e comércios, cuja contribuição para o produto nacional e para as receitas do Estado poucas vezes se realça, embora não seja de forma nenhuma dispicienda.

Por outro lado, as estatísticas revelam a existência, em certos ramos fabris e comerciais, de um numero de unidades curioso por si mesmo (independentemente da sua projecção económica e da verba, ás vezes elevada, da contribuição que pagam ao Estado).

Muita gente não se terá dado conta, por exemplo, de que existem em Portugal 26 fábricas de alfinetes ou agulhas, como tal tributadas em 1 provável que exactamente transporte p cujo valor ec na verba prin ram de cont 1314 contos.

Mostram ta que, considera tados, são 533 leireiros sem enda-se domé la industria beleza dos ro uma boa part

Entre as cu no Anuário citação as qu bardeiros, poi cantes tributa trinta e seis própria que poços em Por

Sabe o leito tes com fazen ção industrial e 3343 alfaiate pela mesma h ram 1931 com tado? Pois é a burriqueiros (gaduras) eram do. Vinte e un alugar ilumina deiras para as alugadores de junto ao mar 234, pagaram 3 buição industr

É muito gra mas explorado bro: 354. As funerários são presa tributad tigos de Carna tem 652 oficin carros e alfai firmas (prov nome individ

Uma va activi nómicas tância p se

butadas pelo ao aluguer de de carga.

148 ca 157 cas e 120 ofi

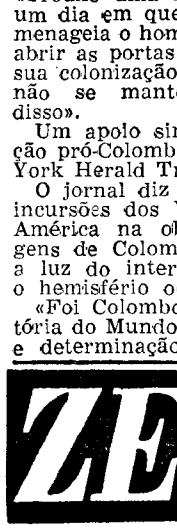
No ano pas das 4339 casas tos de contr 148 casas de tos de contrib dores de gado

A lista dos também 36 me éguas e muar dos mesmos rios de limpe apenas 5. Só colheres de contrapartida, que geralmen ro de oficina tos análogos:

Os engraxa eimento, que ndustrial, sã tanto, do que são 175.

Ao negócio

(Continua



SINFONIETA A BRANCO — Conclusão

Está concentrada no Norte a indústria portuguesa de fabrico de artigos para noiva

Executamos hoje para si, leitor, o terceiro e ultimo andamento desta «sinfonieta», feita de pequenas bagatelas, criadas com compassos de futilidades matrimoniais. Vimos como a lenda e a magia timbraram fortemente os rituais do casamento religioso e não nos esquecemos de que a tendência geral, agora observada, é a de as noivas já não levarem flores de laranjeira. Mas há muitos tradicionalistas, íamos a dizer, «até no casamento», mas preferimos acrescentar «em especial no casamento». Isso justifica, por certo, o elevado consumo que se faz dos tradicionais artigos para noivas, saídos das oficinas aos milhares de unidades, em cada ano, sob a forma de grinaldas e ramos de flores artificiais.

● Técnicas milenárias

Pode dizer-se que é várias vezes milenária a técnica de fabrico de flores artificiais, que pouco tem evoluído ao longo dos séculos.

Os antigos povos da India conheciam apuradamente a arte de fabricar flores artificiais, tal como os chineses, que as faziam de cera, papel, tecidos e penas.

Os antigos egípcios faziam-nas em linho colorido e foi a partir do Baixo Egipto que, nos finais da Idade Média, esta técnica se estendeu a Veneza. Foram os italianos, por sua vez, que introduziram este hábito em França. Nos séculos XIV e XV os chapeleiros utilizavam flores italianas, cabendo ao século

(Continua na 17.ª página)

As mulheres, com a sua paciência e engenho, procedem ao fabrico das flores

ZEBÚ

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

No «Dia de Colombo» é acesa a polémica acerca da descoberta da América

NOVA YORK (Viland (Terra do Vinho) ou América), 12 — (R.) — Estão hoje em guerra na terra que Cristóvão Colombo não teria descoberto, afinal de contas...

John La Corte, um italo-americano muito zangado, presidente da Sociedade Histórica Italiana, nesta cidade, declarou: «Isso é muito sério. Estão a tentar modificar a História».

La Corte comentava a afirmação feita anteontem pela Universidade de Yale de que possui provas de que um viking do século XI, Leif Ericksson, foi o homem que descobriu a América. O nórdico escreveu acerca da América, chamando-lhe «Vinland» por causa dos vinhedos silvestres que viu na região.

John La Corte afirmou ainda: «Vamos dar á Universidade de Yale algo em que pensar. Desfaremos muito rápidamente essa nova pretensão».

La Corte revelou que utilizaria os recursos da Biblioteca do Vaticano e da Sociedade Nacional de Geografia.

UM FACTO QUE PODIA CRIAR EMBARAÇOS

Para dar maior projecção á discussão, hoje é o Dia de Cristóvão Colombo — aniversário de quando chegou ao Novo Mundo em 1492, a bordo da sua famosa «Santa Maria».

Foram estabelecidos planos ambiciosos. Funcionários de 22 nações latino-americanas e dos Estados Unidos deverão hoje hastear as bandeiras dos seus países numa praça de Colombo, construída recentemente, na pequena ilha de São Salvador, nas Bahamas, onde Cristóvão Colombo implantou a bandeira espanhola.

Será, também, lançada a primeira pedra do Instituto da América, um projectado centro cultural para exposições de artes e artefactos do tempo de Colombo e destinado, ainda, a exposições do hemisfério ocidental.

A cerimónia efectuar-se-á, provávelmente. Não foi recebida qualquer informação do seu programa ser afectado pelas notícias de anteontem. Mas o facto podia ser embaraçador.

O «NEW YORK HERALD TRIBUNE» É PRÓ-COLOMBO

A Universidade de Yale afirmou que um mapa, que foi autenticado recentemente, revelava um esboço tosco da América do Norte em 1440, mais de meio século antes da chegada de Colombo. Segundo intelectuais, o mapa fora copiado de um documento muito anterior.

CRISTÓVÃO COLOMBO — motivo de discussão

La Corte objectou contra a nova afirmação ser feita a 48 horas do Dia de Colombo, acrescentando: «Trouxe uma nota muito triste a um dia em que todo o mundo homenageia o homem responsável por abrir as portas da América para a sua colonização... O mundo inteiro não se manterá calado acerca disso».

Um apoio simpático para a facção pró-Colombo é dado pelo «New York Herald Tribune».

O jornal diz num editorial: «As incursões dos Vikings deixaram a América na obscuridade. As viagens de Colombo acenderam toda a luz do interesse europeu sobre o hemisfério ocidental.

«Foi Colombo que mudou a história do Mundo com a sua coragem e determinação...»

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

... MAIS DE SEISCENTOS
...ORES DE SUCATA
...AS DE ALFINETES
...SAS DE TRANSPORTES
...R TRACÇÃO ANIMAL

...simas e ...mércios, ...País, têm ...a territó... ...ai sendo ... vias de ...onde as ...e dimen... ... uma di... ...conjunto ...as e ter...

... ultimo ... Contri... ...tem sur... ...rede de ...uja con... ...nacional ...ado pou... ...ora não ...a dispi...

...atísticas ...n certos ..., de um ...oso por ...ente da ... da ver... ...ontribui... ...rá dado ...ue exis... ...icas de ... tal tri...

...ica

...da qual... ...rograma ...s de an... ... ser em...

...LD TRI... ...MBO ... afirmou ...enticado ...n esboço ... em 1440, ...l da che... ...do inte...

... — moti...

...piado de ...erior. ...a a nova ...horas do ...entando: ... triste a ...undo ho... ...sável por ...a para a ...o inteiro ... acerca

...ra a fac... ...elo «New

...rial: «As ...xaram a ... As via... ...ram toda ...eu sobre

...ou a his... ... coragem

...Já

butadas em 1964. É ainda menos provável que se saiba subsistirem exactamente 234 empresas de transporte por tracção animal, cujo valor económico transparece na verba principal que elas pagaram de contribuição industrial: 1314 contos.

Mostram também as estatísticas que, considerando apenas os tributados, são 533 os barbeiros e cabeleireiros sem estabelecimento (entenda-se domésticos e ambulantes), da industria dos quais depende a beleza dos rostos e das cabeças de uma boa parte dos portugueses.

Entre as curiosidades recolhidas no Anuário Estatístico merecem citação as que concernem aos albardeiros, pois são 213 os fabricantes tributados, e aos poceiros — trinta e seis industriais de conta própria que abrem e constroem poços em Portugal.

Sabe o leitor que há 1614 alfaiates com fazendas, cuja contribuição industrial somou 4308 contos, e 3343 alfaiates sem fazendas, que pela mesma imposição fiscal levaram 1931 contos aos cofres do Estado? Pois é assim. Almocreves ou burriqueiros (alugadores de cavalgaduras) eram dez, no ano passado. Vinte e uma firmas viviam de alugar iluminações, coretos e bandeiras para as festas populares. Os alugadores de barracas de sombra junto ao mar e aos rios, que eram 234, pagaram 307 contos de contribuição industrial.

É muito grande o numero de firmas exploradoras de barro ou saibro: 354. As fábricas de caixões funerários são 79. Só há uma empresa tributada pelo fabrico de artigos de Carnaval. Mas ainda existem 652 oficinas de carpinteiro de carros e alfaias agrícolas, e 4510 firmas (provàvelmente 4469 em nome individual, pois foram tributadas pelo grupo C) dedicadas ao aluguer de carros ou carroças de carga.

Uma vasta série de actividades económicas cuja importância poucas vezes se realça

148 casas de penhores, 157 castradores de gado e 120 oficinas de dentes

No ano passado foram tributadas 4339 casas de pasto (5995 contos de contribuição industrial), 148 casas de penhores (3071 contos de contribuição) e 157 castradores de gado.

A lista dos contribuintes inclui também 36 mercadores de cavalos, éguas e muares e 31 alugadores dos mesmos animais. Os empresários de limpeza de chaminés são apenas 5. Só há uma fábrica de colheres de pau e **gamelas.** Em contrapartida, é mais elevado do que geralmente se supõe o numero de oficinas de dentes e objectos análogos: 120.

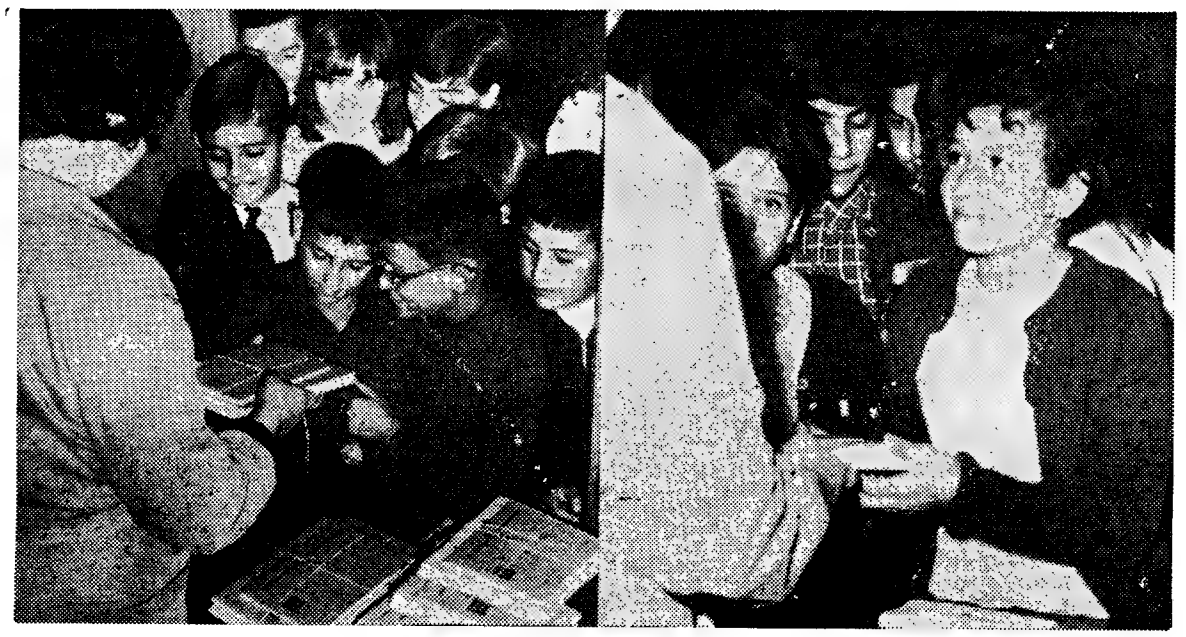
Os engraxadores sem estabelecimento, que pagam contribuição industrial, são 188, poucos mais, portanto, do que os estabelecidos, que são 175.

Ao negócio de ervas ou plantas

(Continua na 16.ª página)

Capa Negra

É UM BRANDY NATURAL



De rostos confiantes e alegres, os alunos recebem os seus primeiros livros de ensino secundário no novo liceu de Almada

QUATROCENTOS E CINQUENTA ALUNOS E ALUNAS
INUNDARAM HOJE DE ALEGRIA O NOVO LICEU DE ALMADA

Com justificado regozijo da sempre crescente população de Almada, abriu hoje, oficialmente, a nova secção liceal daquela progressiva vila.

Os serviços funcionam como secção do Liceu D. João de Castro, de Lisboa, até que passe a ter autonomia própria, o que se prevê para breve, dada a grande frequência que já regista, como demonstra a sua população escolar computada em cerca de quatrocentos e cinquenta alunas e alunos — isto só até ao terceiro ano.

Como funcionam os trabalhos escolares

Os trabalhos escolares no novo estabelecimento de ensino secundário, que tiveram hoje início — com as indispensáveis inspecções médicas — dizem respeito a doze turmas: oito do 1.º ano, com cerca de trezentos e vinte alunos, as quais funcionam em instalações com os sexos separados, sendo quatro para alunas e as restantes para alunos. O segundo ano funciona em turma mista, com quarenta e dois estudantes. O terceiro ano dispõe de três turmas, sendo uma para raparigas e as restantes duas para rapazes.

A referida população escolar dispõe de dezoito professores, que para ali foram requisitados, e do vice-reitor sr. dr. Loduvico Santos Pereira, que veio da Figueira da Foz.

Rapazes e raparigas compareceram hoje no seu novo liceu com a mais justificada alegria: estava concretizado um sonho de longa data.

Amanhã, ás 9 horas... aulas a funcionar!

Quatro mil portugueses
trabalham na Alemanha

NUREMBERG, 12 — (A. N. I.) Figuram 4000 portugueses entre os estrangeiros que trabalham na Alemanha e que atingiram o «record» de 1 216 700 no fim de Setembro.

O Gabinete Central de Trabalho da Republica Federal declara que os estrangeiros representam 5,5 por cento da mão-de-obra na Alemanha.

Os maiores contingentes estão assim distribuídos: 372 400 italianos, 187 100 gregos, 182 800 espanhóis, 132.700 turcos e 4000 portugueses.

Em relação a Setembro de 1964, os trabalhadores estrangeiros na Republica Federal subiram em quase um quarto de milhão (231 100).

Segundo as ultimas estatísticas, 283 500 (ou seja: 23,3 por cento) desses estrangeiros são mulheres.

Cem mil pessoas assinaram a petição contra o casamento da princesa Beatriz

HAIA, 12 — (R.) — Os organizadores da petição contra o casamento da princesa herdeira Beatriz com o alemão von Amsberg afirmam hoje que 100 000 pessoas assinaram a petição.

Um porta-voz desses organizadores disse que esse numero estava calculado por baixo, e mostrava a crescente oposição através do país.

O casamento — que ainda precisa de ser aprovado pelo Parlamento — está marcado para a próxima Primavera.

CONTINUA A CHEGAR BACALHAU

VIANA DO CASTELO, 12 — Com quinze mil quintais de bacalhau entrou hoje, em Leixões, o navio-motor «S. Rui», da Empresa de Pesca de Viana.

Entrou em funções o novo Governo da Noruega

OSLO, 12 — (R.) — Entrou hoje em funções o Governo de coligação chefiado por Per Borten, que põe termo a 30 anos de poder socialista. Os socialistas não estão representados no novo Governo.

O novo Governo dispõe de 80 dos 150 lugares do Parlamento. Os socialistas contam com 68 lugares e o Partido do Povo com dois lugares.

O novo primeiro-ministro, Per Borten, tem 52 anos e é agricultor. Pertence ao Partido Agrário (centro).

O ministro da Defesa é Otto Grieg, do Partido Conservador.

O ministro dos Estrangeiros é Johnilyng, que já chefiou um Governo não-socialista de curtadura-ção, em 1963. Pertence também ao Partido Conservador.

A G.N.R. de Olhão procura capturar o gatuno de Armona

OLHÃO, 12. — A G. N. R. desta vila continua a desenvolver grande actividade no sentido de capturar o autor do importante furto praticado nas residências da ilha da Armona, em frente a Fuseta.

O cadastrado Manuel António de Oliveira Reis, o «Silvestre», é desertor e já foi por duas vezes capturado pela G. N. R. desta vila, conseguindo sempre evadir-se, uma vez do quartel de Faro e outra saltando do comboio em andamento, mesmo sob escolta militar.

A gravidade dos desastres nas estradas francesas e as sugestões de um senador

PARIS, 12 — (R.) — O senador Bernard Lafay preconizou a instalação obrigatória de cintos de segurança nos automóveis e a criação de um fundo para financiar centros de assistência médica, ao longo das estradas, providos de ambulancias com rádio.

Numa série de sugestões escritas, apresentadas ao ministro dos Transportes, Lafay revela que em cada ano, os acidentes rodoviários em França «apagam do mapa o equivalente a uma cidade de 14 000 habitantes e reduzem á imobilidade, durante vários meses, outra cidade de 200 000 habitantes, dos quais pelo menos um terço acorda incapacitado».

O senador propõe que os carros particulares tragam um disco branco, em que esteja inscrita a velocidade máxima autorizada, a partir de experiências feitas por peritos para cada tipo de carro. Pede também que as velocidades de travagem estejam indicadas no conta-quilómetros — como já acontece com um carro francês.

Lafay diz ainda que se podiam obter 70 a 80 milhões de francos (mais de 400 000 contos) por ano para um «fundo de assistência médica rodoviária», se as companhais de seguros contribuíssem com cinco francos (menos de 30 escudos) por cada apólice de seguros de automóveis.

WORLD WIDE
News in brief from home and abroad

● U. S. A. — Polish relations

President Johnson has reiterated the determination of the United States to better relations with Poland by means of more trade, the exchange of ideias and of humanitarian help.

● Lt. Col. Untong arrested

Te Indonesian army has captured Lt. Col. Untong, leader of the 30th. September movement which staged an unsuccessful Coup d'Etat. Untong was arrested near Tegal, on the north coast of central Java, when he was trying to escape to Semarang, a large coastal town — and he is now being interrogated.

● Disorders during the Nigerian elections

Over 40 persons were arrested during disorders in the west of Nigeria elections. The police used tear gas to disperse the demonstrators who gathered in front of the polling booths on the outskirts of the town of Lagos last night. Of the thousands of voters who tried to vote for the new government of the wertern part of Nigeria hundreds were unable to do so because the election officials did not put, in an appearance.

● Erhard seeks to govern by a coalition

Councellor **Ludwig** Erhard started a series of crucial talks in Bonn today in an attempt to form a coalition government with his allies — the free democrats and the autonomous Bavarian wing of the Christian Democrats — three weeks after his resounding victory in the elections. Erhard needs the support of at least one of the small parties to have a parliamentary majority to enable him to govern.

Ministério dos Estrangeiros

Os candidatos á carreira diplomática podem requerer, no prazo de sessenta dias, a sua admissão ao concurso para provimento de lugares de adido de legação do quadro do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O convento da Arrábida, local espiritual, na paz imensa da serra

LUDWIG ERHARD

Erhard procura uma coligação para governar

BONN, 12 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard inicia hoje, nesta cidade, uma série de conversações cruciais, numa tentativa para formar um Governo de coligação com os seus aliados — os democratas-cristãos — três semanas depois da sua retumbante vitória eleitoral.

O dr. Erhard necessita do apoio de, pelo menos, um dos dois pequenos partidos para ter uma maioria parlamentar que lhe permita governar.

A composição do Governo não será conhecida senão depois de 20 de Outubro, quando o Bundestag (Parlamento) deverá reeleger o dr. Erhard para um segundo mandato como chanceler.

Johnson pretende melhorar as relações dos E.U.A. com a Polónia

BETHESDA (Maryland), 12 — (R.) — O presidente Johnson reiterou a determinação dos Estados Unidos de melhorar as relações com a Polónia, por meio de maior comércio, de troca de ideias e de auxílio humanitário.

Com Rusk e o vice-presidente Hubert Humphrey, Johnson discutiu a perspectiva de uma visita, em Novembro, aos Estados Unidos do dr. Erhard, chanceler da Alemanha Ocidental.

Dean Rusk declarou a jornalistas, quando abandonou o Hospital da Marinha, que não julgava que a convalescença do presidente da operação á vesícula biliar a que foi submetido na semana passada levasse a um adiamento da visita do chanceler alemão.

O coronel Untong foi preso em Java

SINGAPURA, 12 — (F. P.) — A radiodifusão indonésia interrompeu o programa musical, esta manhã, para anunciar a detenção do tenente-coronel Untong, que organizou a tentativa de golpe de Estado de 30 de Setembro. O general Ibnu Subroto, que dirige o serviço de informação das Forças Armadas, anunciou pessoalmente o sucedido, bem como a prisão do coronel Latif.

O coronel Untong foi detido ontem á noite, por elementos pára-quedistas, no centro de Java, quando ia partir para Semarang, porto importante do centro javanês. Disse o locutor que civis ajudaram as Forças Armadas a capturar o chefe rebelde. O coronel Latif foi ferido, quando tentava resistir á ordem de prisão.

FORAM ELIMINADOS MAIS DE NOVENTA POR CENTO DOS PARTIDÁRIOS DE UNTONG

O Exército já anunciou que mais de noventa por cento dos homens que fizeram causa comum com o coronel Untong e que continuavam a resistir no centro de Java, foram eliminados. Calculam-se em 4000 os partidários do coronel rebelde.

Com a captura dos coronéis Untong e Latif, considera-se que as Forças Armadas restabeleceram inteiramente a hegemonia, e tem-se por certo que exigirão parte de maior vulto na direcção do país, coisa que o presidente Soekarno terá dificuldade em recusar. O prestígio das forças militares nunca foi tão grande como hoje, e há a impressão de que se empenham activamente em preservar o que acabam de ganhar. Note-se que as autoridades militares orientam directa e superiormente a radiodifusão, a agência Antara e os jornais. Enfim, nestes ultimos dias, todos os grandes partidos, com excepção do Comunista indonésio, garantiram o seu apoio ás Forças Armadas. Veremos, sem duvida, nos próximos dias, quais são as intenções das autoridades militares.

A ESPOSA DE PERÓN ESTÁ NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12 — (F. P.) — A mulher do ex-presidente Peron está em Buenos Aires onde deu, na segunda-feira, uma conferência de Imprensa improvisada

A despeito da insistência dos jornalistas, limitou-se a declarar que vinha «em missão de paz para todos os argentinos» e para tornar a ver a pátria, a família e os amigos.. Negou desempenhar um papel político e afirmou ser, unicamente, uma mulher de boa vontade.

Texto da resolução da O. N. U. sobre a Rodésia

NAÇÕES UNIDAS ,12 — (F. P.) E' o seguinte o texto da resolução sobre a Rodésia, adoptada pelo comissão de territórios não autónomos da Assembleia Geral das Nações Unidas:

Assembleia Geral, profundamente preocupada com a situação na Rodésia do Sul, e notando com particular inquietação as ameaças repetidas das autoridades actuais da Rodésia do Sul de declararem imediata e unilateralmente a independência, perpetuando assim o Governo da minoria:

«1) — Deplora qualquer tentativa por parte do actual Governo rodesiano para declarar a independência por meios ilegais a fim de perpetuar o Governo da minoria na Rodésia do Sul.

2) — Declara que a perpetuação de um tal Governo da minoria seria incompatível com o princípio de igualdade dos direitos e da autodeterminação dos povos enunciados na Carta.

3) — Pede ao Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte e a todos os Estados-membros para não aceitarem uma declaração de independência da Rodésia do Sul pelo actual Governo e para não reconhecerem qualquer das autoridades que pretendessem ser estabelecidas em virtude da dita declaração.

4) — Convida o Reino Unido a tentar todos os meios para impedir uma declaração unilateral da independência e, na eventualidade de uma tal declaração, a tomar todas as disposições necessárias para pôr fim á rebelião.

5) — Decide continuar de forma sistemática e urgente, durante a 20.ª sessão, o exame da questão rodesiana e estudar as novas medidas que possam vir a ser tomadas.

A partir de amanhã de manhã a assembleia geral será chamada a ratificar a resolução adoptada.

Este procedimento excepcional foi decidido sem objecção pela Assembleia Geral a pedido do presidente desta comissão. As resoluções adoptadas pelo comissão são geralmente submetidas á ratificação da Assembleia Plenária depois de muitos dias. No caso presente, a ratificação da Assembleia Geral é implícita, visto que a resolução foi adoptada por uma maioria esmagadora.

CRONOLOGIA
DO DIFERENDO ANGLO-RODESIANO

1962

DEZEMBRO — A Frente Rodesiana, chefiada por Field, que encetara uma campanha contra a Constituição de 1961, bate nas eleições o Partido Liberal de «Sir» Edgar Whitehead.

1963

MARÇO — Field reclama solenemente a independência quando o ministro inglês Butler lhe indica, a ele e a «Sir» Roy Welensky, que deve ser autorizada a secessão da Rodésia do Norte. O mesmo Field faz da independência a condição para participar na conferência de dissolução das Rodésias, em Victoria Falls.

MARÇO-JUNHO — Troca de correspondência entre Butler e Field. Este assiste á conferência, mas declara que a Rodésia deve tornar-se independente simultaneamente com a Niassalandia e a Zambia (Rodésia do Norte).

SETEMBRO — A Grã-Bretanha veta a resolução da O. N. U. sobre a Rodésia, em que se convidava o Governo de Londres a não transferir para o Governo «branco» da Rodésia os seus poderes em matéria de defesa.

OUTUBRO — Ian Smith, na sua qualidade de ministro das Finanças, desloca-se a Londres a fim de negociar a independência.

DEZEMBRO — Dissolução da Federação das Rodésias e Niassalândia.

1964

JANEIRO — Field desloca-se a Londres e enceta negociações sobre a independência com Duncan Sandys e «Sir» Alec Douglas-Home. Não fixa qualquer data-limite

ABRIL — Field, forçado a demitir-se, é substituído no cargo de primeiro-ministro por Ian Smith, que promete seguir a mesma política. Uma delegação da O. N. U. vai a Londres pedir a abolição da Constituição rodesiana. Ian Smith rejeita o princípio de uma mediação feita por países da Comunidade britânica.

JUNHO — Ian Smith é impedido de participar na conferência dos primeiros-ministros da Comunidade, na sequência do que se recusa a vir a Londres.

AGOSTO — Interdição dos partidos nacionalistas africanos. Os dois chefes rivais, Nkomo e Sithole, são presos.

SETEMBRO — Ian Smith desloca-se a Londres e declara-se de acordo com «Sir« Alec Douglas-Home para consultar todos os sectores da opinião rodesiana sobre a independência: promete ainda que não haverá qualquer declaração unilateral de independência.

OUTUBRO — «Sir» Roy Wellensky é batido numa eleição parcial. O Governo britânico rejeita o «indaba» dos chefes indígenas como prova equitável da opinião africana. Os chefes votam, por unanimidade, pela independência. Harold Wilson adverte Ian Smith de que a declaração de independência será um acto de traição, e de que a Grã-Bretanha efectuará as necessárias sanções.

NOVEMBRO — No decurso de um referendo organizado pelo Governo de Salisburia, 90% dos votantes pronunciam-se pela independência.

1965

JANEIRO — A Rhodesian Tobacco Association assinala, em forma de advertência, que quaisquer sanções seriam desastrosas.

FEVEREIRO — Arthur Bottomley, secretário para as relações com a Comunidade, e «Lord» Gardiner, lorde-chanceler, partem para a Rodésia e estabelecem contacto com os membros do Governo e outros rodesianos brancos, e ainda com os chefes africanos, Nkomo e Sithole, que insistem na instauração de um governo pela maioria autóctone, precedendo a independência.

ABRIL — Bottomley reitera a advertência no que respeita a sanções.

MAIO — Ian Smith organiza eleições e ganha os cinquenta lugares da lista A (ou seja aqueles em que a população branca domina o eleitorado).

JUNHO — Os primeiros-ministros da Comunidade reunem-se e pedem a organização de uma conferência constitucional, que a Grã-Bretanha promete promover caso as negociações se revelem improdutivas ao fim de um prazo relativamente breve. Cledwyn Hughes, ministro de estado para as relações com a Comunidade, visita a Rodésia.

AGOSTO — Bottomley desmente que o emprego da força possa vir a ser utilizado contra a Rodésia.

SETEMBRO — Harry Reedman é nomeado representante diplomático independente da Rodésia em Lisboa, a despeito das objecções britânicas.

OUTUBRO — Harper, ministro do Interior da Rodésia, chega a Londres juntamente com Wrathall. Ian Smith desloca-se também á capital britânica, acompanhado do ministro da Justiça, Lardner-Burke, com vista a um acordo final e decisivo com o Governo britânico. Contudo as negociações acabam por malograr-se totalmente. A Comissão dos Territórios Não-Autónomos da Assembleia Geral da O. N. U. convida o Reino Unido a impedir uma declaração unilateral de independência por parte da Rodésia.

EXPECTATIVA EM SALISBURY

(Continuação da 1.ª página)

Ian Smith a reconsiderar o que os homens de negócios pensam poder ter desastrosas consequências económicas.

Fontes bem informadas dizem que os presidentes das mais importantes organizações económicas da Rodésia planeiam encontrarem-se, nos próximos dias, para discutirem o modo de abordar o primeiro-ministro.

O PÚBLICO REDUZIU AS SUAS COMPRAS

A reunião inesperada, de ultima hora, entre Wilson e Ian Smith fez aumentar aqui a ideia de que, apesar da rotura das conversações de Londres, aumentaram as probabilidades contra uma independência imediata.

Observadores pensam que o futuro imediato depende da primeira reunião ministerial depois do regresso de Ian Smith.

O chefe do partido da oposição, Josiah Gondo, disse que procuraria avistar-se com Ian Smith o mais brevemente possível, para reclamar a convocação urgente do Parlamento.

Na bolsa de Salisbury não se registaram ontem grandes alterações de preços, mas os lojistas dizem que o publico reduziu as suas compras ao estritamente essencial.

Incidentes nas eleições para um novo Governo do ocidente da Nigéria

LAGOS, 12 — (R.) — A Polícia empregou bombas de gás lacrimogéneo para fazer dispersar manifestantes que se juntaram, a noite passada, defronte de assembleias de voto, nos arredores desta cidade.

Mais tarde foi anunciado que, em consequência das desordens, foram presas mais de 40 pessoas.

Outras detenções foram efectuadas por diferentes delitos, incluindo o da posse de diversos boletins de voto.

Entre os milhares de eleitores que apareceram ontem para votar por um novo Governo da região ocidental da Nigéria, centenas não o puderam fazer, porque os funcionários das assembleias não apareceram. Noutras assembleias, faltavam os papéis para votar e as urnas. Embora a votação decorresse tranquilamente, eleitores frustrados em assembleias de voto em Mushin, nos arredores de Lagos, tornaram-se violentos, após esperarem durante horas que aparecessem os funcionários das assembleias.

Está a terminar a operação americana no «Triângulo de Ferro»

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — Não foi assinalada qualquer actividade importante, nos diversos sectores do Vietnam onde estão em curso muitas operações importantes.

A operação da 173.ª brigada de pára-quedistas americanos no «Triangulo de Ferro», a sudeste de Ben Cat, está a terminar.

Além disso, batalhões governamentais comprometidos a ocidente e a sudoeste de Saigão, não registaram senão tiros isolados. De noite, a aviação e a artilharia intervieram neste sector.

Entretanto, um polícia de guarda a uma rua onde se encontra a residência de Henry Cabot Lodge, embaixador dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, foi ferido, a noite passada, pelas 23 e 30 (locais), com um tiro, por um indivíduo vestido com o uniforme de fuzileiro naval vietnamiano. O polícia foi abordado pelo desconhecido que, depois de o ter ferido no pescoço, fugiu.

EM LISBOA: O SEMINÁRIO INTERNACIONAL DAS TEORIAS DAS FILAS DE ESPERA E SUAS APLICAÇÕES

Efectuou-se em Lisboa, de 27 de Setembro a 1 de Outubro, o Seminário Internacional das Teorias das Filas de Espera e suas aplicações. As sessões realizaram-se no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Na reunião participaram cerca de 150 representantes de 15 países diferentes, dos quais 13 países da N. A. T. O. e ainda a Suécia e a Suíça.

O seminário foi organizado por iniciativa do Conselho Científico da N. A. T. O., com a colaboração da Fundação Gulbenkian, representada pelo dr Marujo Lopes, e do Centre Interarmées de Recherche Operationelle (França), representada pelo dr. R. Cruou, director da reunião.

Estavam presentes nomes importantes do mundo científico dos países citados, tais como os professores Foitet (presidente da comissão científica do seminário); Gillis, Jensen, Kosten, Morse, Pollaczek, Saaty, Syski, Takács, Teghem.

Portugal estava representado por uma importante delegação, da qual fazia parte o professor Tiago de Oliveira, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

AS FILAS DE ESPERA

por R. CRUON do C. I. R. O., director do seminário

As filas de espera são um fenómeno habitual na vida corrente.

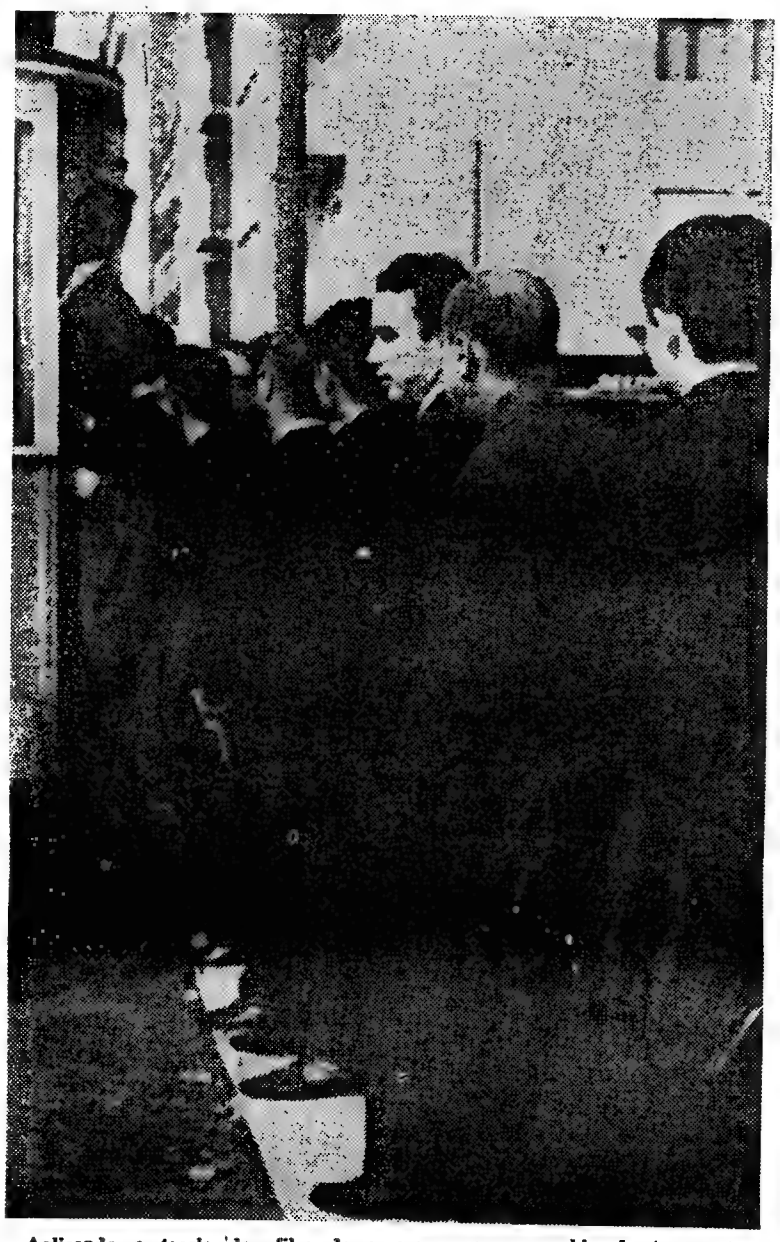
Qualquer pessoa que se utilize de um telefone, de um banco, qualquer cliente de um médico, qualquer condutor de automóvel tem a experiência disso.

Um fenómeno de espera produz-se quando alguns clientes, alguns automóveis, algumas cartas ou peças mecanicas chegam a um local onde deverão receber um serviço de uma determinada duração. Por exemplo, alguns operários que tiveram necessidade de uma ferramenta especial vão procurá-la ao armazém de ferramentas da fábrica onde trabalham. Pode acontecer que o funcionário do armazém esteja ocupado a atender um cliente que chegou anteriormente, e mesmo que outros operários estejam também á espera de ser atendidos. O conjunto destes operários forma assim uma *fila de espera*.

O tempo perdido pelos operários é improdutivo e corresponde a uma perda de rendimento. Pode-se pensar em aumentar o numero de empregados do armazém; mas isto custaria também dinheiro á empresa. Trata-se então, em definitivo, neste caso, de determinar o numero de empregados do armazém de maneira a que as despesas totais da empresa, quanto a este problema especifico, sejam o mais reduzidas possiveis.

Põe-se um problema análogo a propósito do numero de pistas

(Continua na página seguinte)



Aplicando a teoria das filas de espera, uma companhia de transportes publicos pode organizar de maneira óptima o seu serviço, tendo em atenção estatísticas do afluxo ás diferentes zonas nas diferentes horas, e estabelecendo um tempo máximo de espera aceitável

O QUE É A TEORIA MATEMÁTICA DAS FILAS DE ESPERA

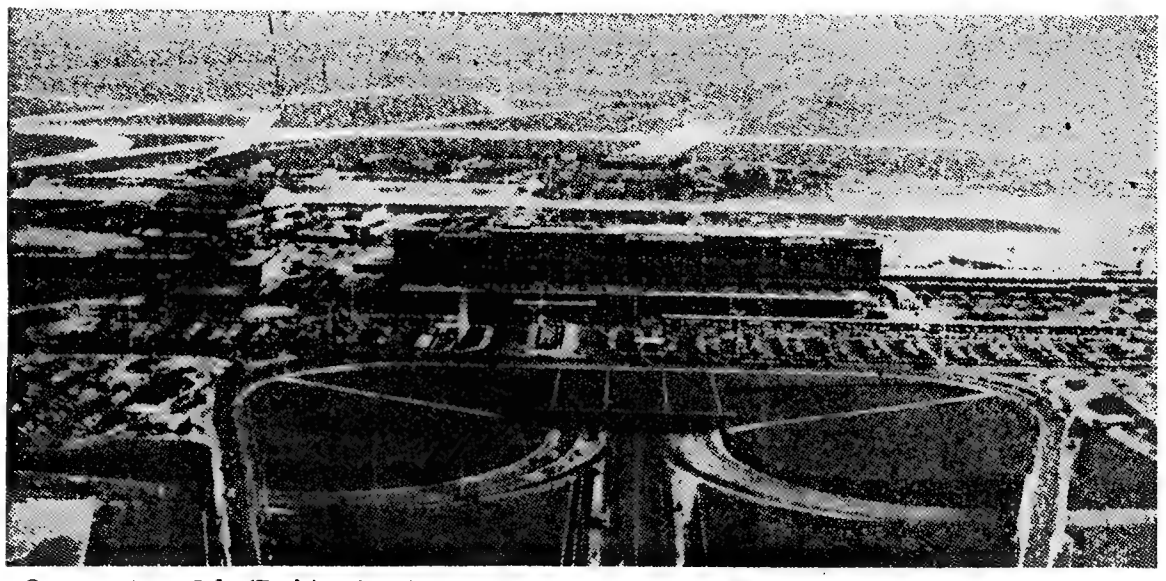
por J. TIAGO DE OLIVEIRA

Matemática! Filas de espera! Que ha de Matemática nas filas de espera, as filas de espera em que os matemáticos entram em tantos factos da sua vida? Não será a introdução abusiva da Matemática no fenómeno quotidiano das bichas dos correios e transportes, de automóveis em regresso de fim-de-semana ou de aviões esperando ordens, senão uma manifestação do imperialismo matemático, pretendendo á matematização das Ciências?

A teoria das filas de espera, ou, como actualmente se tende a dizer, dos sistemas de serviços estocáticos, dependentes do acaso, é, tão-sómente, um dos ramos da moderna Investigação Operacional, a matemática dos fenómenos de organização, como alguém já a definiu.

As filas de espera têm longa existência. Uma das suas aparições históricas é, decerto, a da arca de Noé. Porém, o nosso século, no seu primeiro quartel, com Erlang, matemático dos Correios dinamarqueses, tentou substituir o olhar empírico, inorganico, dos fenómenos de espera, por uma aproximação metódica, racional, permitindo conhecê-los e, subsequentemente, dominá-los. A' obra de pioneiro de Erlang, em 1918, estudando o comportamento aleatório da duração das chamadas telefónicas, encontrando a sua distribuição

(Continua na página seguinte



O aeroporto de Orly (Paris) cujas pistas registam um movimento excepcionalmente intenso que permite avaliar a importância da teoria das filas de espera

COMUNICAÇÕES APRESENTADAS NO SEMINÁRIO

- «Aplicação da teoria das filas de espera na pesquisa operacional — apanhado histórico»
  PROF. PH. MORSE (Estados Unidos)
- «Os processos pontuais utilizados nos modelos de filas de espera e de manutenção em «stock»
  M. GIRAULT (França)
- «Um sistema de «self-service» com chegadas inventariadas»
  A. MERCER (Grã-Bretanha)
- «A aplicação dos processos estocásticos em análise de contagens»
  D. S. STOLLER (Estados Unidos)
- «O método de Pollaczek na teoria das filas de espera»
  R. SYSKI (Estados Unidos)
- «Filas de espera com limite máximo de espera»
  D. Y. BARRER (Estados Unidos)
- «Utilização da teoria dos processos semimarkovianos no estudo de problemas de filas de espera»
  J. P. LAMBOTTE
  J. TEGHEM (Bélgica)
- «O problema de Custodian»
  L. KOSTEN (Noruega)
- «Filas de espera e «stocks»
  J. TEGHEM
  R. DEBRY (Bélgica)
- «Um estudo matemático de reparações em caldeiras abertas não inventariadas»
  R. R. P. JACKSON (Grã-Bretanha)
- Exame da simulação de situação-modelo de filas de espera»
  R. CONOLLY (N. A. T. O.)
- «Estudo de um processo de filas de espera em canais multiplos, num terminal de comunicações»
  S. H. HOWE
  G. HATZIKOSTANDIS (N. A. T. O.)
- «Chegada de um tráfego compósito a um barco de travessia»
  B. ROY
  J. AUBERGER (França)
- «Filas de espera e processos markovianos numa intersecção de tráfego. Comparação dos diversos tipos de «contrôle»
  PH. PASSOU (Bélgica)
- «Comparação entre simulação analógica e digital de sistemas sem atraso»
  I. CAPPETTI (Itália)
- «A comparação a filas de espera de um tráfego intenso»
  J. F. KINGMAN (Grã-Bretanha)
- «A vantagem da operação de precedência com circuitos superlotados ou de lotação completa»
  E. P. G. WRIGHT (Grã-Bretanha)
- «Métodos numéricos de determinação do comportamento transiente das filas de espera com uma taxa de chegada variável»
  E. L. LEESE (Canadá)
- «A teoria das filas de espera e a compra de algodão»
  J. Y. BARRY (Estados Unidos)
- «Inferência estatística nos processos de Markov — Aplicações aos problemas de filas de espera»
  S. HUYBERECHTS (Bélgica)
- «Estimativa do parametro de dispersão de um processo (A. B.)»
  L. J. GOVIER
  T. LEWIS (Grã-Bretanha)
- «Análise espectral de séries temporais geradas por modelos de simulação»
  G. S. FISHMAN
  PH. J. KIVIAT (Estados Unidos)
- «Ordenação de filas de espera desordenadas»
  T. L. SAATY (Estados Unidos)

Uma fábrica moderna. Um manancial de aplicações para a teoria das filas de espera

O que é a teoria matemática das filas de espera

(Continuação da página anterior)

estatística, seguem-se depois os trabalhos fundamentais de Polczeck (de 1930 até agora) e os de Khintchine (1932 e seguintes). O tempo faz alargar cada vez mais o ambito dos fenómenos em estudo, orientando, hoje, este ramo em várias direcções.

Tentemos precisar, em exemplo simples, a ideia central do problema em causa. Numa estação de serviço («guichet») podem apresentar-se, em qualquer momento, clientes. As horas de chegada bem como as durações do serviço são, em geral, ocasionais. Os clientes que chegam, durante o serviço da estação, esperam formando bicha mais ou menos longa de clientes para atender ou de chamadas telefónicas em suspensão, num PBX ou central telefónica. A primeira questão que se põe é a de, conhecida a distribuição estatística dos tempos que medeiam entre chamadas sucessivas e a lei, diferente, das durações de serviço, calcular as probabilidades de que a fila de espera de comprimento variável, tenha determinado numero de clientes e, subsequentemente, a duração média da espera. E' intuitivo que se a duração média dos tempos de serviço for maior que o intervalo médio dos tempos de chegada, a fila de espera tenderá a crescer indefinidamente e começarão a surgir os clientes impacientes que abandonarão a fila, ainda que a ela tenham de retornar tempos depois transformando assim o circuito de chegadas, tornado-o mais complexo pela admissão dos clientes secundários que, em geral, têm comportamento estatístico diverso. As necessidades práticas implicam, pois, a consideração dos fenómenos casuais que advêm da multiplicação das estações de serviço, de modo a poder responder de modo económico e eficiente ás solicitações, de modo a minimizar a espera média. Outros aspectos em que a ordem do serviço não é a ordem das chegadas, mas, por exemplo, o servir, ao acaso, um dos clientes que espera (não será esta análogaiá corrida para os eléctricos quando a bicha é desrespeitada?), a existência de prioridades, etc., são também objecto de estudo.

Assim se formulam os modelos do comportamento aleatório dos fenómenos da espera; o seu estudo estatístico local e os conhecimentos que doutros pontos se podem transpor fornecem métodos que permitem organizar eficientemente e satisfazer económicamente os clientes. Claro, eles poderão ser de pouco interesse para pequenas organizações, mas não para as grandes, para as quais longas esperas, longos atrasos, podem significar perdas consideráveis; pense-se no cliente que, tendo de esperar meses ou anos para a satisfação de uma encomenda grande, se dirige a outra fábrica que o satisfaz em mais curto espaço de tempo. Assim se explica que não só os Estados mas as grandes companhias tenham serviços de estudo destes problemas e subsidiem reuniões, como a que recentemente se realizou em Lisboa. Outros problemas, ainda que aparentemente mais ou menos diversos, se enquadram nos mesmos esquèmas: gestão económica de «stocks» e tráfego telefónico, tráfego rodoviário e contadores de partículas, etc.

Desta perspectiva breve se entende bem como a teoria das filas de espera (ou, como se disse, da teoria dos serviços estocásticos) desempenhe papel importante na estrutura da sociedade industrial de hoje. — **J. T. de O.**

As filas de espera

(Continuação da página anterior)

a prever para um aeroporto, de maneira a que os aviões não tenham de estar muito tempo á espera antes de aterrar. Aqui, a balança económica é feita entre o custo da construção e de manutenção de uma pista nova, e a diminuição correlativa do tempo de espera dos aviões.

De uma maneira geral, as telecomunicações e os transportes constituem um domínio importante de aplicação da teoria matemática das filas de espera. A propósito de manutenção de produtos em «stock», de manutenção de renovamento de material, etc., põem-se problemas semelhantes.

A teoria das filas de espera implica, préviamente, o estudo económico, o estudo científico de fenómenos do tipo dos anteriormente exemplificados. Permite, por exemplo, prever, para um determinado cliente que se apresentou ao «guichet» de um banco, o numero de vezes que ele terá de esperar cinco minutos, dez minutos, etc. Estas previsões científicas constituirão a base económica que permitirá escolher, da melhor maneira, as condições de funcionamento desse serviço.

O estudo das filas de espera utiliza o Cálculo de Probabilidades e em particular um ramo mais difícil desta teoria: os processos estocásticos ou aleatórios.

O uso dos resultados desta teoria, na sua aplicação prática, pressupõe, em geral, a utilização de cálculo electrónico. — *R. C.*

Diario de Lisboa

COIMBRA

Não há sinalização a indicar o posto de socorros dos Hospitais da Universidade

Os Hospitais da Universidade são o único estabelecimento hospitalar oficial existente nesta cidade e para onde vão todos os sinistrados por acidentes ocorridos não só nesta área, mas, também, nas Beiras.

Dia e noite, ali chegam doentes que precisam de ser tratados, e é grande o movimento de ambulâncias e automóveis que transportam feridos. Acontece, porém, que não há, para aqueles hospitais, qualquer sinal que indique ao público a sua existência, ou mesmo nas ruas de acesso, falta que tem, como não pode deixar de ser, grandes inconvenientes.

Na madrugada de ontem, conforme noticiámos, ocorreu, na estrada do Porto, um grave desastre de viação, que causou cinco feridos, alguns de gravidade. Estes vieram para os Hospitais da Universidade em carros particulares, que passaram na ocasião, e, entre eles, um de matrícula espanhola, cujo proprietário também se prestou a conduzir um ferido. O pior foi que, chegando ao local, como não sabia onde ficava o hospital, e não encontrando qualquer sinalização, tomou a iniciativa de percorrer as ruas próximas daqueles hospitais, tocando insistentemente o alarme, até que apareceu quem lhe indicasse o caminho para onde devia levar o ferido — e que, afinal, era bem perto.

O ferido, acentuamos, estava em estado grave, e é fácil avaliar a ansiedade com que o proprietário e motorista do carro procurava o hospital, para o qual, como se diz, não tem qualquer sinal luminoso a indicar a sua função, o que, aliás, existe em outras terras. Mesmo nas ruas de acesso, não ficaria mal que fossem colocados sinais luminosos a indicar o caminho, evitando-se, assim, que um ferido transportado nas condições em que foi este, possa morrer por falta de tratamento.

Mercadores de sucatas

(Continuação da página central)

medicinais consagram-se 105 firmas. Mercadores de estrumes há 11. No comércio de sucata contam-se 667 contribuintes.

Pela ordem em que figuram no quadro estatístico, referiremos também os 91 fotógrafos ambulantes, os 3863 mercadores de gado vivo, os 5 inculcadores de criados e criadas. Merece igualmente registo o numero de contribuintes tributados como alugadores de máquinas para a agricultura: 2575.

Continua a haver muitos moinhos ou azenhas em actividade: 7770. Há cinco firmas tributadas como alugadoras de móveis.

565 indústrias de artigos de palha e 22 negociantes de palitos

No nosso País existe sómente uma fábrica de objectos de ossos, chifres, unhas e análogos. Mas há 565 industrias de artigos de palha. E os palitos, contra cujo uso combatem os dentistas e os manuais de boas maneiras gastronómicas, são o objecto da actividade de 24 firmas.

A extracção da seiva de pinheiro ocupa 629 empresários. Há 286 fábricas ou oficinas de tamancos e 145 armazéns de trapo e pepel velho. E nada menos de 22 396 contribuintes são vendedores em feiras e mercados (com ou sem lugar marcado), havendo mais 10 370 vendedores que exercem o seu comércio fora dos mercados, mas não têm estabelecimento.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tramagal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão ...	800	»
Sernada do Vouga ...	500	»

Solenes exéquias por alma do arcebispo de Évora

No dia 23, a hora a designar oportunamente, celebram-se, na capela da Universidade, solenes exéquias por alma do arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi professor da Faculdade de Letras.

As cerimónias de solenes exéquias, celebradas na referida capela, revestiram-se sempre de grande pompa. As primeiras foram pelo falecimento do rei D. João III, estabelecendo-se, nessa data, um cerimonial que se manteve até ás que foram celebradas por alma do rei D. Carlos e príncipe D. Luís Filipe, cujo elogio funebre foi feito pelo prof. dr. Alves dos Santos, que viria a ser figura de relevo na Republica. Foram as ultimas, pois estas cerimónias eram exclusivamente destinadas a pessoas reais falecidas com mais de dez anos.

Quando da morte do reitor, prof. dr. Morais Sarmento, celebraram-se, também, solenes exéquias na mesma capela, as primeiras depois da proclamação da Republica, e nessas cerimónias foi orador, precisamente, D. Manuel Trindade Salgueiro, então bispo de Helonópole, tendo sido armada no transepto uma essa, como se fazia nas tradicionais cerimónias.

No dia 23, também será armada uma essa, ornamentada com panejamentos antigos pertencentes á capela da Universidade.

Os cursos da Casa Alemã

Começaram a funcionar na Casa Alemã os cursos elementar, complementar e superior da língua alemã. Continuam, porém, abertas as inscrições. O curso de tradução de textos científicos e técnicos, começa em 3 de Novembro.

Novos párocos de Lorvão e Vacariça

Foram nomeados párocos das freguesias de Lorvão e Vacariça os revs. Rolando dos Prazeres Simões e Alberto Lopes Gil, que foram empossados, respectivamente, por mons. Abílio Costa, governador do Bispado, e cónego dr. Urbano Duarte.

Cobertura do ribeiro de Prados

Na Direcção da Hidráulica do Mondego houve concurso para a adjudicação da empreitada dos trabalhos de cobertura do ribeiro de Prados (segunda fase). Foram apresentadas duas propostas, uma de 219 400$00 e outra de 222 600$00.

A base de licitação era de 210 000$00.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Uma americana num harém» (17 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30: «O misterioso dr. Crippen» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Santa Clara (Tel. 23033).

Um conhecido casal de desportistas iniciou no rio Mondego o desporto do «sky» aquático

As chuvas do Outono engrossaram o caudal do Mondego e permitiram que um conhecido casal de desportistas de Coimbra inaugurasse nesta cidade a prática do espectacular desporto do «sky» aquático.

Foi na manhã de domingo que centenas de pessoas que passeavam na Ponte de Santa Clara, na Avenida Navarro e no Parque da Cidade puderam admirar a beleza das evoluções do dr. Paulo Moura Relvas e de sua esposa tripulante do barco automóvel que servia de reboque a seu marido, experimentado praticante do «sky» aquático, noutras pistas mais apropriadas do que a do caudaloso Mondego.

O acontecimento pode ser descrito com aspectos de façanha desportiva, dadas as características daquela modalidade mais própria de águas tranquilas do que de rios de corrente rápida como tem sido o Mondego nestes ultimos dias.

O rio Mondego, que é mais propício aos poetas do que aos desportistas, está a transformar-se cada vez mais num areal imenso, poucas semanas do ano coberto com água que justifique a sua categoria de via fluvial.

Já houve tempo em que foi um rio igual aos outros e, na sua foz, disputavam-se autênticas regatas como as melhores de Lisboa.

Há cerca de cem anos, universitários de Coimbra disputavam regatas na Figueira da Foz, sendo então grandes animadores deste desporto o criminalista Levy Maria Jordão e Luís Pereira Jardim, mais tarde conde de Valenças.

A tradição das regatas desapareceu e não teve continuidade quando voltou a surgir, há cinquenta anos, com a disputa dos campeonatos inter-Faculdades nos anos de 1914 e 1915.

Em Coimbra, e até na Figueira, o assoreamento constante faz desaparecer as condições de navegabilidade do rio, roubando o encanto tradicional das suas margens e impedindo a sua utilização como via de transporte.

Neste aspecto, a utilização intensa das estradas pela viação acelerada compensa bem a falta de água do Mondego.

Sob o ponto de vista da paisagem, do desporto e até do clima da cidade, temos, porém, que lamentar que o rio Mondego esteja transformado quase todo o ano, num deserto de areia.

A irradiação solar daquela planície arenosa, torna ainda mais quente o quente Verão de Coimbra, queimando choupos e salgueiros e privando a juventude da prática dos desportos náuticos.

A proeza do ultimo domingo veio chamar a atenção da cidade para este magno problema do assoreamento do rio Mondego e das multiplas perspectivas que podia oferecer, durante todo o ano, no campo do turismo e do desporto. — *A. J. S.*

Funcionalismo público

Podem os interessados requerer o seu provimento nas vagas de contínuo de 2.ª classe existentes nas Escolas Industriais e Comerciais de Gondomar e de Alfredo da Silva, Barreiro; e podem, também, ser requeridos, em provimento interino, os lugares de notário de Vila Franca do Campo e de conservador do Registo Civil e notário de Madalena, ambos nos Açores e de 3.ª classe.

Partiram hoje

os draga-minas franceses

Largaram hoje, pelas 8 e 30, da doca da Marinha, com rumo ao Norte da Europa, os draga-minas oceânicos da Armada francesa que constituem a 32.ª divisão e que, desde sexta-feira, ali se encontravam atracados.

SINFONIETA A BRANCO

(Continuação da página central)

XVIII a generalização deste costume a outros países.

Nessa época passaram a procurar-se de novo matérias-primas mais delicadas, importando-se, então, plumas da China. Paris tornou-se nessa época o centro dos mais famosos floristas, de reputação europeia. Só nessa cidade empregavam-se na industria de flores artificiais mais de quatro mil mulheres. Houve depois um período de declínio e só cerca de 1800 as flores artificiais voltaram a estar na moda.

Nestas unidades, normalmente artesanais, fabricam-se flores da moda (chapéus, vestidos, etc.), flores de jarra, flores de igreja e flores funerárias.

Nas rápidas pesquisas que fizemos em Lisboa e no Porto, para descobrir, no nosso País, o rasto desta industria, apenas nos preocupámos com os dois primeiros tipos, os mais importantes e significativos.

● A tradição francesa

O assunto que nos propusemos abordar, sendo de tal modo minucioso na sua especialização e andando, inclusive, intimamente ligado a uma tradição popular, que tem as suas raízes mergulhadas na actividade de certos mosteiros de monjas, não parece ter encontrado até agora a pena de um estudioso que fosse capaz de lhe dedicar uma pequena monografia.

Os elementos de informação que colhemos permitem-nos, no entanto, verificar que seguimos quase sempre a tradição francesa de fabrico de flores artificiais, importando, inclusivamente, esses produtos.

Hoje existem em Lisboa cinco casas que se dedicam a esse fabrico, e que são, mais propriamente, modistas que fazem as flores, as grinaldas e os ramos por encomenda das interessadas. São pequenas unidades artesanais, com a mestra e três ou quatro empregadas.

Excepção é a de uma casa do Chiado, que trabalha em moldes perfeitamente industriais. Além da dona da casa, que é a especialista, já com dezenas de anos de prática, tem dez empregados, entre eles dois homens, que trabalham na oficina de cortantes. Esta firma dedica-se em grande parte ao fabrico de flores, recebendo da Alemanha, França, Suíça e Itália diversos materiais, entre eles frutos, que aqui se não fabricam com a devida perfeição.

E' nos arredores do Porto, no entanto, que se situa o fulcro do fabrico de ramos e grinaldas para noivas.

● Uma freguesia de mulheres floristas

E' em Loureiro de Cima, Grijó, Gaia, que se concentra, na sua maior parte, a industria de flores artificiais.

Trata-se, pode dizer-se, de uma pequena freguesia onde as mulheres, em suas casas, utilizando a mão-de-obra do próprio agregado familiar, se dedicam exclusivamente a esse fabrico. São muitas as casas funcionando nestas condições, com dez ou quinze mulheres, cujas idades variam entre os 12 e os 30 anos.

Numa delas, a da sr.ª D. Maria Amélia de Sousa e Silva, há anos que se dedicam, a proprietária e os filhos, á difícil e delicada arte de confeccionar grinaldas e diademas para noivas. A média de artigos ali feitos (actualmente vende-se muito mais) está na ordem das 10 mil peças anuais e, concludentemente, as vendidas mensalmente atingem a ordem de mil peças. Dedicam grande parte da sua actividade a confeccionar flores (grinaldas, coroas e diademas) para enviarem para Luanda.

As empregadas residem quase todas nas proximidades da oficina.

E' das dezenas de casas desta freguesia nortenha que sai a quase totalidade dos artigos vendidos nas melhores casas do País.

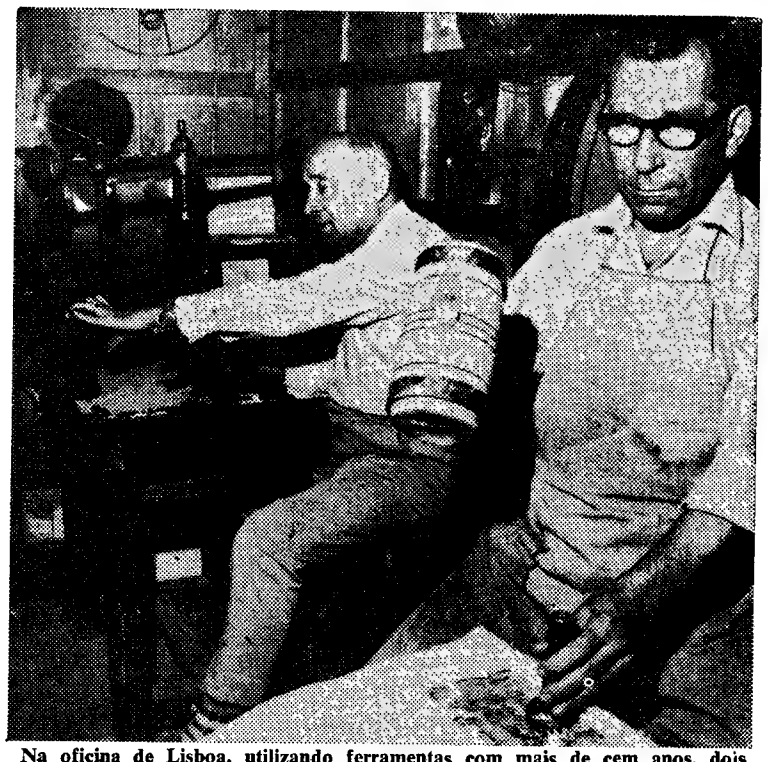
Na própria cidade do Porto existe uma casa, que tem quase cem anos de prática deste fabrico. Trata-se de «Au Printemps», que foi fundada em 1882, por uma senhora francesa, madame Berta Conseil de Vasconcelos, que já era, por sua vez, filha de uma outra famosa florista francesa. A propósito da actividade desta senhora seu filho contou-nos um episódio pitoresco, ocorrido no antigo Palácio de Cristal, durante uma exposição industrial de flores, nos primeiros anos do reinado de D. Carlos.

Durante uma visita do rei e da rainha D. Amélia á exposição, madame Berta Conseil, á passagem dos monarcas, ofereceu á rainha, sua compatriota, a quem se dirigiu em francês, um vistoso ramo de flores. Agradecida, a soberana, teria dito: «Que encantador!» Daí nasceu um rendoso negócio: madame Conseil passou a ser a fornecedora da família real.

● Uma técnica

Chama-se «Fanny» a casa que no Chiado se dedica ao fabrico de flores e foi graças á amabilidade da sua proprietária que nos foi possível assistir á confecção dessas graciosas peças. Confessou-nos aquela senhora que, além dos problemas que se têm levantado á importação de certos artigos utilizados nos fabricos, o que mais dificulta o trabalho é a cada vez maior falta de pessoal. E isto porque a aprendizagem desta técnica exige predicados muito especiais de paciência e gosto, que as candidatas, ou não possuem, ou acham insuficientemente recompensados, se tivermos em atenção as remunerações que hoje uma mulher pode auferir noutro tipo de tarefas. Por isso a falta de pessoal é notória, o que leva á transformação destas oficinas numa espécie de unidades familiares, onde reina uma muito especial cordialidade.

A oficina está dividida em duas secções: na primeira os materiais, pano ou papel, são cortados em série com ferramentas cortantes de determinados moldes. Se é o pano o material utilizado, depois da compra deste, em peça branca. Começa-se por uma operação de tinturaria, de forma a deixar o tecido com a cor desejada, para o fim a atingir. Utilizando excelentes ferramentas e moldes, conservados com mil cuidados, pois são eles a base do trabalho, dois homens fazem as pétalas, as folhas e os arames de suporte dos troncos. Essas centenas de pequeninas peças coloridas seguem depois para uma mesa enorme, á volta da qual se encontram sentadas as mulheres. Com ferros especiais, aquecidos, encurvam os elementos, que pacientemente vão unindo com pequeninos arames e fios de seda ou linhó. Terminadas as flores, uma a uma vão sendo colocadas nos ramos, com as folhas. Tratando-se de ramos e grinaldas para noivas, que hoje vivem quase exclusivamente de fantasias de pérolas, pedras brilhantes ou tule, as operações são idênticas. Acabadas essas pequeninas obras de maravilhas as mulheres janotas podem fácilmente possuir, para adornar os vestidos, os chapéus ou as casas, flores cujo preço vai variar entre os cinco e os trezentos escudos.



Na oficina de Lisboa, utilizando ferramentas com mais de cem anos, dois operários recortam pétalas e folhas

Em Grijó (Gaia) a proprietária da oficina dá os últimos retoques numa grinalda

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

chegados ao «Diário de Lisboa» até ás 24 horas da próxima sexta-feira. A classificação tomará como base diversas categorias de idades, em que os pequenos concorrentes serão obviamente incluídos. Um pormenor de grande interesse: o juri terá de seleccionar os melhores trabalhos, escritos ou de ilustração plástica, destinados a um livro que a Portugália Editora publicará expressamente no fim do ano.

O JÚRI

Eis a constituição do juri:

Professor Calvet de Magalhães — director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, grande pedagogo que á causa da educação tem dedicado uma longa carreira no professorado técnico e presidirá mais uma vez aos trabalhos do juri do concurso. E' há muito tempo colaborador do «Diário de Lisboa», onde assina frequentemente várias rubricas no sector educacional.

Prof. Calvet de Magalhães e D. Maria Lúcia Vassalo Silva Rosa

— D. Maria Lucia Vassalo Silva Rosa, também há muitos anos colaboradora assídua do «Diário de Lisboa», nomeadamente da secção «Eduquemos o nosso filho», incluída todas as quartas-feiras na página «Da mulher e da criança».

— Escritor José Gomes Ferreira, representante da Portugália Editora, grande poeta da língua portuguesa e autor multímodo de uma vasta obra interessada no seu país e no seu tempo.

— Escritora Matilde Rosa Araujo,

Escritores José Gomes Ferreira e D. Matilde Rosa Araújo

um dos nomes mais prestigiosos da nossa literatura infantil, com larga e brilhante produção nesse sector, autora, entre outros livros, do célebre «Palhaço verde». Poetisa de nomeada, é por outro lado professora da Escola Industrial Fonseca Benevides, onde se tem salientado por uma constante acção pedagógica.

— D. Alice Gomes, escritora e pedagoga, professora do Liceu Charles Lepierre. Tem escrito várias obras teatrais para crianças e editou uma «Antologia da Poesia Infantil». Também tem colaborado, várias vezes, no «Diário de Lisboa».

— Mário Castrim, professor do ensino técnico e colaborador do «Diário de Lisboa», onde é o conhecido orientador do «Juvenil». Tem, nos ultimos anos, contribuído para uma ampla dilucidação da problemática juvenil portuguesa, através de um labor pertinente que o classifica como pedagogo de primeira água.

— Escritora Lília da Fonseca, especializada em teatro infantil de fantoches (Teatro Branca Flor), autora de muitos livros para crianças incluídos habitualmente na «Colecção Carrocel», que dirige.

— D. Maria Manuela Esteves Costa Torres, professora da Escola Técnica do Montijo e jovem autora de livros infantis. Escreveu «A Cidade Encantada» e tem em publicação um novo livro, «Ilha da Tempestade».

D. Alice Gomes e Mário Castrim

Trata-se, portanto, de um grupo de figuras prestigiosas das letras portuguesas, que pelo seu valor e pela sua notável independência, asseguram o nível necessário para a grande e delicada tarefa que lhes foi transmitida.

Escritora Lília da Fonseca e D. Maria Manuela Esteves Costa Torres

As culturas continuam a beneficiar da chuva

A influência do tempo nas culturas, em relação á primeira década de Outubro, é assim resumida no «Boletim Meteorológico para a Agricultura»:

«A chuva que caiu durante a década beneficiou olivais, pomares, montados, castanheiros, plantações recentes de sequeiro, mas impediu ou dificultou as vindimas e outras colheitas e a mobilização das terras em algumas regiões. Hortas, lameiros, nabais e pastagens têm em regra aspecto satisfatório a norte do Tejo. As macieiras apresentam boa produção na Estremadura.

«Fizeram-se ceifas de arroz, colheitas de frutas, tomate, pimentos e milho, sementeiras de cereais e forragens, etc.»

VIDA RELIGIOSA

Festa de Nossa Senhora do Pilar

Como tem feito nos anos anteriores, a Junta de Damas de Honor da Corte da Virgem do Pilar, mandou hoje celebrar missa na igreja de S. Vicente de Fora comemorando a festa de Nossa Senhora do Pilar.

A cerimónia religiosa, que teve começo ás 10 e 45, decorreu no altar de talha dourada da Senhora do Pilar e foi oficiada pelo rev. capelão da colónia espanhola em Lisboa.

Estiveram presentes os srs. embaixadores de Espanha e do Peru, com as respectivas esposas; embaixatriz do México, adido cultural e outros funcionários superiores da Embaixada de Espanha; as senhoras que compõem a reefrida Junta das Damas de Honor e o rev. padre Correia da Cunha, prior de S. Vicente de Fora.

Confirmada e aprovada a condenação de Naessens

PARIS, 12 — (F. P.) — O Tribunal de Apelação de Paris confirmou, agravando-a, a condenação a 168 contos de multa, aplicada em Maio ultimo a Gaston Maessens, «o burlão da esperança», pelo exercício ilegal de Medicina e da Farmácoa. Maessens, que tinha recorrido, também vê confiscado todo o material que serviu para o fabrico do «Anablasto», o remédio com o qual ele dizia curar a leucemia.

Ao Sindicato dos Médicos do Sena, em vez de 30 contos terá de pagar 60, por perdas e danos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de CASCAIS

Abastecimento de água ao concelho

Por portaria do Ministério das Obras Publicas é elevado a 299 840$00 o subsídio do Estado de 199 840$00, concedido aos serviços municipalizados da Camara de Cascais para execução da obra de abastecimento de água do concelho, sector Malveira - Cascais, zona da Costa do Sol.

DUCELLIER

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

UM SIMPLES GESTO

basta para reproduzir fiel e fácilmente todos os seus documentos. EM POUCOS SEGUNDOS OBTERÁ UMA FOTOCÓPIA SECA na qual encontrará, em tantos exemplares quantos desejar, textos a preto ou em cores, escritos à mão ou à máquina, anotados a lápis, carimbos, desenhos, ilustrações, etc. POLYFAX permite também fotocopiar fotografias, ampliações, etc.

SEM BANHO, por consequência limpo, SEMPRE PRONTO PARA SERVIR, POLYFAX é portátil (22x46 cm)

A elegância, a simplicidade de uso, a rentabilidade de POLYFAX, fotocopiador suiço, fizeram dele UM SUCESSO MUNDIAL

polyfax

FOTOCOPIADOR SEM BANHO

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46 – Telef. 361545 - LISBOA

Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

Calendário turístico da Costa do Sol

Na magnifica estância de férias que é a zona dos Estoris-Cascais efectuam-se durante este mês mais alguns acontecimentos artisticos e desportivos do maior interesse, integrados no Calendário Turistico de 1965.

De 9 a 24 promove-se o VII Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol e de 21 a 24 os Campeonatos «Open» de Portugal de Golfe. Entretanto, aguarda-se com grande expectativa a realização do Festival Internacional de Cinema de Amadores, anunciado para os dias 20 e 21 de Novembro.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Cinco homens condenados» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «A velha investiga» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O sabor da vingança» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Esporas de aço» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2120034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

L I S B O A

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA — NA AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 52

Faz-se publico que no dia 3 de Novembro próximo, pelas onze horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação	240 000$00
Depósito provisório	6 000$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 3 de Novembro.

Lisboa, 9 de Outubro de 1965.

O Presidente

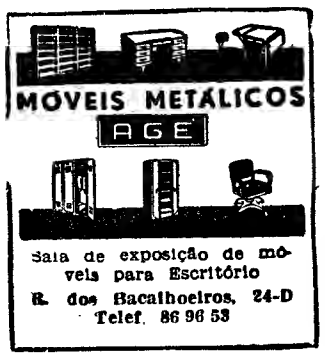
a) DR. PEDRO DE CASTRO E ALMEIDA

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT.: F I O

AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320108



MÓVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório

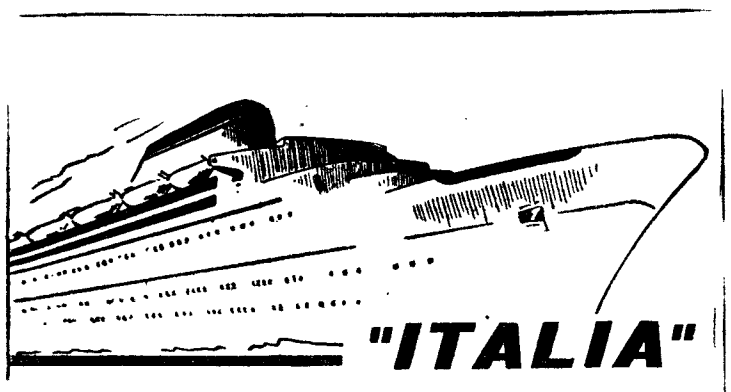
R. dos Bacalhoeiros, 24-D

Telef. 86 96 53

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE 44 602

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	29 de Outubro	RO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F. 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

†

PROFESSOR DOUTOR

FRANCISCO GENTIL

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda amanhã, dia 13, pelas onze e trinta, rezar missa por sua alma na Basílica da Estrela, desde já agradecendo a todos os que quiserem comparecer.

Câmara Municipal do concelho da Moita

ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 5 de Novembro próximo, pelas 21.30 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida extraordináriamente se procederá á abertura de propostas apresentadas para a adjudicação da obra de «Construção do C. M. 1023, da E. N. 11 (proximidades da Moita) á E. N. 533-1, na ext. de 650 m (Fase unica)».

Base de licitação ..... 127.518$00

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela obra é necessário apresentar além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importancia de 3.198$00, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5% da importancia da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas do expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 9 de Outubro de 1965.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

a) VICTOR BRITO DE SOUSA

Câmara Municipal do concelho da Moita

ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 5 de Novembro próximo, pelas 21.30 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida extraordináriamente se procederá á abertura de propostas apresentadas para a adjudicação da obra de «Construção da Passagem Superior ao Caminho de Ferro ao km 3,17525 — Baixa da Banheira».

A base de licitação é 710.715$00

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela obra é necessário apresentar além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importancia de 17.767$90, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5% da importancia da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 9 de Outubro de 1965.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) VICTOR BRITO DE SOUSA

Câmara Municipal do concelho da Moita

ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 5 de Novembro próximo, pelas 21.30 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida extraordináriamente se procederá á abertura de propostas apresentadas para a adjudicação da obra de «Construção do C. M. 1025 entre o km 8087 da E. N. 379-2 e a E. N. 533-1 (Penteado)».

Base de licitação ..... 272.057$00

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela obra é necessário apresentar além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importância de 6.801$40, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5% da importancia da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas do expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 9 de Outubro de 1965.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

a) VICTOR BRITO DE SOUSA

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

TURISMO

REALIDADE E FANTASIA

No turismo português a fantasia é o plano do professor Dodi. Um plano traçado fora das realidades geográficas e humanas do Algarve, em que se adiantam numeros e se formulam previsões, sem qualquer probabilidade de realização.

Dir-se-ia que, com o «Planeamento Urbantístico da Região do Algarve», o arquitecto italiano que o subscreve pretende orientar o nosso País para uma realização utópica em que necessáriamente consumiríamos inglóriamente as nossas relativamente escassas disponibilidades financeiras.

Porque, se se pretender orientar exclusivamente para o Algarve as potencialidades turísticas nacionais, abandonando as praias do Norte e do Centro, Lisboa e as pequenas cidades do interior, a linha do Estoril, Sintra, a ilha da Madeira, a Arrábida, Tróia e Sesimbra na península de Setubal, e passando por cima da capacidade turística do Minho e de certas regiões das Beiras — envereda-se por uma orientação errada. Uma orientação que pode afectar o futuro de uma industria que, embora não deva ser dominante no quadro das actividades nacionais, pode ser fonte das divisas necessárias á realização de um plano de renovação económica capaz de alterar profundamente as anquilosadas estruturas sociais do nosso País.

Não se pretende, evidentemente, afirmar que o Algarve careça de encantos ou de possibilidades para vir a ocupar nessa complexa industria de misteriosas correntes que é o turismo internacional, um lugar de primeiro plano.

Só se contestam os dados em que o prof. Dodi se fundamenta para — dir-se-ia conscientemente — transformar legítimas esperanças, firmemente assentes num conjunto feliz de realidades geográficas e climáticas, em vãs ilusões, antecipandamente votadas ao malogro.

A fantasia, em matéria de turismo nacional, é uma concentração maciça de esforços, no Algarve, para transformar as suas praias de águas quentes em pólos apetecidos do turismo mundial. A realidade é um desenvolvimento harmónico da nossa industria turística, baseada numa ampla diversidade de paisagens e de ambientes e em quatro ou cinco grandes centros turísticos, em que o Algarve ocupará, necessáriamente, uma posição de particular relevo.

E tão movediças e inseguras são as miragens da fantasia, como sólidos os alicerces em que assentam as realidades.

Um país bonito, com uma população que ainda conserva o sentido da hospitalidade. Poucas cidades, é certo, e raros divertimentos, aliado a um património artístico relativamente modesto; mas uma grande diversidade de paisagens, com muitas vilas cheias de história e de encanto. Florestas, rios tranquilos, montanhas agrestes ao norte, planícies imensas ao sul. E, sobre tudo isto, setecentos quilómetros de oceano, batendo em falésias ou banhando praias de areias de ouro.

Um potencial turístico diversificado que deve ser aproveitado no todo, contribuindo para impulsionar o nosso País de uma forma harmónica, de modo a que o progresso do Algarve não contraste com o atraso de Trás-os-Montes.

Se o turismo é uma batalha que pretendemos ganhar, lembremo-nos que a estratégia é a arte do bom senso aplicada ás questões militares. Ponhamos o bom senso, também, ao serviço da industria turística.

Muitas das grandes siderurgias nasceram em modestas forjas de meia duzia de empregados. Não são raros os grandes complexos da industria automóvel que se fundaram em barracões. Mas hoje não é possível esperar que o modesto negócio de ferreiro se transforme numa grande empresa siderurgica, nem que uma oficina de bate-chapas seja a semente de uma fábrica de automóveis.

As condições de sucesso de uma industria não são as mesmas para os pioneiros e para aqueles que,

(Continua na página seguinte

Problema a resolver

Já ninguém por certo duvida de que o turismo é, além do mais, arte de bem receber. Arte difícil, diga-se de passagem, pois envolve um somatório apreciável de qualidades que nem todos os povos estão aptos a conceder, porquanto pressupõe uma preparação educativa de base. Seja como for, porém, a verdade é que nos países mais experientes na industrialização do turismo — e cite-se, a propósito, o caso da França — a recepção dos forasteiros é assunto tratado desde os bancos das escolas, muito em especial no que toca ás profissões ligadas de algum modo ao assunto.

Nesta problemática, e sem entrarmos em longas divagações, ponha-se desde já um exemplo esclarecedor: a recepção nos postos fronteiriços. Entre nós podemos citar alguns casos absolutamente negativos e, entre eles, aponte-se Valença do Minho. Zona fronteiriça de movimento, muito em especial nas comunicações ferroviárias, não parece que as respectivas instalações policiais e alfandegárias disponham dos requisitos julgados essenciais. Embora esses departamentos sejam servidos por pessoal diligente (mas em numero incapaz de satisfazer as actuais exigências), acontece que os viajantes perdem ali demasiado tempo.

Conviria, portanto, na fronteira ferroviária, pôr em serviço e manter um sistema de vistos nos passaportes que não afectasse a regular marcha dos comboios. Em tempos, o pessoal da Polícia portuguesa visava os passaportes dos passageiros que se dirigiam a Espanha, logo a partir de Caminha. Presentemente, todavia, essa vigilancia (que se considera inadequada quanto aos turistas portugueses que se deslocam a Espanha ou aos espanhóis que vêm a Portugal) só se processa em Valença do Minho, num posto manifestamente pobre de condições para receber os numerosos viajantes portugueses e estrangeiros.

Atente-se, portanto, neste assunto de relevante importancia — e promovam-se as diligências necessárias para resolver uma situação manifestamente incompatível com as nossas aspirações de expansão turística.

«Diário de Lisboa»

Da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — C. P. —, e assinado pelo respectivo director-geral, recebemos um amável ofício no qual se põe em relevo o apoio prestado pelo «Diário de Lisboa» ao desenvolvimento do turismo nacional. Referindo-se ás promoções turísticas da própria empresa, e muito em especial á organização de viagens populares, afirma-se: «Cumpre-nos por isso vir agradecer a V., muito reconhecidos, a forma altamente proveitosa como esse conceituado jornal mais uma vez — e este ano de maneira tão destacada — nos auxiliou neste empreendimento, através da sua excelente página semanal «Guia Turístico».

A dominar a fulgurante mancha policromada do casario de Lisboa, ergue-se o secular castelo de São Jorge

LISBOA ARTÍSTICA

—TEMA DE SUGESTIVO PASSEIO

São muitos e variados os atractivos da capital que podem ser proporcionados aos naturais e aos forasteiros. As diferentes facetas que formam o conjunto citadino bem se poderiam definir deste modo: Lisboa artistica, Lisboa panoramica, Lisboa antiga, Lisboa turística e Lisboa de noite. Estes aspectos tão frisantes da urbe olisiponense constituem aliás outros tantos temas de magnificos circuitos, promovidos pela empresa Claras, cuja acção relevante muito tem contribuido para o progresso do turismo português.

Dispõe, assim, a armadura turística da capital de alguns passeios bem concebidos e organizados, a que poderemos juntar tantas outras promoções, organizadas por diferentes empresas rodoviárias e até pela C. P. Tais iniciativas oferecem, portanto, o maior interesse para a industrialização sistemática que se pretende das actividades do turismo, proporcionando aos estrangeiros que nos visitam a observação rápida, eficaz e cómoda dos principais atractivos lisboetas.

Deve, aliás, acentuar-se que a cidade de Lisboa e os seus arredores — possuindo um conjunto de praias magnificas — representam sem qualquer duvida o maior somatório de infra-estruturas turísticas ao nosso dispor, proporcionando todos os requisitos. Ainda por muitos anos se manterá tal situação — que muitos consideram até inalterável —, devendo-se, portanto, fomentar ao máximo as possibilidades

(Continua na página seguinte)

Musée d'Art Populaire

En parcourant les salles ornées de peintures de quelques-uns des plus grands artistes portugais contemporains, le visiteur aura une vision ample et vivante de l'art et des coutumes du peuple portugais, que, à travers les siècles d'histoire a su maintenir sa personnalité et son individualité ethnographique.

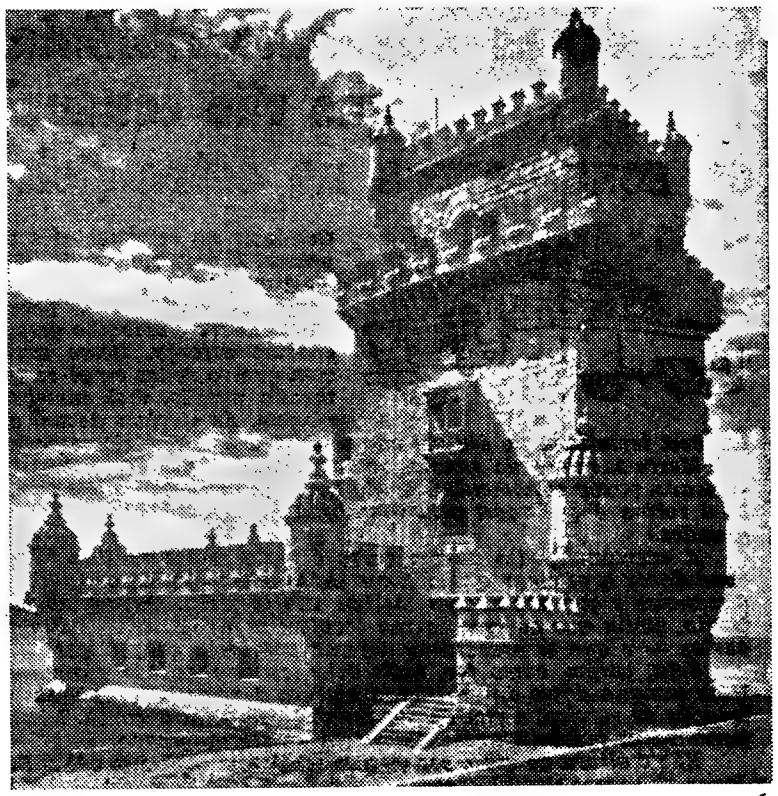
Dans se musée on a groupé par provinces les plus différentes manifestations de l'art et de l'artisanat populaires: peintures, sculptures, tissus, dentelles, céramiques, etc.

Dans de typiques vitrines sont exposés de simples et gracieuses oeuvres d'argile, des objects de liège ou de corne, patiemment travaillés, des exemplaires de confiserie de présentation vraiment curieuse et artistique et de nombreuses et diverses créations naïves de notre peuple. Des mannequins vêtus de costumes régionaux et des intérieurs de maisons habilement reconstitués, complétent le Musée.

Tour de Belém

Chef d'oeuvre du style manuélin, édifiée entre 1515 et 1521. Décorée à base d'élements qui évoquent l'épopée portugaise sur mer et dans les pays d'Orient, elle témoigne d'un prodigieux équilibre de construction. De proportions admirables, l'on ne sait ce qui est le plus impressionnant, la grace de l'extérieur ou l'austère sobriété de l'intérieur gothique.

Sur une des faces de la tour carrée, au-dessus de la belle loggia ajourée et encadrée de cordages, on remarque les armes du roi Manuel I et les sphères armillaires, sculptées avec le relief caractéristique du Manuélin. Sur les trois autres faces, il faut noter les sveltes balcons géminés qui les décorent.



A Torre de Belém constitui testemunho eloquente da gesta dos navegadores portugueses e marca, de modo expressivo, a descoberta do caminho marítimo para a India

Realidade e fantasia

(Continuação da página anterior)

atraídos pelo sucesso alheio, a pretendem depois copiar.

Os espanhóis souberam escolher o momento oportuno para iniciarem um vasto movimento de atracção do turismo de massa. Apoiados numa propaganda inteligente, embora nem sempre realista, fizeram das suas cidades, das suas montanhas e das suas praias objectivos de curiosidade e de interesse para as classes médias dos países do Norte, desejosas de sol, de mar e de colorido, a preços módicos.

O nosso País não pode esperar que hoje lhe seja possível, partindo de condições idênticas — admitindo que as possui — atingir resultados iguais. Entre o sucesso espanhol e o turismo português está a própria Espanha que, evidentemente, defenderá a sua posição, e estão todos aqueles países que, com maior ou menor sucesso, se lançaram á conquista das preferências turísticas das massas europeias enriquecidas.

Quando nos regozijamos com o milhão de turistas que nos procuraram no ano passado esquecemos, não já as dezenas de milhões que visitaram a Espanha, a Itália e a França, mas o milhão e meio de turistas que a Hungria recebeu e outros tantos que foram á Bulgária, para não falar da Grécia, que acusa nos ultimos anos uma das mais altas taxas de crescimento turístico da Europa, e que dispõe, para quem pretende praias de águas quentes e areias claras, aliadas a um certo exotismo do meio ambiente, de um numero sem conta de ilhas encantadoras, que reunem todos esses requisitos.

É grato aos nossos corações confiar nos atractivos das praias do Algarve. Mas o bom senso impõe-nos um exame objectivo dos problemas que a rápida promoção turística do Algarve provocará e uma apreciação rigorosa das possibilidades da concorrência. Só depois, tendo em atenção os elementos obtidos e em face das ralidades, se deve resolver. O sucesso reside, quase sempre, numa decisão fria e objectiva, tomada sem interferências sentimentais, levada a cabo, posteriormente, com entusiasmo e tenacidade.

Para o Algarve a concorrência não está só no Sul da Espanha, na Grécia, na Turquia e na Bulgária. Está, principalmente, no Norte de África. A Argélia e Marrocos parecem inimigos distantes; mas o mesmo não se dirá da Tunísia.

A Tunísia, que também tem águas quentes e areias claras, está a seguir o exemplo bulgaro — bilhetes de duas semanas de férias, a preços módicos, com tudo incluído, desde o avião tomado em Paris até á limpeza dos sapatos, no hotel. E, entre o Algarve e a Tunísia, a diferença de uma viagem de avião com partida de Paris ou de Frankfort conta-se por minutos, quando muito por quartos de hora.

O turismo obedece, já se disse, a correntes misteriosas. Trinta a quarenta anos atrás eram as montanhas cobertas de neve e os museus das grandes cidades que atraíam os turistas. Nada nos impede de admitir que, dentro de outros tantos anos, sejam as palmeiras das praias norte-africanas que assumam encantos irresistíveis para as massas do turismo europeu.

Esta suposição não deve desencorajar-nos. Leva-nos, porém, a olhar com precaução para a rentabilidade das somas que nos propomos investir.

O turismo deve, evidentemente, vir a ser uma das industrias básicas do nosso País. E nesta industria ao Algarve terá de ser reservada uma situação de primeiro plano. Mas no turismo, como aliás em quase todas as coisas, há que colocar as realidades acima dos desejos. A industria turística carece de infra-estruturas extremamente dispendiosas. O burro carregado de hortaliça, a varina de pé descalço e o almocreve que vende azeite e petróleo têm um encanto turístico limitado. O turismo de massa quer cidades com lojas bonitas, esplanadas, cafés e restaurantes modernos, cinemas e piscinas. Será prudente, como se pretende no «Planeamento Urbanístico da Região do Algarve», prever investimentos capazes de assegurar 460 000 camas e as infra-estruturas que um tão grande desenvolvimento turístico pressupõem?

Cerca de meio milhão de camas corresponde a uma existência de dois mil hotéis com mais de cem mil empregados para atender uma massa de visitantes da ordem dos quatro a cinco milhões por estação. Para o Algarve estes numeros não são só grandiosos. São numeros que envolvem um mundo de problemas que têm de ser resolvidos antes de se tomar uma decisão definitiva.

O turismo pode, em certas circunstancias, trazer consigo sensíveis vantagens económicas. Mas não se pode pretender desconhecer que, quando assume certas proporções, tem, também, sérios inconvenientes. Quando feito desordenadamente e orientado exclusivamente para o chamado turismo de massa, com o objectivo de conseguir um lucro material obtido pela subtracção á conta paga no hotel ou no restaurante, do custo real da hospedagem ou da alimentação do turista — tem mesmo mais inconvenientes do que vantagens.

Se o turista não participa da vida do país onde se encontra, vendo os seus espectáculos, comprando nas suas lojas, lendo, se possível, os seus livros e frequentando os seus museus, a sua presença pode, económicamente, ser ruinosa para a nação que o recebe. Neste caso o turista usufrui e consome infra-estruturas caríssimas que não paga. Só deixa lucro — e magro — num sector definido: hospedagem e alimentação.

O turismo não é um fim em si. Deve ser defendido como um meio de enriquecer o nosso País, dando-lhe possibilidades de obter as divisas de que carece para levar a cabo um vasto e audacioso plano de industrialização em que possa assentar a promoção da nossa vida social.

Os caminhos para os quais se deve orientar a nossa industria turística não podem, necessariamente, deixar de ter em conta esse objectivo.

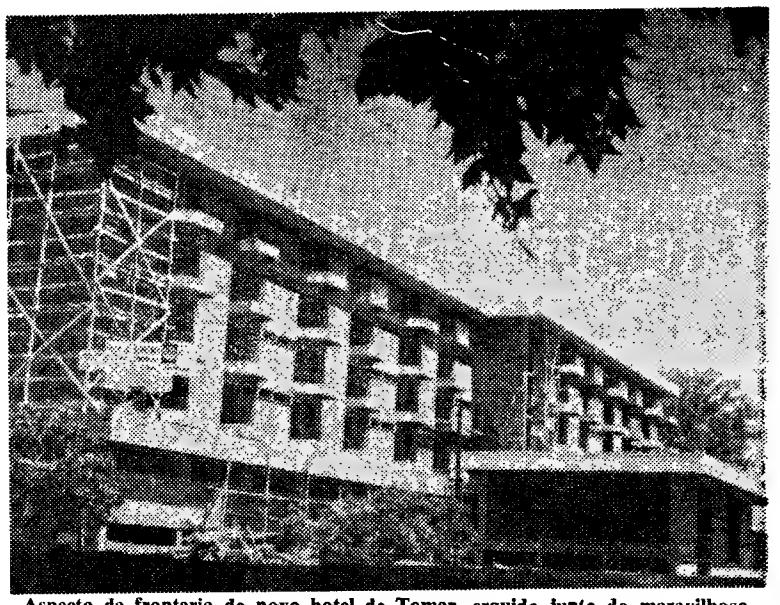
«Jornal Português de Economia e Finanças»

Vai melhorar

o apetrechamento hoteleiro da Figueira da Foz

Acentua-se, de época para época, o interesse turístico da cidade-praia da Figueira da Foz, que já hoje dispõe de numero razoável de unidades hoteleiras. Atendendo, porém, á frequência crescente de veraneantes nacionais e estrangeiros que procuram a «Praia da Claridade», afigurava-se imperioso alargar a rede hoteleira daquela progressiva urbe. Com efeito, anuncia-se para breve a construção de mais três unidades, circunstancia que não deixará de favorecer a expansão da industria de turismo na Figueira da Foz.

A propósito da frequência de turistas naquela aprazível estancia balnear, assinala-se que no ultimo mês foi registada na Figueira da Foz a presença de 2169 visitantes estrangeiros, principalmente das seguintes procedências: França, Inglaterra, Espanha, Alemanha, América do Norte, Bélgica, Holanda, Itália, Suíça e Suécia. Deste modo, juntando este numero ao registo dos meses anteriores, verifica-se que, de Junho a Agosto, demoraram-se durante alguns dias na cidade-praia 15 437 turistas, apontamento estatístico que se reveste de evidente significado.



Aspecto da frontaria do novo hotel de Tomar, erguido junto do maravilhoso Mouchão-Parque

O novo hotel de Tomar

(em fase de acabamento) será totalmente climatizado

O entranhado amor á sua terra estimulou um grupo de bons tomarenses a levar a cabo a construção de um hotel, dotado de todos os requisitos modernos, por forma a satisfazer os numerosos estrangeiros que, regularmente, afluem á bela cidade do Nabão e ali encontram, a par de motivos históricos, repletos de interesse, recantos bucólicos que convidam ao repouso e também ao veraneio.

Para todo o português, Tomar é um lugar obrigatório de peregrinação, como verdadeiro museu da história de Portugal. Naturalmente, qualquer tomarense orgulha-se do passado da velha Nabância, assim designada pelos godos, e do valor excepcional da sua arte, onde perpassam a encantadora lenda de St.ª Iria; Gualdim Pais, companheiro de armas de D. Afonso Henriques e grão-mestre da Ordem dos Templários, cuja sede esteve instalada em Tomar; D. Nuno Alvares Pereira e D. João I, que reuniram ali as suas forças antes de seguirem para a batalha de Aljubarrota e o Infante D. Henrique, que, em Tomar, foi o primeiro grão-mestre da Ordem Militar de Cristo, preparando então as grandes viagens que deram lugar á nossa maior epopeia, a dos descobrimentos.

O moderno estabelecimento disporá de cem quartos

A menos de 50 quilómetros de Lisboa, e a uma trintena de Fátima, Tomar oferece, para além das suas impressivas incidências históricas, de que as duas ordens — Templários e Cristo — são marcos salientes de capítulos essenciais na formação do território nacional e na irradiação da fé e do heroismo que vincularam a força espiritual do cruzado, meios naturais que convidam á plena usufruição, a férias de absoluto sossego.

O encantador rio Nabão, com as suas frondosas margens, onde abundam choupos, chorões e salgueiros, e gemem ainda as unicas rodas romanas na faina de elevação de águas para rega das hortas vizinhas, é efectivamente um constante motivo de atracção turística, devendo, a propósito, relembrar-se a realização anual de importantes concursos de pesca desportiva, que atraem praticantes de vários países europeus.

Na margem direita do Nabão, em frente do Mouchão-Parque, local de serenidade maravilhosa, envolvido por densas manchas de arvoredo de diferenciados matizes, o espírito de iniciativa dos tomarenses estará concretizado, a partir do próximo ano, com um esplêndido estabelecimento hoteleiro, destinado a preencher uma lacuna que bastante afectava a economia da cidade e da região.

O novo hotel, presentemente em fase de acabamento, será inaugurado em Junho de 1965.

A sociedade, que o está a construir e que é formada por tomarenses, caprichou em equipá-lo de tudo o que há de mais moderno. Os aposentos, dos quais 100 são quartos, ficarão totalmente climatizados. Além disso, disporá de piscina privativa, «courts» de ténis, barcos de recreio e outros atractivos.

Tomar ficará, portanto, apetrechada com um monumental hotel, que muito contribuirá para o incremento do nosso turismo.

LISBOA ARTÍSTICA

(Continuação da página anterior)

desta zona de turismo internacional.

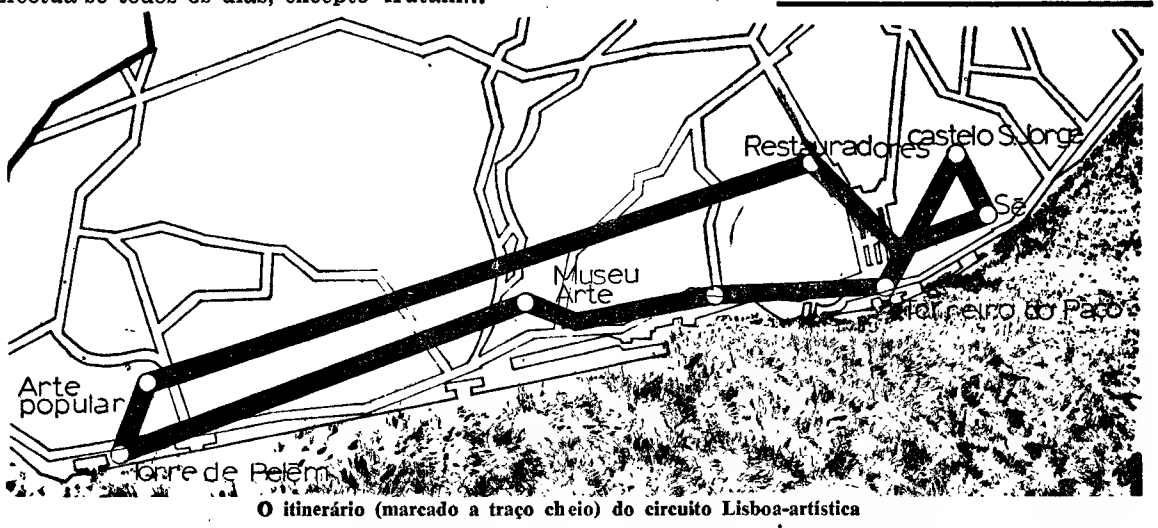
Não quer isto dizer que não se valorizem todos os sectores da província susceptíveis de aproveitamento rentável, mas convém por certo vincar a circunstancia de o progresso do turismo nacional depender, em larga medida, da capacidade de atracção de Lisboa e das áreas limítrofes, atendendo ao seu património cultural e artístico, desportivo e demográfico, além de que se trata de um centro importante de comunicações internacionais, porta aberta de penetração até ao centro da Europa, de quantos demandam o Velho Continente.

● Sugestivo passeio

Escolhemos esta semana sugestivo passeio, que recomendamos aos nossos leitores. Lisboa artística — assim se denomina o circuito da empresa Claras, conforme referimos — envolve itinerário bem estudado e promove-se a preço acessível: sessenta escudos por pessoa. Efectua-se todos os dias, excepto ás segundas-feiras e alguns dias feriados. A partida está marcada para as 9 e 30, da Praça dos Restauradores, utilizando-se moderno e confortável autocarro. Ao serviço dos turistas encontra-se um guia-intérprete.

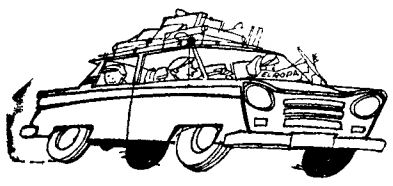
Observemos o trajecto escolhido. Começam os excursionistas por se deslocar ao castelo de São Jorge, para admirar uma vista geral da cidade. Seguem pela Praça do Comércio e visitam, depois, as salas de Arte Portuguesa do Museu Nacional de Arte Antiga. O próximo ponto de observação é a vetusta Torre de Belém e, por ultimo, admira-se o Museu de Arte Popular (artesanato e folclore).

Trata-se, com efeito, de uma manhã bem passada, servida por programa aliciante, capaz de interessar quantos gostam de conhecer melhor a bela cidade de Lisboa e o seu rico património artístico. Esta promoção, embora visando mais própriamente os turistas, pode também agradar aos lisboetas — muitos deles ainda alheios das realidades de que dispõem e, por vezes, não desfrutam...



O itinerário (marcado a traço cheio) do circuito Lisboa-artística

Conselhos aos automobilistas que vão conduzir os seus carros no estrangeiro



Conduzir no estrangeiro é um prazer. É prazer, deve dizer-se, para o automobilista e para os que o acompanham, porque para o carro é trabalho pesado, enorme esforço. Desse amigo com quatro rodas exige-se tremenda missão, mal começa a viagem. As «férias» de um automóvel terminam no dia em que as do seu proprietário começam.

Meses seguidos de simples saídas, passeios ao campo, fins-de-semana pouco movimentados, são assim interrompidos. De repente a rotina é quebrada pela maratona da corrida pard as férias grandes.

A «personalidade» de um carro é facto evidente! Não faltam condutores a afirmar que os seus automóveis «gostam» de longas distâncias e que até andam melhor nas férias!... Outros, ao contrário, dizem que os seus carros «preferem» andamentos calmos e curtos — e que se «recusam» a fazer percursos exaustivos!

Seja, porém, como for, mais vale prevenir do que remediar... Uma semana antes da partida, a viatura deve recolher a uma boa estação de serviço, a fim de ser revista, de ponta a ponta. Não há pormenores insignificantes, tudo tem de ser observado.

Não é altura de dizer-se: «Deixe estar, que depois se vê...» Não. Jogar no campo das hipóteses na perspectiva de longa viagem pode estragar completamente o periodo de prazer das suas férias. Deve recomendar uma revisão total do seu carro — uma revisão absolutamente consciente.

DESPORTOS

Estudantes universitários japoneses
fizeram excelentes exibições de judo

A presença entre nós, da equipa de judocas da Universidade de Takushoku despertou inusitado interesse nos meios afectos ao judo e levou ao recinto do Judo Clube de Portugal muito publico.

A equipa japonesa era formada pelos judocas Kami (2.º Dan) e Washizawa (1.º Dan) que se exibiram em demonstrações de «Aikido», variante do judo que consiste em atirar o adversário ao solo por meio de torções feitas nas articulações das mãos, especialmente, e dos pés.

Em «Karate», essa terrível variante do judo, tremendamente agressiva, na qual cada golpe tem por fim aniquilar ou ferir o adversário, exibiram-se Kunimatsu (2.º Dan), Ishii (2.º Dan) e Okamura (1.º Dan).

Nesta demonstração vimos, apenas em esboço, as dezenas de golpes mortais que caracterizam esta espécie de luta. A velocidade de execução dos demonstradores dtu-nos uma pálida ideia da força percutante daqueles golpes, quando deixados assentar no alvo.

Depois exibiram-se em judo e com a colaboração dos judocas portugueses Torok, João Pedro Maia Loureiro, Viegas e Roquete, os japoneses Saraki (3.º Dan), Okamura (1.º Dan) e Kami (2.º Dan).

Os judocas presentes seguiram, atentos e interessados, a execução rápida e terrívelmente eficiente dos japoneses. A observação decerto, servirá a muitos dos nossos praticantes até porque os japoneses esquissaram sempre os golpes antes de os executarem.

A encerrar, os judocas portugueses fizeram um treino contínuo, tendo alguns deles aplicado, com relativa perfeição, golpes que os japoneses momentos antes tinham executado.

Além do muito publico, assistiu o adido de Imprensa da Embaixada do Japão e na mesa de honra sentaram-se além daquele diplomata, os srs. Costa Lopes e Rodrigues Lima dirigentes do Judo Clube de Portugal.

Costa Matos, o judoca português que se especializou no Japão

A disciplina e o «fair play»
tem no presidente da F. I. F. A. um defensor que promete agir

LONDRES, 12. — (F. P.) — «Sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A., propõe um só encontro, em vez dos dois jogos disputados actualmente, com o propósito de pôr termo aos incidentes, tão frequentes, nas competições europeias. Considerando que a segundo mão é a que, na maior parte dos casos, dá ocasião a incidentes, o presidente da Federação Internacional de Futebol pensa que seria preferível abandonar o sistema dos dois jogos.

Acrescentou «Sir» Stanley Rous que as competições europeias não são a preocupação unica da F. I. F. A: A verdade é que, a bem dizer em toda a parte, a disciplina e o «fair play» têm tendência para desaparecer dos campos e dos estádios. O problema será estudado numa próxima reunião da Federação Internacional, tendo presentes os numerosos relatórios recebidos do mundo inteiro.

A ALTITUDE DO MÉXICO
(NAS PRIMEIRAS IMPRESSÕES) NÃO AFECTA OS ATLETAS QUE DISPUTAM OS «PEQUENOS JOGOS OLÍMPICOS»

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (A. N. I.) — Um dos aspectos que mais interessam ás diversas equipas, que se encontram a disputar os «Pequenos Jogos Olímpicos» é a forma como os atletas reagem á altitude a que se situa a Cidade do México. Já foi possível conhecer as seguintes informações:

Itália — «A equipa dorme bem, come melhor e está a obter resultados, nas provas, como se estivesse na Itália. A altitude não afectou os atletas» — declara o dr. Giordano Bruno Fabian.

Japão — «Principiaram os treinos há quase duas semanas, com interrupções para repouso préviamente marcadas, a fim de evitar a fadiga da altitude e proceder á realização de experiências. Não se notaram indícios de afecção» — declaram os dirigentes da equipa — «e foram abandonados os períodos de repouso».

Alemanha Oriental — «As experiências preliminares indicam que os atletas perderam alguma eficiência, se bem que não haja ainda elementos para se tirar uma conclusão» — declarou Bernhard Orzechowski, chefe da delegação.

França — Os médicos, que acompanham a equipa, declaram que não há problemas especiais devidos á altitude. «Não tem efeitos a altitude da Cidade do México» — declarou o dr. Jacques Thiebault.

Suécia — «A altitude não deve afectar os atletas que se encontrem em forma» — declarou Even Thofelt, chefe da delegação sueca e presidente da Associação do Pentatlo Moderno.

Equipas mistas escandinavas — «A actuação dos atletas, nas experiências psicológicas, continua a revelar uma redução de 75 a 80 por cento de eficiência, devido á altitude» — anuncia o jornal mexicano «Notícias», citando experiências da equipa mista da Suécia, Noruega e Finlandia.

Cuba — «A altitude, até agora, não afectou um só dos 61 atletas da equipa» — afirma o dr. Luís Mazorra, médico principal.

México — «Qualquer dos atletas estrangeiros bem treinado pode adaptar-se ás diferenças de altitude em 96 horas ou menos» — declara a comissão organizadora dos Jogos Olímpicos.

●

A primeira medalha desta competição foi ganha por Daniel Morelon, da França, ao vencer a prova de ciclismo, um quilómetro contra-relógio, em 1 m 7,4 s.

Só no domingo à noite
será divulgada a lista dos vinte e dois jogadores da selecção de futebol

Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional de futebol, ouvido, hoje, pelo «Diário de Lisboa», desmentiu uma notícia vinda a lume num órgão da especialidade referente á lista dos 22 jogadores a inscrever na F. I. F. A.

Instado a pronunciar-se sobre o assunto, o «responsável» acrescentou:

— Só no domingo, á noite, após o desafio do Restelo me pronunciarei, dando, portanto, a conhecer os jogadores escolhidos. As observações dos encontros desse dia, Benfica-Sporting e Belenenses-F. C. Porto, permitir-me-ão esclarecer as duvidas que tenho.

— Até quando pode dar entrada na F. I. F. A. a lista dos 22 elementos?

— O prazo termina dez dias antes do dia 31, data do jogo contra a Chescolováquia.

O Belenenses jogará em Saragoça no próximo mês

Ficou resolvido entre a direcção do Belenenses e um empresário espanhol a deslocação da equipa de futebol dos «azuis» a Saragoça para ali efectuar um jogo, no próximo dia 7 de Novembro, contra o clube local.

Por esse motivo, o desafio contra o União de Tomar, a contar para a Taça de Portugal, foi transferido para a noite de 10 daquele mês.

Francisco Calado demitiu-se do cargo de treinador do Casa Pia

Na sua reunião de ontem, a direcção do Casa Pia Atlético aceitou o pedido de demissão apresentado por Francisco Calado, cujo zelo e dedicação foram louvados, e nomear, em sua substituição, José do Carmo.

No comunicado que nos foi enviado, a direcção informa que ratificou a sua inteira confiança nos quadros dos seus atletas e demais servidores e que resolveu «alterar a estrutura interna das actividades desportivas do clube e tomar as decisões mais draconianas quanto á manutenção da maior ética desportiva dos seus atletas, procurando, desta forma, prosseguir o caminho da exemplar actividade desportiva de que se orgulham todos os casapianos».

O «Distrital» de Setúbal

Prosseguiu, no domingo — 4.ª jornada — o Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. Setubal, que tem vindo a desenrolar-se com absoluta regularidade e notório interesse.

Os sete encontros efectuados tiveram os seguintes desfechos:

Amora-Paio Pires	0-2
Sesimbra-C. Caparica	5-1
Alcochetense - Sp. Grandolense	3-0
M. Caparica-Montijo	1-3
Quintajense-Sarilhense	0-1
Desp. Grandolense-Gin. do Sul	0-0
Trafaria-Arrentela	5-0

De um modo geral, os resultados foram de molde a valorizar a competição. O Montijo deu-se ao luxo de desfeitear o «leader» da prova, no campo deste, travando-lhe o passo, enquanto o Amora foi surpreendentemente vencido pelo Paio Pires.

O jogo de Sesimbra, se não deu uma surpresa quanto ao desfecho, teve, no entanto, algo de inesperado na marca que ditou o resultado. O mesmo se pode dizer do Trafaria-Arrentela, em que a primeira destas equipas chamou a si a melhor marca da jornada.

O Sarilhense estreou-se a vencer, com relevancia para o facto de ter sido visitante. Excelente a vitória do Alcochetense e normal o empate registado em Grandola.

ESGRIMA

Recomeçou a actividade da sala de armas do C. D. U. L., que funciona agora no Centro Espanhol, com treinos às 3.ªs, 5.ªs e sábados a partir das 17,30 horas. Todos os indivíduos de ambos os sexos que sejam pré-universitários, universitários ou post-universitários poderão ali praticar o desporto das armas e obter todos os esclarecimentos necessários.

Assembleia geral do Belenenses

Na sede do Belém Clube, na Calçada da Ajuda, 76, prossegue, hoje, a partir das 21 horas, a assembleia geral do Belenenses para discutir e aprovar as alterações a introduzir nos estatutos.

Grupo Desportivo da Mouraria

Estão nesta colectividade abertas as inscrições para os sócios e simpatizantes que a desejem representar em futebol, categoria de juniores.

GINCANA em Oliveira do Bairro

Organizada pelo Oliveira do Bairro Sport Clube realizou-se, em Oliveira do Bairro, uma gincana de motorizadas.

Nos três primeiros lugares classificaram-se Lineu Pinheiro Alves (Cantanhede), Leonel de Sousa (Ermesinde) e Lino Neves (Oliveira do Bairro).

Um professor português de ginástica especializa-se no Japão em judo e no Rio de Janeiro disputará o «Mundial»

De regresso ao Japão, e em trânsito para o Rio de Janeiro, esteve em Lisboa, durante escassas horas, o judoca Fernando Costa Matos, que representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio, e agora, a partir de quinta-feira, participará no Campeonato do Mundo, que se realizará na capital da Guanabara.

Fernando Costa Matos, diplomado pelo I. N. E. F., onde foi o primeiro aluno a defender tese sobre judo, logo que concluiu o seu curso de professor de ginástica deslocou-se ao Japão, onde, durante um ano, frequentou o Kodokan e a Universidade de Nyon. «O objectivo básico da minha estadia visou não só a especialização, em judo, como, também, o seu estudo nos aspectos educativos e competitivos» — disse-nos.

Tendo praticado a modalidade com os mais famosos praticantes japoneses, como Kaminaga e Soné, Costa Matos disse que, ultimamente, não tem combatido, mas que conseguiu razoáveis progressos através de prolongados treinos.

O nosso compatriota, que é «cinto negro», da categoria dos médios, seguiu para o Rio de Janeiro ainda através de prolongados treinos.

— Farei tudo o que puder para corresponder á honra da escolha de que fui alvo, muito embora a deslocação seja custeada por mim e graças a um empréstimo que me fez o Judo Clube. No Rio, estarão os melhores judocas do Mundo, e a competição será de certo, dura e difícil.

AUTOMOBILISMO
O VII Grande Prémio de Angola disputa-se em 27 e 28 de Novembro

Organizado pelo Automóvel e Touring Clube de Angola, disputa-se, no dia 28 de Novembro, em Luanda, o VII Grande Prémio de Angola, num circuito com o perímetro de 3000 metros, aproximadamente, sendo 100 o numero de voltas a percorrer, no total de cerca de 300 quilómetros.

Destina-se a competição a automóveis de Sport de Série, Protótipos e G. T., sem limite de cilindrada.

No dia anterior ao Grande Prémio, disputa-se, também no mesmo circuito, a «Taça de Luanda», reservada a carros de Turismo de Série e Melhorados, e Grande Turismo, sendo de 50 o numero de voltas a percorrer no total de 150 quilómetros, aproximadamente.

As inscrições podem ser feitas na sede do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto, e na delegação de Coimbra, onde o respectivo regulamento se encontra á disposição dos interessados.

FUTEBOL INTERNACIONAL ESTA SEMANA

LONDRES, 12 — (A.N.I.) — Jogos internacionais de futebol marcados para esta semana:

Hoje — Taça das Cidades com Feira: Everton, da Inglaterra-Nuremberga, da Alemanha Federal, segunda mão (na primeira 1-1).

Amanhã — Taça dos Campeões Europeus: Nantes (França)-Partizan de Belgrado, segunda mão (0-2). Werder de Brema (Alemanha Federal)-Nicósia (Chipre) (5-0).

Taça dos Vencedores das Taças: Honved (Hungria)-Lathis (Finlândia), segunda mão (10-2). Liverpool (Inglaterra)-Juventus (Itália), segunda mão (0-1). Limerick (Irlanda)-Bandeira Vermelha (Bulgária), segunda mão (1-2).

Eliminatórias do Campeonato Mundial: Escócia-Polónia.

Dia 17 — Campeonato Mundial: Dinamarca-Russia e Holanda-Suíça.

GINÁSTICA
Abertura da época

As classes de ginástica da Sociedade «Ordem e Progresso», que á causa da educação física tem dedicado todo o seu carinho, reentram hoje em actividade.

Mantendo em funcionamento o unico ginásio da vasta zona populacional de Santos, Lapa e Alcantara, a popular colectividade deu, esta época, grande amplitude aos seus cursos, no intuito de aumentar o numero de praticantes.

São as seguintes as classes que vão funcionar no seu ginásio, agora remodelado: infantil-mista, dos 4 aos 6 anos; meninos, dos 7 aos 9; meninas, dos 7 aos 9; rapazes, dos 10 aos 14; senhorinhas, dos 10 aos 13; especial de rapazes, dos 14 aos 17; e especial de homens e senhoras. Os horários estão assim elaborados: infantil-mista, das 19 e 15 ás 20; especial de rapazes, das 20 ás 20 e 45; e rapazes, das 20 e 45 ás 21 e 30, ás segundas, quartas e sextas-feiras. Meninas, das 19 e 15 ás 20; meninos, das 20 ás 20 e 45; senhoras, das 20 e 45 ás 21 e 30; senhorinhas, das 21 e 30 ás 22 e 30; e homens, das 22 e 30 ás 24, ás terças, quintas e sábados.

No Benfica

Na secretaria do Benfica continuam abertas as inscrições para as classes de ginástica.

O início das aulas verificou-se ontem.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; «Defender a Pátria É Lei de Deus», pelo major Correia de Matos; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Maria Marise; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias; 23 e 10: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional— 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Trechos da ópera «O Rapto do Serralho» (Mozart); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa de Joly Braga Santos; 18 e 50: Musica de piano, de Chopin; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto n.º 4, em fá (Haydn), e «Concerto em lá menor» (Grieg); 21: Canções de Debussy, pelo soprano Suzanne Danco; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 33: Musica de piano, de Bach e de Schumann; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional— Às 22: Festival Sibelius de 1965: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Herbert von Karajan; 23 e 40: Canções de Schumann; 0: Ciclo do Barroco Italiano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: O fado na voz de ...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Gurtarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccioanda; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras sul-americanas; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Canções da nossa terra; 21 e 45: Valsas famosas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima e, no final, encerramento.

Estação do Porto — As 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica da tarde; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias de Fátima; Final: Encerramento.

RÁDO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Memória de um caloiro; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18.45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — programa de orientação para os Monitores da Tele-Escola; 19 e 20, TV Educativa — «Educação Física»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio da série «Stingray»; 20 e 30, TV Motor — motorismo, motonáutica e aviação (apresentação de Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, 7.ª Arte — «O Comboio Apitou 3 vezes», com Gary Cooper e Grace Kelly; realização de Fred Zinnemann (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 10, Transmissão das cerimónias religiosas directamente do Santuário de Fátima; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Período extraordinário de emissão: Às 10, Abertura; 10 e 02, Transmissão directa, do Santuário de Fátima, das cerimónias religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º período: Às 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica: desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos jogar no Totobola; 20 e 30, A nossa Revista; 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da tarde; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV Mundo; 22 e 35, Noite de teatro — «Estrada Nacional n.º 6», original de Jean-Jacques Bernard, traduzido por Eurico Lisboa (Filho); interpretação de Pedro Lemos, Artur Semedo, Morais e Castro, Maria José Esteves e Josefina Silva (realização de Vítor Manuel); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Lídia, Av da Igreja, 4-B-C (711681 ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (70[illegible]26).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botanica, R da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 15-A-B (44490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. Telef. 59288.
Orçamentos grátis

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos 1% Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	695$00	693$00	696$00
Cons. 3 % 1 10	755$00	753$00	755$00
Cons 3 1/2 T 10	—	—	865$00
Centenários 4 % 1940	2.007$00	2.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série	—	1.220$00	1.230$00
Externo 1. série car.	—	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.290$00	1.310$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut 3. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	890$00	895$00	—
Gás Elect. 4 %	—	845$00	860$00
Gás Elect. 4 1/2 %	930$00	928$00	931$00
Gás. Elect. 5 %	985$00	984$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	96$00	95$00	97$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	970$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	955$00	—
C P 4 1/2 %	—	—	1.015$00
Metropolitano	1.008$00	1.006$00	1.008$00
Acções *Bancos*			
Totta Aliança	4.300$00	4.250$00	4.350$00
Alentejo	—	600$00	620$00
Angola	1.490$00	1.480$00	1.500$00
Espirito Santo	—	10.000$00	10.500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Ultramarino	885$00	882$00	890$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	—	1.030$00	1.080$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	347$00	345$00	348$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	660$00	670$00
Ag. das Neves	—	100$00	140$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	848$00	860$00
Boror	—	145$00	152$00
Cabinda	—	25$00	50$00
Cádá	—	1.880$00	1.920$00
Col. do Búzi	—	67$00	70$00
Ilha do Principe	—	290$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	62$00	63$00
Zambézia	—	41$50	44$00
Diamantes	784$00	782$00	785$00
Lobito	530$00	516$00	550$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.100$00	—
Cimentos Leiria	—	920$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	955$00	970$00
Col de Navegação	—	555$00	570$00
Port de Celulose	—	4.750$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	905$00	—
Port. de Tabacos	250$00	249$00	251$00
Tabacos de Portugal	890$00	885$00	895$00
Petroquímica	3.800$00	3.791$00	3.800$00
Termoeléctrica	1.685$00	1.685$00	1.690$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	535$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	505$00	530$00
Elect. das Beiras	1.800$00	1.798$00	1.800$00
Gás e Electricidade	414$50	414$00	415$00
H. Alto Alentejo	201$00	203$50	204$00
H. E Cávado	1.233$00	1.232$00	1.233$00
H. E Zêzere	1.360$00	1.358$00	1.362$00
Nac de Electricidade	—	—	1.500$00
União Eléctrica Port.	211$00	211$00	212$00
H. Douro	1.277$00	1.276$00	1.278$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	—	5.300$00	5.400$00
F. Invest Atlântico	F. I. A.	142$50	146$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p.r) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra
A's 18.30 — Terça-feira clássica
OS DOIS AMORES — (M. 17 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo (M 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS».
UM TIRO ÀS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

EDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Em 150 minutos poderá ver em pormenor o que cerca de 2 milhões de espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
O ÊXITO DE SEMPRE
O filme de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO

S. LUIZ — Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 17 anos)
SYLVIA
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Rapazes de Táxi» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O capitão sem barco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
ARCO-IRIS — Ás 15 e ás 21: «Mac Lintock, o magnífico» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A este do Sudão» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Anastásia» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Adeus inocência» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O cardeal» (17 anos).
REX — Às 21: «A barreira do medo» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «A terra das mil e uma aventuras» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Escape livre» (17 anos).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles - Jean Pierre Cassel

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «écran» gigante
15.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
«Mr. Solo» em acção...
Implacável, atrevido, electrizante!
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
(The Spy with my face)
Robert Vaughn — Senta Berger
— METROCOLOR —

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma obra-prima para lembrar sempre
TOUPEIRAS HUMANAS
com Arturo Fernandez, Alfredo Alcon e Maria Mahor
A história de um sublime sacrifício.
CINEMASCOPE (Col.) (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA de enchentes!
Frank Sinatra e Trevor Howard
no espectacular filme em Cinemascope e Technicolor
O EXPRESSO DE VON RYAN
O 1.º grande êxito da nova temporada — em exclusivo!

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALYSCOPE

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Grande êxito de Charles Bronson
num filme cruel e violento
FÚRIA ASSASSINA
A vida do mais perigoso «gangster» que a América conheceu!

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
A SEITA DO TEXAS
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR
de amor com um príncipe da corte imperial russa...
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
Às 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
AMÉRICA, AMÉRICA
ENCONTRO NA ROCHA VERMELHA

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy — Mickey Rooney

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
UM RATO EM ÓRBITA
PARA ALÉM DA CORTINA

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
O SABOR DA VINGANÇA
com Anne Heywood — Peter Van Eyck

Portugal na O. N. U.

(Continuação da página central)

O ministro português, aparentemente imperturbável com a manifestação contra a política de Portugal em Angola e Moçambique — manifestação que consistiu no abandono da sala por parte dos delegados afro-asiáticos —, ofereceu-se para cooperar completamente com países africanos num vasto campo de actividades, mas excluindo problemas políticos. Declarou que as críticas feitas a Portugal no debate da assembleia não tinham fundamento e pediu aos membros para se preocuparem com problemas mais importantes.

Quando o dr. Franco Nogueira terminou o seu discurso, somente se encontravam na assembleia diplomatas de 27 dos 117 Estados-membros da organização mundial. O Brasil e a Africa do Sul eram os unicos países representados totalmente, ocupando todos os seis lugares destinados ás delegações.

Na mesma sessão, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo-Brazaville, Charles David-Ganao, jurou trabalhar pela «unidade sagrada que liga as duas republicas congolesas, vítimas de uma divisão imperialista artificial» e insurgiu-se violentamente contra a agressão americana no Vietnam. O ministro congolês e o chefe da delegação da Guiné, Alpha Diallo, pediram, com insistência, a admissão da China Popular na O. N. U.

Programa americano para a instalação dos refugiados cubanos

KEY WEST (Florida), 12 — (F. P.) — Haydon Burns, governador da Florida, submeteu ontem á municipalidade de Miami um programa condensado em quatro pontos, destinado a prevenir as novas instalações de refugiados cubanos na
talações de refugiados cubanos na
Burns pede que sejam suspensas as admissões de crianças cubanas nas escolas até que o Governo tenha concedido fundos para a construção de escolas e contrato de novos professores. Propõe, por outro lado, que sejam construídos novos alojamentos para os cubanos e que sejam suspensos os subsídios aos refugiados que se recusem a abandonar a Florida e, por fim, que assegurem aos refugiados que os voltarão a trazer para Miami quando as condições para o seu regresso a Cuba forem favoráveis.

O governador deve encontrar-se hoje com John Crimmins, representante do departamento de Estado para os Assuntos Cubanos e apresentar-lhes este programa.

Publicações

«INFANCIA E JUVENTUDE» — O n.º 42, referido de Abril a Junho, da revista «Infancia e Juventude», órgão da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia, dirigida pela Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores, publica, além do texto do inquérito preparatório da IV Reunião de Estudos dos Serviços Tutelares de Menores, os seguintes artigos: «Actividades Pudicas — O adulto, a criança e os jogos»; «O problema da educação e tratamento dos deficientes mentais», pela dr.ª Maria de Lurdes Porto; «Problemas da reeducação em internato», pelo padre Manuel António Caminha; «A adopção no direito comparado — Bolívia»; «Os juris de adolescentes no combate á criminalidade» e diverso noticiário.

Boutique
OS ÚLTIMOS MODELOS DE VERÃO EM:
FATOS DE BANHO
VESTIDOS
TAILLEURS
BLUSAS - CAMISOLAS
ROUPÕES, ETC., ETC.
R. NOVA DE S. MAMEDE, 38
TEL. 673077

Hora de Inverno... Lisboa... orgulhosa e feliz!

(Continuação da 11. página)

cidade, ao pisarem o amoroso solo de Lisboa!

E, em poucos dias, no milagre assombroso do tempo, toda a cidade se agitou, se enheu, como se despertasse de um período hibernante!

Abriram-se as janelas dos prédios, que se haviam conservado cerradas; as ruas apinharam-se de gente!... Avenidas, parques, praças, jardins, largos, acordaram para a vida, para o contacto humano, para o amor da família, para o elo indestrutível de simpatias, que une e identifica, infalivelmente, todos os filhos da mesma cidade!

As batas brancas das meninas dos liceus e colégios, enchem as ruas, como pombas voltando ao seu beiral...

Os alfaltos brilham, encharcados de chuvisco miudo, e reflectem os anuncios luminosos...

Foi-se a Hora de Verão!... A's 5 já é noite!...

Cerram-se as janelas Descem-se as persianas, quebrando-se o contacto com a rua. Para lá, fica a noite, a suave toada musical da chuva...

Para cá, fica a doce intimidade do lar, que só no Inverno se saboreia verdadeiramente.

A vida de família reorganiza-se, estreitam-se mais os laços da intimidade.

Tudo se junta á hora do jantar e o penachinho de fumo branco, que se evola da sopa saborosa, envolve, num íntimo prazer de recolhimento, de amizade e de grata alegria, todos os habitantes do lar.

Da rua, através das tabuínhas das persianas, presentem-se as belas intimidades dos serões, vendo-se, vagamente, os lindos «abat-jours», destilando uma claridade suave e cheia de harmonia, nos ambientes aconchegados das casas...

Olhos tristes e gulosos, daqueles que não têm lar, espreitam, da rua, o quadro fascinante da intimidade familiar e da felicidade alheia...

Puxam, para as orelhas, as golas coçadas dos casacos e caminham vagamente, fazendo ressoar nos lagedos, uns passos pesados, como grandes soluços de desespero...

★

Já a fumarada das castanhas desenha espirais nas ruas, perfumando a atmosfera com o seu habitual aroma de Inverno...

Despem-se as árvores, e as folhas amarelas rolam pelos passeios de mosaicos artísticos...

E a cidade sorri contente, aconchegada na sua multidão fiel e amiga, orgulhosa pela sumptuosidade das suas luzes, das suas belas montras, da elegancia das suas casas de chá, dos seus magníficos cinemas, dos seus teatros, das suas «boites» e «dancings».

Agora, sim, está bem senhora de si, está bem plena de vida, de movimento — e a chuva não a assusta... Ela torna mais belos os asfaltos, ao contacto das luzes dos anuncios e dos cromados dos carros, que rolam, sem descanso...

A cidade fica fresca, lavada, limpinha, livre de poeiras desagradáveis. Os cinemas exibem os seus grandes cartazes de estreias auspiciosas!

Lisboa reorganiza-se! Recomeça o trabalho intenso da cidade!... levantar cedo! Caminhar, á chuva e ao vento, nas manhãs friorentas e escuras, para apanhar o autocarro...

Mas tudo se processa com alegria, com vibrante optimismo, com a satisfação consciente de viver, de caminhar para o trabalho!

Num grande abraço maternal, Lisboa acolhe os seus filhos com amor, dando-lhes o estímulo da sua beleza e tornando-se cada vez mais sedutora, para que dela se orgulhem...

As crianças chilreiam, pelas ruas... Enchem-se os colégios e as escolas! Os liceus regorgitam...

Os autocarros, impantes de vaidade, passam cheios... Os pobres, velhos e desiludidos eléctricos, arrastam a sua decrepitude, carregando com cachos humanos...

Há ainda promessas de sol... O Verão de S. Martinho, em Novembro, traz um oásis de luz...

Oh! Lisboa é linda, no Inverno!... A Baixa tem mais «chic», mais elegancia, mais mistério...

E, depois, chega Janeiro, com as suas belas e luminosas noites de luar!...

O Tejo fica todo cor de prata e o velho e poético casario dos belos bairros mouriscos, revela-nos segredos de antanho, que o nosso olhar descobre em êxtase quase divinos...

GRACIETE BRANCO

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

中國餐廳 RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A, Telefs. 672229-666532

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 3.ªS-FEIRAS

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LINGUADO À BOÉMIA
e ARROZ À VALENCIANA

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Fez de polícia por conta própria e prendeu o gatuno

O sr. Hamilton Rodriguez, de 46 anos, casado, de nacionalidade espanhola, natural de Orense, residente na Rua das Flores, 224, nesta cidade, onde possui um estabelecimento de ferragens e miudezas, apresentou queixa na P.S.P., cerca das 19 horas, contra um seu empregado, cujo nome indicou, acusando-o de lhe haver furtado vários artigos e, ainda, um cheque no valor de 3500 escudos.

Hora e meia depois, voltou á referida esquadra, desta vez acompanhado do seu empregado, Joaquim Martins Rodrigues, residente na Rua Conselheiro Veloso, 90, Gaia.

Interrogado, o empregado acabou por confessar que no dia 8 do corrente se apoderara do referido cheque e que, desde o dia 1 deste mês, tinha furtado 28 navalhas de barba, 11 tesouras de barbeiro e 2 de bordar. O furto foi entregue por aquele indivíduo a um seu amigo, Frederico Guerreiro Caetano, de 19 anos, vendedor de jornais, residente na Rua S. Francisco de Borja, 1, que já vendera as navalhas e as tesouras a várias barbearias da Rua Escura e imediações, ficando apenas, talvez como recordação, com uma tesoura de bordar.

O infiel empregado entregou áquele, também, o cheque. Porém, quando o vendedor de jornais tentou rebatê-lo num banco, na Avenida dos Aliados, o funcionário, desconfiando da autenticidade da assinatura, reteve o cheque e comunicou o caso ao sr. Hamilton.

O empregado infiel ficou preso, sendo hoje remetido á Polícia Judiciária.

I Exposição Internacional de Alimentação — Agrícola-Industrial

Está prevista para as 19 horas do próximo sábado a cerimónia da inauguração oficial da I Exposição Internacional de Alimentação — Agrícola-Industrial (a abertura ao publico será no dia 20) organizada pela Associação Industrial Portuense, com o patrocínio do Governo e das entidades nacionais relacionadas com os produtos a expor, no Palácio de Cristal.

A exposição destina-se a apresentar produtos alimentares, agrícolas e industriais, bebidas, máquinas, frutas e tudo o mais que possa relacionar-se com este ramo da industria. Servirá também para promover o estudo do apetrechamento destas industrias e uma maior expansão do intercambio comercial entre Portugal e os países concorrentes.

Está prevista a realização de manifestações ligadas a cada sector de actividade, dias em que serão atribuídos os prémios aos expositores que mais se distingam em cada ramo industrial, pela apresentação dos seus produtos e qualidades dos mesmos. Assim haverá, por exemplo, o «Dia do Vinho do Porto», «Dia de Angola», etc. Nesses dias, os convidados poderão utilizar o salão de provas da exposição, e a classificação será conferida a um juri especialmente formado pelos organismos que coordenam os diferentes sectores.

Espera-se que a exposição, que se manterá aberta até 31 do corrente, seja inaugurada pelo Chefe do Estado e com a presença dos ministros das Obras Publicas, da Economia, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e dos secretários de Estado do Comércio, da Industria e da Agricultura.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: a revista «Dá-lhe agora» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo do maluco» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Zorba, o Grego» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «À procura do amor» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Hohawsk» e «Guerreiro Apache» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A eterna duvida» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «As duas máscaras do justiceiro» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O grande espectáculo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15: «À procura do amor» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Zorba, o Grego» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A eterna duvida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «As aventuras do Robin dos Bosques» e «A volta do gorila» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

Novos preços do leite

Foram fixados, pelo respectivo departamento do Ministério da Economia os preços máximos de venda ao publico e de venda aos retalhistas e respectivas margens de comercialização do leite comum engarrafado para vigorar desde o dia 1 do corrente a 31 de Março de 1966 e a praticar no Porto e nos centros de consumo abrangidos na área definida para esta cidade. Esses preços fixados em Julho de 1963 poderão ser acrescidos de $10 por litro.

Durante o período referido passará a vigorar a seguinte tabela de preços máximos de venda ao publico: garrafas de litro, em postos de distribuição, leitarias e outros estabelecimentos, 3$10 e ao domicílio, 3$30; de meio litro, 1$70 e 1$80; e de um quarto de litro, $80 e $90.

Os preços máximos de venda a retalhistas e as margens de comercialização correspondentes áqueles são: garrafas de litro, 2$90; de meio litro, 3$10 e de quarto de litro, 2$90.

As margens por litro são: dos postos, leitarias e estabelecimentos, $20 e dos distribuidores ao domicílio, $40; garrafas de meio litro e de quarto de litro, $30 e $50; e $30 e $70, respectivamente.

Os preços e margens de comercialização fixados na Portaria n.º 19 966 (24 de Julho de 1963), alterados nos termos do presente despacho, entrarão automáticamente em vigor a partir de 1 de Abril de 1966, inclusive.

Um caçador feriu nas pernas inadvertidamente três mulheres

Quando as sr.as D. Maria de Lourdes Xavier, de 37 anos, D. Amélia de Jesus Teixeira, de 28, e D. Adélia da Cruz Horta, de 31, todas residentes em Catujal, freguesia de Unhais (Loures), lavavam roupa naquela localidade, uma carga de arma caçadeira atingiu-as nas pernas. Vieram todas para o Hospital de Santa Maria, onde foram tratadas, recolhendo depois a casa.

A G. N. R. de Sacavém prendeu o caçador sr. João Américo, residente naquela localidade, como responsável pelo acidente, pois ao que parece, atingiu-as involuntariamente.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a secco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (único no género).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Atropeladas quando se dirigiam para a escola

Hoje de manhã, a pequenita Maria Natalina Costa Santos, residente na Rua Pedro Álvares Cabral, 102, Gondomar, saiu de casa acompanhada da empregada doméstica, Lucinda Correia Rocha, de 23 anos, solteira, em direcção á escola, como todas as manhãs fazia.

Porém, mal tiveram tempo de atravessar a rua, pois foram colhidas ambas por uma furgoneta que passava naquele momento, conduzida pelo sr. eng.º Carl Peter Eggerf, de nacionalidade alemã, residente na Rua José Teixeira Lopes, 371, Arcozelo, Miramar (Gaia).

Tanto a Maria Natalina como a empregada foram transportadas ao Hospital de S. João, onde ficaram internadas, a primeira com traumatismo craniano e em estado de choque e a segunda com traumatismo craniano.

WAGONS-LITS COOK

Viaje mais barato utilizando o sistema IT

Preços incluindo Transporte de avião (ida e volta), bons Hotéis, Excursões, etc.

ALGUNS EXEMPLOS:

● Uma semana em NICE	3.650$00
● Uma semana em Londres (à partida do PORTO)	3.950$00
● Uma semana em LONDRES (à partida de LISBOA)	4.150$00
● Uma semana em PARIS	4.550$00
● Uma semana em DUSSELDORF ...	4.790$00
● BÉLGICA — LUXEMBURGO (7 dias)	4.850$00
● Uma semana em FRANCFORT	4.890$00
● Uma semana em COLÓNIA	4.950$00
● Uma semana em HAMBURGO	5.450$00
● PARIS — BRUXELAS — AMESTERDÃO (11 dias)	5.650$00
● Uma semana em ROMA	5.750$00
● BRUXELAS — STUTTGART — MUNIQUE (10 dias)	5.890$00
● LONDRES — PARIS (10 dias)	5.970$00
● Uma semana em VIENA	6.250$00
● Uma semana em AMESTERDÃO ...	6.250$00
● BRUXELAS — VIENA — PARIS (10 dias)	6.850$00
● ROMA e PARIS	7.150$00
● ROMA — GENEBRA — PARIS	7.250$00
● NICE — VIENA — PARIS (14 dias)	7.350$00
● Uma semana em COPENHAGUE ...	7.400$00
● PARIS — MAINZ — BONA — BRUXELAS — AMESTERDÃO (14 dias)	7.450$00
● NICE — ROMA — NÁPOLES — FLORENÇA (14 dias)	8.350$00
● Uma semana em OSLO	8.500$00
● Uma semana em ESTOCOLMO	8.800$00
● BRUXELAS — COPENHAGUE — ESTOCOLMO (10 dias)	8.950$00
● Uma semana em HELSINQUIA	10.080$00

INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS / / COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL
FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

O crime de aborto que deu origem ao caso do cadáver encontrado na cerca do Hospital de S. José pôs a Polícia na pista de uma organização em que estão envolvidas diversas parteiras

A Polícia Judiciária prossegue nas investigações relacionadas com o estranho aparecimento do cadáver da serviçal Maria Rosa Lopes Rodrigues, num arruamento do Hospital de S. José.

Para já, é prematuro fazer conjecturas quanto ao desfecho do caso, pois ainda esta manhã, cedo, aquela Polícia fez mais uma prisão, não revelando, todavia, a identidade da mulher, pois de uma mulher se trata.

Há já, portanto, seis pessoas detidas, todas elas envolvidas com o caso, estando a Polícia a apurar as respectivas responsabilidades.

Ontem, a Polícia Judiciária informava que dentro de 24 horas, no máximo de 48, o caso estaria esclarecido e seria explicado á Imprensa, a fim de se informar a opinião publica, cada vez mais apaixonada e desejando conhecer os pormenores do crime. Saliente-se, todavia, que se trata de um crime de aborto, e não de um homicídio. A autópsia ao cadáver, que já se encontra sepultado no cemitério do Alto de S. João, confirmou que a morte ocorrera devido a hemorragias provocadas pelo acto abortivo a que a Maria Rosa se sujeitara, praticado por uma parteira.

Mas o caso não é tão simples como de início aparentara até á própria Polícia.

Não se sabe, mesmo, se dentro das próximas 24 horas a Judiciária fornecerá o total esclarecimento, conforme prometera, não por desconhecer os factos, mas porque o silêncio convém ás investigações.

O caso, embora relativamente simples, teria fornecido á Polícia indicações preciosas acerca de uma organização em que estão envolvidas diversas parteiras.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia 25°; mínima: Penhas da Saude, 7°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 17°.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DO CORRENTE — De 11 a 20: tempo instável, com períodos de céu muito nublado, alternando com abertas, vento fraco ou moderado dos quadrantes de oeste; períodos de chuva e aguaceiros; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época. De 21 a 25: melhoria do estado do tempo, com céu por vezes pouco nublado e vento fraco; neblina e nevoeiros matinais; acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 44 Ocaso ás 18 e 02*

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 3 e 59 (4,1 m); 16 e 12 (4,1 m). Dia 13 — Às 4 e 31 (4,1 m); 16 e 52 (4 m). Dia 14 — Às 5 e 09 (4 m); 17 e 32 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 9 e 42 (0,9 m); 22 e 02 (0,9 m). Dia 13 — Às 10 e 20 (0,9 m); 22 e 40 (1 m). Dia 14 — Às 10 e 59 (1 m); 23 e 20 (1,1 m).

FRIGORÍFICOS
SÓ
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES, 143

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Diario de Lisbôa
N.º 437

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NOTAS DE UM PROVINCIANO
de PALMINHA E SILVA

Apareceu há tempos nas livrarias um livro de Nita Climaco, que nos dera, tempos antes, um outro livro cheio de interesse. Este agora, «Pigalle», é maior em páginas e até me parece estar melhor conseguido, no entanto não poderei deixar de, analisando todo o seu conteudo, dizer que a escritora de «Falsos Preconceitos» teve uma maneira muito inconsequente ao expôr um «problema de adaptação dos emigrantes portugueses que vêm para Paris». Senão vejamos:

1.º — Os emigrantes portugueses em Paris são para a escritora, uma Anisabel sonhadora, bela, que se deixa cair nas malhas de um Serge galã e amoroso. José seu noivo é o unico emigrante de todo o livro. Isto dá-nos ele a entender

(Continua na ultima página deste suplemento)

Despedida
por MITINA DE JESUS

Luanda, Abril de 1961...

Uma tarde, o pai entrou em casa como um furacão. Barafustou e ditou a sua lei:

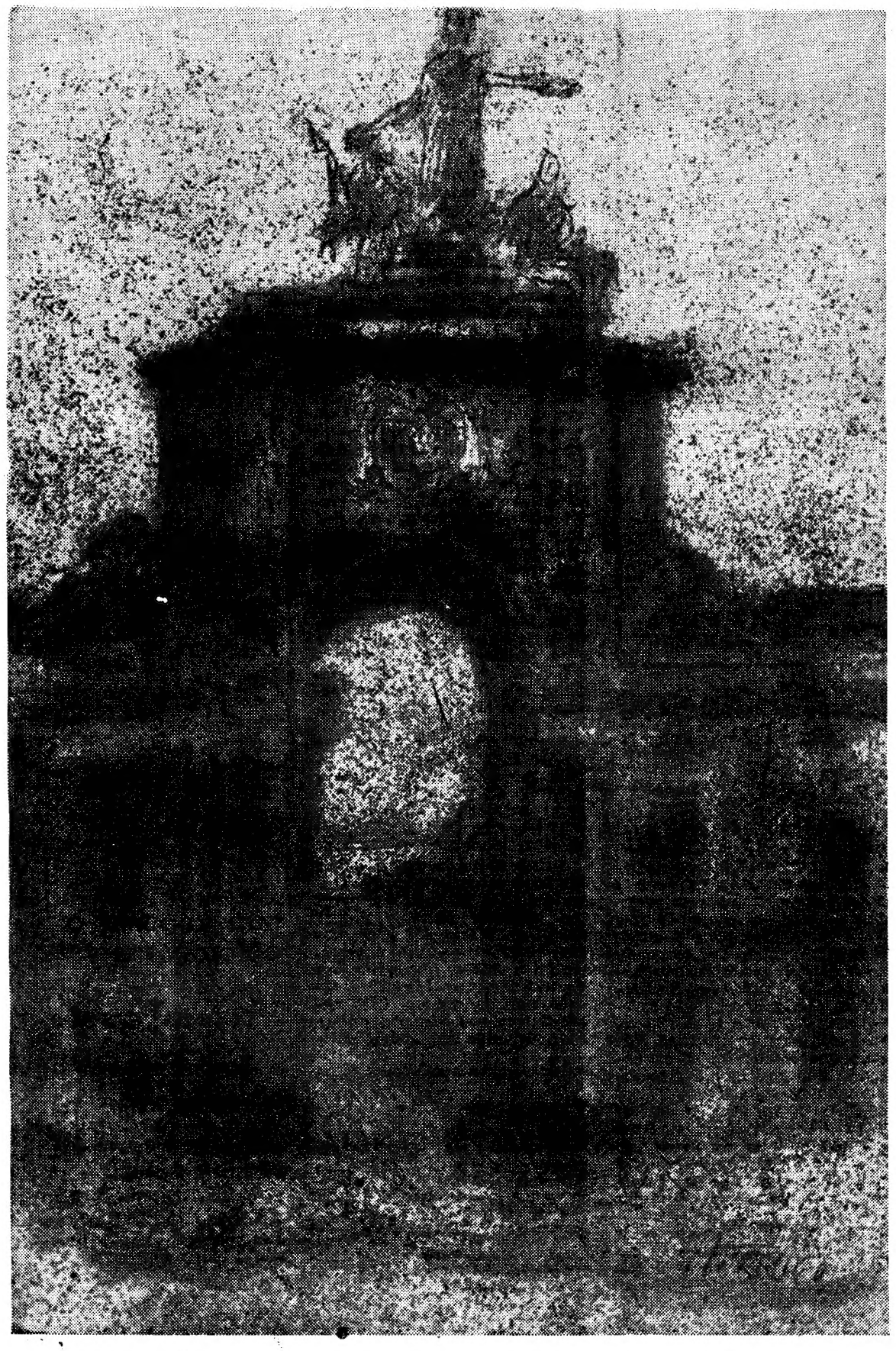
«...Essa miúda tem que ir para Lisboa. Não quero um dia mais tarde arrepender-me...» E assim foi. Como num tribunal a minha sentença fora dita. Dei as mãos ás algemas e, embora fosse uma prisioneira rebelde, só me restava cumpri-la.

Tratou-se da viagem e da bagagem num ritmo tão acelerado que eu antes parecia um volume a mais que um ser humano...

Veio o ultimo dia. Tudo estava pronto. Foi só então que pensei mais sériamente na terrivel realidade que se me deparava e se desenrolava, até mesmo sem que eu soubesse como. Dizer adeus. Eu teria de dizer adeus, mas não aquele adeus de quem volta de aí a pouco... Um adeus derradeiro, sentido e arrancado bem do fundo da minha alma. Largar os dias felizes, descuidados. O clima quente mas generoso. Aquele céu azul que se revia num mar alegre, grandioso, que fazia

(Continua na ultima página deste suplemento)

«ARCO DA RUA AUGUSTA»



Carvão de GOMIOR H. — (Castelo Branco)

Duas tendências da jovem poesia portuguesa
por MARIA FLOR

Ao ler as respostas ao inquerito de Gastão Cruz, «A poesia portuguesa está em crise?», surgiu-me a ideia de escrever um pouco sobre o que considero a poesia portuguesa actual. Muito do que escrevi, aprendi-o nas criticas e na poesia dos nossos jovens poetas, mormente a critica e a poesia do Juvenil.

A meu ver há duas tendências nitidas na nossa poesia jovem (falo de uma maneira geral, sem me referir aos vários grupos que existem): aqueles para quem a poesia é vida, vida de todos os dias, e aqueles para quem a poesia é um exercicio de arte, uma interessante pesquisa de formas novas. Há qualquer coisa a dizer, tanto de uma como de ou-

(Continua na ultima página deste suplemento)

e depois?

e o calor que me faz dissolver e as costas dobradas
que pressinto
amigo e este falar sem dizer
desagregado
e dos meus olhos nascem... não nasce nada
nos meus olhos só há miopia e um bocado de treino
se fosse possível deixar de falar de mim não dizer
por não dizer
leio o jornal revelam as estatísticas 117760 corpos
de delito
e o sol e o calor paro avanço paro
e não paro amigo são palavras nem verdades nem
mentiras
paro avanço caio deixarei a imagem na linha a seguir
e se fosse possível nem falar para dizer mas não não
quero
disse por dizer
tudo
amigo
tudo-tudo-tudo
Tudo o quê? —
— Ah é verdade amigo
disse por dizer

JOSÉ MARIANO

AQUELA DESCONHECIDA

A. FERREIRA
3-5-61

desenho de A. FERREIRA

E PARA ELES, MEU AMOR?

por MARIA LUISA FONSECA

Oiço o meu amado Bach tocado por dez dedos que se desfazem já sob a obra que construíram. Um prémio de paz para essas mãos e o teu ultimo beijo, que contraste fazem. Recordo esse teu beijo não de lábios nos lábios então mas na minha testa ferozmente angustiada, amor.

No teu beijo delicado e final havia todo o desespero do teu fato feito da mistura das cores da terra e das ervas mas sem a paz dinamica da natureza, meu amor, e eu senti-o.

Recordo-o, recordo-te e sinto uma saudade forte do nosso futuro que talvez se não realize jamais. Ah, um prémio de paz e as tuas mãos de poeta absurdamente mortiferas. É o desequilíbrio do momento. Mas esse desequilibrio é apenas o reflexo de um desequilibrio mais vasto. De um desequilibrio que nos esmaga no mundo que não solicitámos e já estava construído antes de sermos o que somos.

Se morreres, amor, eu já estarei cansada de mais para sentir a tua morte real porque entre cada uma das tuas cartas tu estás morto para mim ou agonizante e cada carta não é mais do que um prolongar da agonia.

Da tua agonia ou da minha? Meu amor, o que é o amor?

E Albert Schwaitzer vai tocando Bach para além da morte. E para além da morte toda a sua obra se prolonga e vive, como se prolonga e vive todo o acto destrutivo.

Sim, eu sei, meu amor, que todo o acto construtivo destroi. E sei que acontece mais frequentemente do que o contrário ser o que se constroi o verdadeiramente negativo. Tão negativo como esta angustia, esta dor, como todas as dores. Como este desespero, esta revolta desesperada, este sofrimento paralisante como todo o sofrimento. Sim, eu sei disso que certas religiões dizem. Mas só os grandes artistas são as excepções, e fazem deles a regra! Nós dois, por exemplo, não somos artistas do sofrimento, nem sequer para o transfigurar. Nós somos artistas — mais artifices do que artistas — mas para a construção do mundo que responda ás nossas falhas, ás nossas necessidades de Homens insatisfeitos. Sim, o sofrimento existe; este é o facto. O sofrimento é util, esta é a mentira. Nós dois que somos humanos comuns não sabemos a transfiguração do sofrimento.

Ah, sim, um prémio de paz para Albert Schwaitzer. Para ele um prémio de amor, do nosso amor humanitário e também do nosso amor de animais que somos, primeiros por enquanto.

Para ele isto. E o quê para isso que destroi em nós e em centenas as realizações possiveis desses dois tipos de amor?

Para isso, o que há-de ser meu amor? O quê? O quê?

A CARTA DA SEMANA

Aqui estou de novo a dar-lhe notícias. Não são bem notícias, Mário. Hoje vou contar-lhe exactamente uma história. Que talvez também não seja bem história. É qualquer coisa. Habituei-me lá a estas «qualquer coisa» que me ajudam a matar o tempo. Manias que nós temos. Se as não tivessemos que espécie de bichos seriamos? Pois bem, a minha mania de ler todos os jornais de poesia que «apanho» deu origem a essa história que eu lhe quero contar. É por isso que seria bom perdermos as nossas manias que só dão histórias... Mas como é que eu vou fazer para perder essa velha mania de ler toda a poesia que apanho? Depois entusiasmo-me, escrevo ao poeta, imagino-o um ídolo, começa a Amizade e no fim.. catrapuz!, vem a derrocada. Foi isso que aconteceu, Mário. Li uns versos, «tocaram-me» (que culpa tenho eu de ter 16 anos?) e escrevi ao poeta. Ele respondeu — como todos os poetas bem educados — e começou— entre nós uma troca de correspondência que se resume em duas cartas e alguns cartões. Tudo muito formal mas «com Amizade». A admiradora é jovem, o poeta ainda mais. Para os jovens é apenas uma palavra, que é palavra de ordem: Amizade. Bruscamente a admiradora do tal jovem poeta, recebe ainda mais brusca carta apenas com algumas secas palavras. «É escusado arrastar esta inutil correspondência. Devolvo tudo. E o abraço. E a paciência. Boas e poéticas tardes». Palavras que a admiradora não compreende, mas que aceita. Tudo coube em metade de uma carta, dessas que se vendem na rua a cinco e dez tostões. A atestar a pouca importancia que os poetas dão ás coisas. A atestar tudo menos sinceridade. E eles costumam apregoá-la.

Trazia remete, a carta das quatro linhas. Para que a admiradora não julgasse o poeta cobarde ou para que pudesse pedir explicações. Que pediu, mas que não vieram. (Ai, tanta sinceridade!).

Talvez o poeta julgasse que era uma grande estopada aturar-me. Sei lá quantas vezes me mandou chatear outro! Desculpe, Mário. Há dias, horas, ocasiões, em que é preciso falar calão. Abstraímo-nos de nós mesmos. Identificamo-nos com os outros. Com esses outros que nós não queremos ser, mas que somos obrigados a ser. O que é preciso é ter o tal aspecto burguês afivelado para nos confundirmos com eles. Para irmos vivendo mentiras. Enquanto os poetas continuam dando e vendendo sinceridade

E terminarei com a dedicatória com que o poeta me ofereceu o seu — suponho-o — primeiro livro: «Para a Maria Teresa, companheira no amor á poesia, com um grande abraço de amizade» — escreveu a ultima palavra com letra minuscula. teria sido de propósito?, e com excertos de alguns versos desse mesmo livro. Ai dos homens que estão exaustos, Mário! Porque não mais poderão olhar de frente os outros porque já não podem provar que «Não se arrastam».

Desculpe, Mário. Eu «quero provar que não me arrasto».

T. A.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMACIAS

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

RECEPÇÃO

CRÍTICA À CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

por MÁRIO CASTRIM

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não devolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis**
- **TODOS os trabalhos serão apreciados.**

ALEXANDRA — Dos poemas que mandou publicaremos «Morte». Aguardo mais colaboração. O poema «Guerra» é um tanto confuso, embora as duas ultimas estancias tenham muita beleza.

LUIS VIEIRA (Porto) — Não fale tanto! Grande poeta é aquele que no final de cada poema, dá a palavra ao leitor. Cuidado com a adjectivação: «*Solenemente me debruço sobre a vida/hipócrita, venenosa, corrompida...*» Talvez não fique mal para iniciar um discurso na Academia das Ciências. Para um poema, duvido.

Em poemas como «*distância*» até ao 7.º verso, parece acontecer *algo*... volte a escrever-me.

RUY FERNANDO MOURA (Coimbra) — A narrativa que nos enviou intitulada «*Tempo de Morte*», será publicada. O ambiente de pesadelo Kafkariano está bem dado. Procure fugir aos adjectivos com muito uso: *uma rapariga encantadora, quarto horrível, gesto mecânico, descoberta espantosa*, etc. Uma prosa é tanto mais rica, quanto mais pobre for em adjectivos. Volte a escrever.

ANA FIGUEIREDO PAIVA (Almada) — A sua narração é fluente sóbria, sem escusados arrebiques. Bons trunfos na sua mão, Ana! Trate de aproveitá-los bem. Cuidado com a adjectivação barata: *ar puro, azul imenso do céu, saltitante como um passarinho, vida palpitante*, etc. Um conto será publicado, mas tenho a certeza de que virá a fazer melhor.

ALBERTO SOARES — Diagnóstico sem alteração. Continua a reunir, no mesmo poema, o bom e o medíocre, o significativo e o insignificante. Tenho a certeza de que o bom triunfará.

RUSSELL — Se eu fosse capaz de detectar o génio dum camarada por uma prosa de doze linhas, montava banca paga e era cá um destes sucessos! Vá, levante mais um bocadinho o véu...

YOLIKO SAM (Herdade de Rio Frio — Valdera) — Os seus poemas revelam uma sensibilidade atenta mal organizada ainda, porém, em termos poéticos. Precisa de ler modernos autores portugueses. Volte a escrever-me.

F. N. (Alcobaça) — O caminho é esse: explorar a poesia na mina do quotidiano. Mas não esqueça que a poesia não existe em estado puro: há que despi-la de muita ganga. Você não faz isso cabalmente. «...*as flores / abrem clareiras de / uma beleza s e m fim...*» «*É Primavera e as flores/ /anunciam a nova estação...*» «*A morte/foi a vida que chegou ao fim*». Isto é a ganga do minério.

C. P. (Paços de Brandão) — Tomo nota de que já escreveu dois romances. E de que já ganhou o 1.º prémio nuns jogos florais de poesia. Quer que eu leia os seus romances? De acordo. Quanto ao poema que me enviou é muito débil. O poeta é o que abre uma luz no escuro ou uma fonte, na estrada, ou o que nos abraça pelos ombros. Nada disso aconteceu no seu poema. Talvez a prosa seja melhor. Suspeito que o seu contacto com os poetas é reduzido... Acertei?

CÂNDIDA NEIVA — Não, não foi esquecida, amiga. Um poema seu está composto. Espero mais.

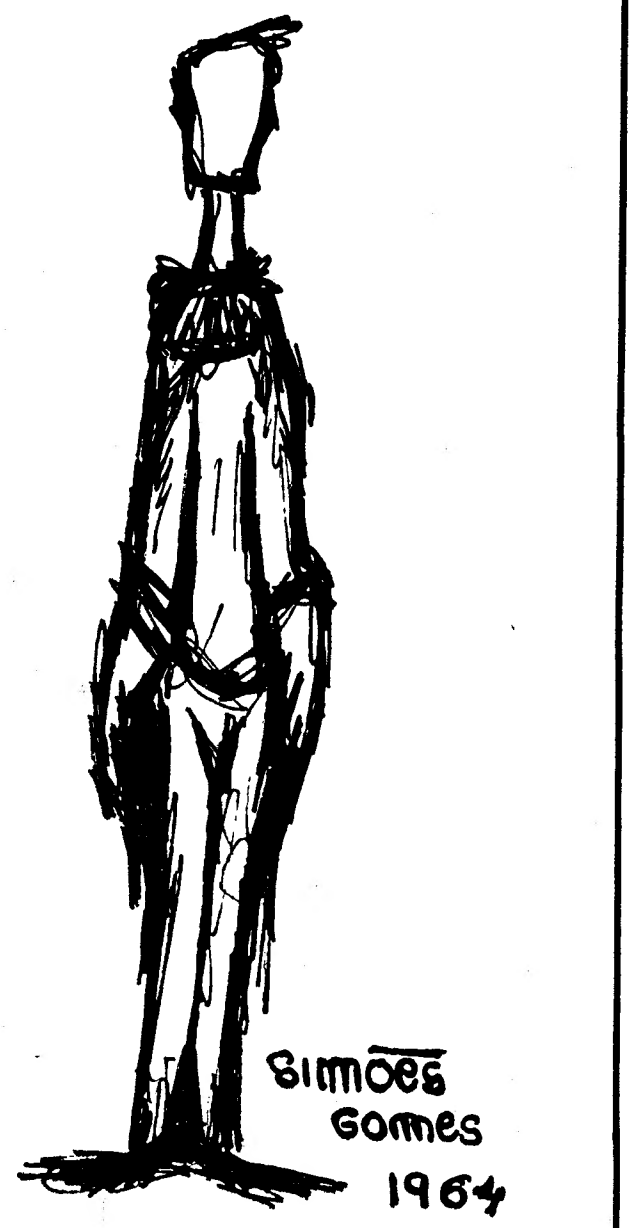
M. G. (Carcavelos) — Atendendo a tudo quanto de estranho viveu nestes ultimos tempos, não posso de forma alguma censurar o fel que os seus versos destilam. A confiança pode ser recuperada, se não hipotecar a lucidez. Não foi com lucidez que escreveu estas poesias. «*Gosto podre na boca/com ideia exalando náusea/espírito absurdo/pior que morto...*». Recorde-se, para efeitos futuros, que palavras tão de seu agrado como «angustia», «desespero», «solidão», «náusea», etc. etc., tem já fraca cotação poética. Essas situações devem ser dadas pelo corpo do próprio poema.

M. A. (Vila da Feira) — As suas narrativas primam, sobretudo, pela banalidade. Que pena gastar os seus dotes literários com tais insignificâncias! Mas então á sua volta não acontece nada? Vive num mundo rarefeito? Não tem uma experiência a comunicar?

M. T. MARQUES — Bons progressos na construção do poema. Mas alguma coisa falha... Suponho que não vai direita aos seus problemas... que foge deles... que inventa outros, de papelão (ah!, esta nossa necessidade de espantalhos-) Estarei a ser injusto?

MANUEL AGARB — O seu poema feito há dois (ou três) anos e até aí (e desde aí) nunca fez nenhum mais. é muito fraco. Mas não lhe digo (isso não!) que não continue. De repente uma pessoa acorda.

«ABANDONADO»



desenho de SIMÕES GOMES

2.ª CLASSE

por ANTÓNIA GADANHA

mãos cheias de nada espaços.

passeio-te na nebulosa um
para que os gestos me preencham espaços
e desertem astros.
a cidade é um muro alto sem limite
proporcionado ao teu meridiano.
desintegrando-me,
atasto-me da meta pouco-a-pouco
para que a órbita gire,

rebentarão de riso os astros secundários.

(INGLATERRA-65)

INSTANTÂNEO

perfilado o homem
pendurado
no seu sorriso mais caro
— «stock» ignorado pelos demais —
inicou a conversa
à mesa do café
rodeado de amigos.
(estavam a resolver
o problema da fome no mundo)

José Fernando R. Periquito

O FUGITIVO

por ARTUR ALMEIDA

Uma noite, Orlando não apareceu no café.

— Viste o Orlando? — interrogou Paulo.

— Não, pá, não vi. — respondeu o rapaz de calças coçadas.

— Ficou em casa a curar-se da estupidez. — gracejou Alvaro.

O café falava a sua linguagem nos ruídos do costume.

— «Bica», não é? — dizia o empregado calvo.

— E um copo de água.

E a tortura das mesas irregulares continuava para o empregado calvo que sofria dos calos.

Nessa noite, Orlando não apareceu. Ninguém o tinha visto. Era a primeira vez que não dizia nada a ninguém. Paulo estranhou. Todos estranharam. Mas Paulo estranhou mais porque gostava de Orlando. Tinham sido sempre companheiros. A memória de Paulo acusava coisas fantásticas na companhia de Orlando. Faltavam á escola e davam enormes passeios pela cidade. Compravam cigarros avulso e atravessavam o Tejo quando tinham dinheiro. Percorriam a borda-d'água e depois subiam ao miradoiro.

Falavam pouco e fumavam muito. Olhavam a cidade prostrada silenciosamente na outra margem. Eram momentos de grande felicidade. Uma felicidade sem perspectivas, é certo. De qualquer maneira, felicidade. E essa felicidade era comum. Por isso continuaram grandes amigos.

Mais tarde os caminhos bifurcaram-se. Paulo foi trabalhar. Orlando continuou os estudos.

Mas Orlando, nessa noite, não apareceu. Não apareceu e não disse nada a ninguém. E todos estranharam. Mas Paulo estranhou a dobrar porque a sua memória acusava coisas fantásticas na companhia de Orlando.

— E' o que te digo, pá. Ficou em casa á volta com as suas teorias. O tipo é maniaco. — disse Alvaro.

— Mas é um tipo «porreiro». — disse o rapaz de calças coçadas.

— Por te dar tabaco, não?

— Não, pá, não é por me dar tabaco. Tu é que tens um complexo ao pé dele.

O café continuava a sua missão de ideias de mesa, nas mesas.

A mesa do canto estava ocupada como todas as noites. Mas faltava um dos «habitués»: Orlando não apareceu nessa noite. Paulo estranhou imenso. E tinha fundamento a sua estranheza. Orlando, nas noites seguintes, também não apareceu.

O empregado calvo encostou-se á coluna de concepção rústica e começou a fazer contas. Era, porém, interrompido a todo o momento pelos clientes que solicitavam mais um copo de água ou mais uma «bica» ou «o diabo que os levasse a todos».

O tempo descrevia círculos nos relógios e não era mais do que essas formas geométricas a sucederem-se. A mesa também não era mais nada nem os seus ocupantes pretendiam ser mais alguma coisa.

Nessa noite, Orlando não apareceu no café. E o café sussurrava. E nessa noite todos estranharam.

— «Bica», não é?

— E um copo de água, se faz favor.

Duas tendências da jovem poesia portuguesa

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tra, mesmo para um simples curioso, como eu.

A primeira tendência que apontei não é só dos que iniciam, mas há vários anos que muitos dos nossos melhores poetas a estão seguindo e evoluindo, consoante as condições em que vivemos evoluem. E podemos calcular como essas condições são contra o poeta que as denuncia. Há uma fuga inconsciente de todos nós para o irreal e todos aqueles que se esforçam por ser reais e concretos. estão-se colocando fora da grande massa, numa posição difícil de sustentar, mas que têm de sustentar, para uma melhoria de todos nós e para satisfazer a sua própria exigência de verdade.

A poesia destes poetas é indubitávelmente mais humana e, condicionada como é á dura realidade, mais difícil. Os caminhos dos jovens que se iniciam nesta poesia têm perspectivas humanas de grande interesse. É necessário que eles saibam cumprir e que se tornem conscientes. Têm que ler, estudar e escrever e serem críticos de si mesmos e do que escrevem.

Mas se estes poetas encontram o caminho de tal modo difícil, não se pode dizer menos dos que seguem a outra tendência. E se não são os poetas de que nós precisamos, não é menos verdade que poderiam ser melhor aceites.

Haveria um mais alto nível cultural, portanto uma maior sede de conhecer coisas novas. Então estes poetas teriam de fazer novos esforços e bem poucos se salvariam. É muito difícil encontrar a quem dizer, quando o que se diz pertence a um só homem. E quando não há a quem dizer, o que existe é um isolamento, cuja causa está na pessoa e não no que o rodeia.

MARIA FLOR

DESPEDIDA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

parte da cidade, do próprio povo... Esse povo que afinal eu tanto amava. De olhos mansos e calmos de menino; de corpos escuros e luzidios; de expressões escaldantes em caras impenetráveis com sorrisos infantis.

Fui-me despedir maquinalmente de tudo e de todos.

Depois, cheguei ao quintal como se nada procurasse, mas sabendo bem que desejava encontrar alguém... E depressa deparei com o que queria o meu criado Zé. Oh, tanto teria eu para contar dele. Era muito velho, tão velho que já se vislumbravam muitos cabelos brancos por entre o enriçado da sua carapinha que fora negra. Isto nos da sua raça é muito raro. Tão raro que até se costuma dizer que «quando o preto pinta, três vezes trinta». Muito magro e de mãos ossudas, onde um dedo se ornamentava com uma velha e barata aliança de latão. Depois uma particularidade notável: tinha o andar manco, provocado por uma ulcera num calcanhar que sempre andava ligado. Enfim, uma figura que se não esquece. Parecia ter saltado de um quadro de Neves e Sousa, e estar a nosso lado como figura animada e humana. Considerava-o meu amigo, o seu andar arrastado e vagaroso fazia-me companhia. Olhei para ele, e vi-lhe as lágrimas bailando naqueles seus olhos sempre serenos, dizia mesmo, sempre meigos. As mãos também lhe tremiam. Apertei-as. E ele, num gesto que jamais esquecerei, depois de eu as retirar, levou as dele aos lábios, porque as minhas lhe tinham tocado...

Sorri tentando ser forte... mas estava tão fraca. Corri para o carro que me esperava, subi, e enquanto me afastava, acenei-lhe deixando então que as minhas próprias lágrimas me corressem sem repressão...

MITINA DE JESUS

morte

E os corpos ficaram frios...
Eu bem sabia amor, que os corpos ficariam frios
Depois do mundo chegar.
Bem estendi os braços para nos amarmos
Bem estendi a alma para nos amarmos

Agora o teu cadáver baloiça ao vento
Suspenso onde? Suspenso onde?
Olho endoidecida o teu corpo sem olhos...
Porque deixaste que o mundo te tirasse os olhos?
Porque deixaste matar as tuas mãos?
Não vês que o teu corpo sem olhos nem mãos
Nada mais é que um cadáver ao vento?

E ele baloiça na escuridão do meu quarto
Nesta longa noite sem madrugada.

ALEXANDRA

NOTAS DE UM PROVINCIANO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

num diálogo seu sobre a maneira, e dificuldades, de vida da gente migradoira.

2.º — Não me parece ser a melhor forma de descrição evidente e objectiva: «O gosto marcado pela planificação» literária onde a imagem se sobrepõe á «ideia», *(sic)*. Pois em tal caso ficam «marionetes» a bailar pelas 300 páginas do livro. «Marionetes» sem ideias, apenas com um leve toque aqui e acolá. Quanto a mim, creio, existem duas formas de descrever personagens: uma por dentro outra, por fora. Nita Climaco descreve-os por fora. Uma laranja sem sumo!

3.º — Diz-se ainda isto: «não é mais, porém, do que alguns temas de Eça de Queirós...». Isso é que não! Então o Eça também é para aqui chamado? No Eça havia o malabarismo linguístico, a sátira mordaz, e um profundo desenrolar de causas e efeitos, sobretudo: um poder genial. Nada disto antevejo em «Pigalle».

4.º — «Contribuindo para a modernização da literatura porguesa» *sic*. Duvido. Mas gostava de saber em quê. No assunto? Na maneira jornalística das descrições? Ou nos novos temas bem postos? Certamente em nada disto. Talvez nas acções sensuais e terno-amorosas de alguns capítulos. Ah!, mas isso é tão velhinho... Até a maneira «salutar» como são descritos pode dar várias interpretações á obra. Ou não? Talvez daí o êxito de livraria.

Resumindo: uma boa jornalista, num tema velho-novo, com forma individual de apresentar uma multidão de casos, onde paira o sabor doentio de um Paris burguês, que não o dos campos da beterraba, ou os ares infectos das fábricas, onde as nossas gentes vão espraiar miragens.

PALMINHA E SILVA

sim, eu podia...

Sm, eu podia
embrenhar-me no dia a dia
e aceitar sem pestanejar
esta vida igual e nítida
justificando-se só porque acontece.

Sim, eu podia pensar
que o mundo não acaba hoje
e que num dia anónimo e por vir
alguem aparecerá
(o tempo traz sempre qualquer coisa
traz sempre alguém
traz sempre alguma solução).

Sim, eu podia
curvar-me ao jugo de tantas coisas
que durante um dia me deixam atónito
e soprar dentro de cada mistério
uma grande esperança falsa
como um pássaro chocando ingénuamente
um ovo tristemente podre.

Se tenho a loucura de dizer não a tudo isto
é porque amava tomar a iniciativa
até do sol que doira as fachadas indiferentes
é porque não quero sentir de antemão
os gestos de desânimo daquele que eu serei
e que choraria a fecunda amargura desperdiçada.

Digo não
porque é preciso que quando a noite vem
eu me convença de que nada vela
pela cidade enorme e abandonada
no meio da escuridão
porque é preciso que eu tenha a coragem
de admitir que entre mim e alguém
há sempre a distância
que vai da sua soliodão à minha
(que me transborda
e se entorna
e vai sepultar raízes nem eu sei onde).

Digo não
porque só após ter desnudado a vida
e ter provado o fruto agreste da sua boca
eu poderei amar como quem se redime
todas as angustias e esperanças dos homens.

PENIM REDONDO

Os meus problemas

Há um rapaz mais velho do que eu, que conheço desde sempre. À medida que os anos foram passado, a minha amizade por ele foi-se transformando, e acabei por compreender que o que sinto por ele hoje é amor. Mas ele tem para mim as mesmas atenções e a mesma camaradagem de irmão, e nada, na sua atitude, me faz pensar que ele também me tem amor. Eu começo a sentir-me infeliz, porque sei que não poderei gostar de mais nenhum rapaz, e ele possui todas as qualidades para me fazer feliz. Peço-lhe que me diga, Tião, que atitude devo tomar, e se me fica mal confessar-lhe o meu amor. Mas tenho um medo horrível de parecer atrevida ou ridícula aos olhos dele.

RESPOSTA

Penso que a tua amizade por esse rapaz é ainda e só amizade, embora alvoroçada pelos problemas que a adolescência traz. A tua necessidade de amar pode enganar-te e fazer-te supor que é amor o anseio próprio da tua idade. Se continuares a conviver com ele, e não só com ele mas também com outros rapazes, compreenderás melhor o que se está passando no teu coração.

Deixa passar mais algum tempo, deixa correr as coisas naturalmente. Talvez a atitude dele se modifique, de modo a dar-te ou tirar-te esperanças. Se nada se modificar na sua conduta, e se persistires na convicção de que, realmente, o que sentes por esse rapaz é amor, então creio que, dadas as vossas relações, ser-te-á fácil fazer-lhe compreender, sem caíres no ridículo ou na leviandade, que passaste a gostar dele de maneira diferente. Sendo um rapaz bem formado e teu amigo, ele corresponderá de maneira leal e correcta, mesmo que continues a ser para ele apenas uma irmã.

Não metas terceiras pessoas no assunto, e muito menos essas a que te referes. Vocês dois podem, com ou sem palavras, esclarecer o problema que só aos dois diz respeito.

Acredito que sejas firme nos teus sentimentos, mas, quanto a ser este «o unico amor da tua vida», como estás enganada! Isso é pura literatura. Não te agarres a frases feitas, não partas de princípios explorados por um romantismo doentio. Procura estar de acordo contigo mesma, isso sim, analisa-te com sinceridade e bom-senso, procura ser sempre recta, leal, verdadeira, digna. E pensa que és suficientemente senhora de ti mesma para seres capás de enfrentar as realidades e pôres de parte o que «não pode» ou «não deve» ser.

Gostava de saber em que ocupas o teu tempo.

Claro que podes escrever sempre que queiras. TIÃO

Diario de Lisbôa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS